MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE DIREITO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS (BACHARELADO)
Campus Carreiros

Rio Grande, 2026

Reitora: Suzane da Rocha Vieira Gonçalves
Vice-Reitor: Ednei Gilberto Primel
Pró-Reitora de Graduação: Simone Grohs Freire

Equipe Técnica da Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora de Graduação: Simone Grohs Freire
Diretora de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação: Sabrina das Neves Barreto
Coordenadora de Acompanhamento dos PPCs: Patrícia de Faria Ferreira
Equipe Técnica Nicolle Lemos e Yuliane Felcher

Equipe Técnica da Unidade Acadêmica

Diretor(a): Elisa Girotti Celmer
Coordenador (a): Não designado (a)
Coordenador (a) Adjunto: Não designado (a)
Núcleo Docente Estruturante: Não designado (a)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 5
1.1. Histórico da Universidade Federal do Rio Grande 5
1.1.1. Histórico e contexto do curso 7
1.2. Dados de identificação do curso 8

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 9
2.1. Políticas Institucionais 9
2.2. Políticas de atendimento ao discente 10
2.3. Princípios orientadores 10
2.4. Objetivos do curso 11
2.4.1. Objetivo geral 11
2.4.2. Objetivos específicos..... 11
2.5. Perfil profissional do egresso 12
2.6. Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições 13

3. ESTRUTURA CURRICULAR 15
3.1. Organização curricular 15
3.2. Conteúdos curriculares 15
3.3. Matriz curricular 19
3.4. Integralização curricular 30
3.5. Fluxograma do curso..... 31
3.6. Metodologias de ensino e de aprendizagem 34
3.7. Material didático 34
3.8. Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem 35
3.9. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem 35
3.10. Estágio curricular supervisionado 36
3.11. Atividades complementares..... 37
3.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 38
3.13. Curricularização da extensão 39
3.14. Atividades práticas do curso 40
3.15. Caracterização dos componentes curriculares..... 40

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO 135
4.1. Dados da gestão acadêmica do curso 135
4.1.1. Coordenação do curso 135
4.1.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 135
4.2. Câmara do... curso 135
4.3. Integração com as redes públicas de ensino 135
4.4. Apoio ao discente 135
4.5. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 136

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO 137
5.1. Espaços de trabalho e recursos 137

5.2. Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes..... 137
5.3. Espaços especializados 137

6. REFERÊNCIAS 138

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta a proposta de criação e organização do Curso de Relações Internacionais (Bacharelado), ofertado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no Campus Carreiros, em Rio Grande. O documento orienta a concepção acadêmica, a estrutura curricular, o perfil do egresso, as formas de integralização, os processos avaliativos, a gestão acadêmica e as condições institucionais de oferta do curso.

A elaboração deste PPC fundamenta-se na legislação educacional vigente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Relações Internacionais, bacharelado, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4/2017, nas normas institucionais da FURG, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2024-2033) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028). Também considera a experiência acumulada pela FURG na oferta do curso de Relações Internacionais no Campus Santa Vitória do Palmar.

O curso orienta-se por uma formação humanística, ética, interdisciplinar e tecnicamente qualificada, voltada à compreensão das dinâmicas internacionais contemporâneas em suas dimensões política, econômica, histórica, jurídica, social, cultural, ambiental e estratégica. A proposta busca formar profissionais capazes de atuar em atividades com interface internacional nos setores público e privado, em organizações da sociedade civil, organismos internacionais, instituições acadêmicas, consultorias, empresas, órgãos governamentais e demais espaços de articulação nacional, regional e global.

A inserção do curso no Campus Carreiros, em Rio Grande, dialoga com a vocação histórica da FURG para os ecossistemas costeiros e oceânicos e com a localização estratégica da cidade em uma região portuária, costeira, fronteiriça e internacionalizada. Nesse contexto, o curso contribui para a formação de profissionais capazes de interpretar e intervir em processos internacionais relevantes para o desenvolvimento local, regional, nacional e global.

Por fim, este PPC expressa o compromisso da Universidade com uma educação pública, gratuita, inclusiva, socialmente referenciada e comprometida com a democracia, a diversidade, a justiça social, a sustentabilidade e a produção qualificada de conhecimento.

1.1. Histórico da Universidade Federal do Rio Grande

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), situada no município de Rio Grande, no extremo sul do Brasil, constitui-se como uma instituição pública federal de ensino superior comprometida com a formação acadêmica, a produção de conhecimento e o desenvolvimento regional sustentável, em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A implantação do ensino superior em Rio Grande remonta à década de 1950, sendo resultado de mobilização de diferentes segmentos da comunidade local. Nesse contexto, foram criadas instituições isoladas que estruturaram as bases da educação superior na região, destacando-se a Faculdade de Ciências Econômicas (1953), a Faculdade de Direito

Clóvis Beviláqua (1960) e a Faculdade Católica de Filosofia (1961). Essas iniciativas desempenharam papel fundamental na ampliação do acesso à formação acadêmica no sul do Rio Grande do Sul.

A constituição da universidade ocorreu em 20 de agosto de 1969, com a integração dessas faculdades, dando origem à Universidade do Rio Grande, no contexto das políticas nacionais de reorganização do ensino superior impulsionadas pela Reforma Universitária instituída pela Lei nº 5.540/1968. Posteriormente, a instituição foi federalizada, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio Grande (FURG), consolidando seu caráter público, gratuito e comprometido com a democratização do ensino.

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, intensificou seu processo de institucionalização, com expansão da oferta de cursos de graduação e criação de programas de pós-graduação stricto sensu, consolidando a pesquisa como eixo estruturante e fortalecendo sua inserção regional. Um marco distintivo de sua trajetória ocorre em 1987, quando a universidade assume explicitamente como vocação institucional os ecossistemas costeiros e oceânicos. Essa diretriz orienta a produção de conhecimento voltada à compreensão das dimensões naturais, sociais, culturais e históricas do ambiente costeiro, conferindo à FURG uma identidade acadêmica singular no cenário nacional, especialmente nas áreas das Ciências do Mar, ambientais e do desenvolvimento sustentável.

A partir dos anos 2000, em consonância com políticas públicas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a FURG ampliou sua atuação por meio da consolidação de uma estrutura multicampi, com unidades em Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar. Esse movimento reforça seu papel como agente de interiorização do ensino superior público e dinamizador social e econômico da região.

Paralelamente, a universidade fortaleceu seu compromisso com a inclusão e a justiça social por meio da implementação de políticas afirmativas. Destaca-se sua atuação pioneira na criação de processos seletivos específicos para estudantes indígenas e quilombolas, bem como a adoção de editais voltados à população trans, evidenciando o enfrentamento das desigualdades históricas e o reconhecimento do racismo institucional como dimensão a ser problematizada no âmbito acadêmico.

No campo da gestão e planejamento institucional, a FURG orienta suas ações por documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), os quais reafirmam seu compromisso com uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva e socialmente referenciada. Suas práticas acadêmicas e administrativas fundamentam-se em valores como a diversidade, o diálogo, a alteridade, a cultura de paz e a não discriminação, promovendo um ambiente plural e democrático.

Atualmente, a FURG consolida-se como uma universidade comprometida com a formação cidadã e a produção de conhecimento científico e tecnológico, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação. Sua atuação está profundamente vinculada às demandas regionais e aos desafios contemporâneos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a equidade social e o fortalecimento da democracia.

1.1.1. Histórico e contexto do curso

O Curso de Relações Internacionais vincula-se à Faculdade de Direito (FADIR), unidade acadêmica cuja trajetória institucional remonta à Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, criada em 1960 e incorporada à Universidade Federal do Rio Grande em 1969. Desde então, a FADIR consolidou sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas do Direito, dos direitos humanos, da justiça social, das políticas públicas e das relações entre direito, sociedade e Estado.

A experiência da FURG na área de Relações Internacionais teve início com a criação do curso no Campus Santa Vitória do Palmar, aprovado em 2014 e implantado em 2015, no contexto de expansão multicampi da Universidade e de fortalecimento da presença acadêmica no extremo sul do país. Essa experiência permitiu à FADIR acumular trajetória formativa, regulamentar práticas acadêmicas próprias, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e consolidar um repertório institucional relevante para a área.

A criação do Curso de Relações Internacionais no Campus Carreiros, em Rio Grande, em 2027, decorreu de avaliação institucional e de planejamento acadêmico voltado à ampliação de sua integração com a estrutura universitária, com outros cursos, unidades acadêmicas, órgãos institucionais e espaços de formação presentes no campus sede.

A cidade de Rio Grande apresenta condições especialmente pertinentes para a formação em Relações Internacionais. Sua localização estratégica, sua história portuária, sua inserção em cadeias logísticas e comerciais, sua proximidade com a fronteira sul e sua relação com os ecossistemas costeiros e oceânicos favorecem a construção de uma formação atenta às interfaces entre política internacional, economia política, comércio exterior, direito internacional, segurança, meio ambiente, desenvolvimento, cooperação e integração regional.

Nesse sentido, o curso proposto no Campus Carreiros preserva a experiência acadêmica acumulada pela FURG na área, mas assume identidade própria, adequada à realidade institucional, territorial e acadêmica de Rio Grande. Sua criação busca fortalecer a presença da FURG no campo das Relações Internacionais, ampliando oportunidades de formação, pesquisa, extensão e inserção profissional em uma região de reconhecida relevância estratégica.

A criação do Curso de Relações Internacionais no Campus Carreiros justifica-se pela relevância crescente da área para a compreensão e a atuação diante dos processos internacionais contemporâneos. A intensificação da interdependência global, a reorganização das cadeias produtivas, os conflitos internacionais, as transformações na governança global, as mudanças climáticas, os fluxos migratórios, as disputas comerciais, a cooperação internacional e os desafios da integração regional demandam profissionais capazes de interpretar cenários complexos e atuar em espaços de interface internacional.

No contexto brasileiro, a formação em Relações Internacionais contribui para qualificar a atuação de instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil, empresas, organismos internacionais, universidades e centros de pesquisa. Trata-se de uma formação interdisciplinar, orientada à análise de fenômenos políticos, econômicos, jurídicos, históricos, sociais, culturais, ambientais e estratégicos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

A oferta do curso no Campus Carreiros apresenta pertinência institucional e territorial. A localização da FURG no extremo sul do país, próxima ao espaço platino e conectada a processos transfronteiriços, reforça a relevância de uma formação voltada à compreensão das relações entre o local, o regional, o nacional e o internacional. Essa inserção amplia a singularidade do curso e fortalece sua contribuição para a missão institucional da Universidade.

Além disso, a presença do curso no Campus Carreiros favorece a integração com outras unidades acadêmicas, com a Biblioteca Central, com estruturas de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, bem como com cursos das áreas de Direito, Economia, Administração, História, Geografia, Ciências Sociais, Letras, Computação, Oceanografia e demais campos correlatos. Dessa forma, a criação do curso responde a uma demanda acadêmica, social e regional, oferecendo formação pública, gratuita, interdisciplinar e comprometida com os desafios contemporâneos do Brasil e do mundo.

1.2. Dados de identificação do curso

Nome do curso

Bacharelado em Relações Internacionais.

Titulação conferida

Bacharel em Relações Internacionais.

Modalidade do curso

Presencial.

Duração do curso

Tempo mínimo: 4 anos (8 semestres).

Tempo máximo: 8 anos (16 semestres).

Regime do curso

Por disciplina.

Número de vagas oferecidas por ano

45 vagas.

Turno previsto

Noturno.

Ano e semestre de início de funcionamento do curso

O início de funcionamento do curso está previsto para o primeiro semestre letivo de 2027.

Ato de Autorização

-

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Políticas Institucionais

As políticas institucionais da FURG, previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2024-2033) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), orientam a organização do Curso de Relações Internacionais por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, inclusão, permanência estudantil, avaliação e planejamento. O curso incorpora esses referenciais em sua concepção formativa, em sua matriz curricular e em suas práticas acadêmicas, buscando promover oportunidades de aprendizagem diversificadas e alinhadas ao perfil do egresso.

No ensino, o curso organiza-se a partir de uma formação interdisciplinar, humanística, crítica e ética, articulando conteúdos de Relações Internacionais, Ciência Política, Direito, Economia, História, Sociologia, Antropologia, Segurança Internacional, Política Externa e Organizações Internacionais. Essa estrutura atende às Diretrizes Curriculares Nacionais da área e busca formar estudantes capazes de compreender problemas internacionais em múltiplas dimensões.

Na pesquisa, o curso estimula a formação investigativa por meio de componentes metodológicos, atividades de iniciação científica, grupos de pesquisa, produção de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa é compreendida como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento de formação intelectual, crítica e científica dos estudantes.

Na extensão, o curso incorpora a curricularização por meio de componentes obrigatórios de natureza extensionista, totalizando 300 horas, em consonância com a legislação nacional e com a política institucional da FURG. Essas atividades buscam aproximar os estudantes de problemas concretos da sociedade, promovendo a interação entre universidade e comunidade e fortalecendo a formação cidadã.

As políticas de inovação e de interação com o mundo do trabalho são contempladas por componentes curriculares, atividades complementares, estágio não obrigatório, projetos acadêmicos, uso de tecnologias digitais e aproximação com temas como internacionalização, comércio exterior, sustentabilidade, governança, cooperação e análise de conjuntura. A formação do egresso busca integrar competências analíticas, comunicacionais, interpessoais e profissionais.

A internacionalização constitui dimensão própria da identidade do curso, seja por seu objeto de estudo, seja pelo incentivo à mobilidade acadêmica, ao uso de línguas estrangeiras, à participação em redes de pesquisa, eventos, projetos e oportunidades institucionais coordenadas pela Secretaria de Relações Internacionais da FURG. A formação em Relações Internacionais favorece a compreensão dos processos globais e a atuação em ambientes interculturais.

No que se refere à educação a distância e às tecnologias digitais, embora o curso seja presencial, suas práticas pedagógicas podem ser apoiadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, como recursos complementares ao ensino presencial, à organização das disciplinas, à comunicação acadêmica e ao acompanhamento das atividades.

Por fim, as políticas de gestão acadêmica e avaliação institucional são incorporadas ao curso por meio do acompanhamento contínuo da coordenação, do Núcleo Docente Estruturante, da Câmara de Graduação, da Comissão Própria de Avaliação e dos processos institucionais de planejamento e avaliação. Dessa forma, o curso se alinha às diretrizes institucionais da FURG e contribui para a formação de profissionais críticos, éticos, socialmente responsáveis e preparados para atuar em contextos locais, regionais, nacionais e internacionais.

2.2. Políticas de atendimento ao discente

A Universidade Federal do Rio Grande, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), desenvolve políticas institucionais de atendimento ao estudante voltadas à promoção do acesso, da permanência, do êxito acadêmico e da conclusão do curso. Essas políticas articulam assistência básica, apoio pedagógico, formação ampliada, inclusão, acessibilidade, ações afirmativas, saúde mental e bem viver universitário.

No âmbito da assistência básica, a FURG dispõe de auxílios e serviços destinados à redução das desigualdades sociais e à garantia de condições materiais de permanência, incluindo alimentação, moradia, transporte, auxílio infância, inclusão digital e benefícios específicos destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas, quilombolas e outros públicos atendidos pelas políticas institucionais.

No campo do apoio pedagógico, a Universidade promove ações de acompanhamento acadêmico, orientação educacional, planejamento de estudos, atendimento individualizado, programas de apoio a estudantes com necessidades específicas e ações voltadas à redução da retenção e da evasão. Essas iniciativas podem ser acionadas pelos estudantes do curso e articuladas pela coordenação sempre que necessário.

A formação ampliada compreende atividades de acolhimento, integração à vida universitária, cultura, esporte, extensão, participação estudantil, representação discente e desenvolvimento de competências acadêmicas e interpessoais. Destaca-se a Acolhida Cidadã como política institucional de recepção dos ingressantes e fortalecimento do pertencimento à Universidade.

O curso também observa as políticas institucionais de acessibilidade, inclusão e diversidade, buscando assegurar condições de participação, aprendizagem e permanência a todos os estudantes. As demandas específicas são encaminhadas às instâncias competentes da FURG, em diálogo com docentes, coordenação, PRAE e demais órgãos institucionais.

2.3. Princípios orientadores

O Curso de Relações Internacionais estrutura-se em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional da FURG e com os princípios que orientam a atuação da Universidade: ética, compromisso e responsabilidade social, inclusão, respeito à diversidade humana, cooperação, solidariedade, flexibilidade curricular e integração de conhecimentos. Esses princípios fundamentam a organização acadêmica do curso, a

definição de sua matriz curricular, suas práticas pedagógicas e sua relação com a sociedade.

A ética e a responsabilidade social orientam a formação de profissionais capazes de compreender os impactos de sua atuação em contextos nacionais e internacionais, assumindo compromisso com a justiça, a paz, os direitos humanos, a democracia e a sustentabilidade. O curso busca formar estudantes atentos às consequências políticas, sociais, econômicas, jurídicas e ambientais dos processos internacionais.

A inclusão e o respeito à diversidade humana constituem fundamentos da vida acadêmica e da formação internacionalista. O curso reconhece a pluralidade de experiências, identidades, culturas e perspectivas como dimensão constitutiva do conhecimento em Relações Internacionais, valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, religiosa, cultural, linguística, territorial e social.

A cooperação e a solidariedade são princípios diretamente relacionados à própria área de Relações Internacionais, na medida em que a formação proposta estimula a compreensão dos conflitos, das negociações, das instituições internacionais, dos regimes de cooperação, da integração regional e da construção de soluções coletivas para problemas comuns.

A flexibilidade curricular é assegurada por meio da oferta de disciplinas optativas, tópicos especiais, atividades complementares, estágio não obrigatório, extensão universitária e oportunidades de mobilidade acadêmica. A integração de conhecimentos, por sua vez, aparece na articulação entre diferentes áreas do saber e no diálogo entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão.

Esses princípios orientam seus processos de acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento contínuo, permitindo que a proposta pedagógica seja consolidada de forma coerente com as diretrizes institucionais, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas contemporâneas da sociedade.

2.4. Objetivos do curso

2.4.1. Objetivo geral

Formar bacharéis em Relações Internacionais com sólida formação interdisciplinar, humanística, ética, crítica e técnica, capazes de compreender a dinâmica das relações internacionais contemporâneas e de atuar em atividades com interface internacional nos setores público e privado, em organizações da sociedade civil, organismos internacionais, instituições acadêmicas, empresas, consultorias e demais espaços profissionais.

2.4.2. Objetivos específicos

a) preparar profissionais com sólida compreensão dos fenômenos históricos, jurídico-políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais e estratégicos que estruturam as relações internacionais públicas e privadas contemporâneas;

b) capacitar estudantes para interpretar criticamente cenários internacionais, identificar problemas, avaliar riscos, produzir análises qualificadas e propor alternativas de ação em contextos de transformação;

c) desenvolver competências para a atuação ética e responsável em instituições públicas e privadas, organizações internacionais, organizações da sociedade civil, empresas, consultorias, centros de pesquisa e demais espaços com interface internacional;

d) formar profissionais aptos a atuar como agentes, intermediários e interlocutores em processos de cooperação, negociação, internacionalização, intercâmbio e formulação de projetos de natureza internacional;

e) oferecer formação complementar flexível que, preservada a solidez da formação comum, permita ao estudante aprofundar trajetórias acadêmicas e profissionais conforme seus interesses, vocações e campos de atuação;

f) estimular a pesquisa científica, o domínio metodológico, a análise crítica de evidências e a produção acadêmica qualificada no campo das Relações Internacionais;

g) promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando a formação acadêmica de problemas concretos da sociedade e fortalecendo a atuação discente em ações socialmente referenciadas;

h) desenvolver habilidades de negociação, cooperação, análise de conjuntura, elaboração de documentos, formulação de projetos, construção de cenários e compreensão de instrumentos normativos internacionais;

i) capacitar estudantes para utilizar teorias, conceitos e métodos quantitativos e qualitativos na análise de fenômenos históricos e contemporâneos da política internacional;

j) contribuir para a formação de profissionais comprometidos com direitos humanos, democracia, diversidade, sustentabilidade, paz, justiça social, desenvolvimento humano e responsabilidade socioambiental;

k) valorizar a inserção territorial da FURG em Rio Grande e no extremo sul do país, articulando a formação internacionalista às dimensões portuária, costeira, oceânica, fronteiriça, regional e global;

l) preparar estudantes para o desenvolvimento profissional contínuo, para a inovação e para a aprendizagem permanente, em consonância com as transformações da área de Relações Internacionais e do mundo do trabalho.

2.5. Perfil profissional do egresso

O Curso de Relações Internacionais da FURG destina-se a formar profissionais com ampla base técnico-científica, cultural, humanística e ética, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área. O egresso deve ser capaz de compreender questões internacionais em seus contextos político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, mobilizando teorias, conceitos, métodos e evidências para a análise de situações concretas.

Espera-se que o bacharel em Relações Internacionais formado pela FURG disponha de autonomia intelectual, capacidade crítica, raciocínio lógico, comunicação oral e escrita adequada, domínio de métodos qualitativos e quantitativos, capacidade de

pesquisa, análise de cenários, tomada de decisão, negociação e formulação de projetos de cooperação internacional.

O egresso deve estar apto a atuar em instituições públicas, empresas privadas, organizações internacionais, organizações não governamentais, consultorias, instituições financeiras, centros de pesquisa, universidades, movimentos sociais, entidades culturais e demais espaços que demandem interpretação e atuação em temas de interface internacional.

Em razão da inserção territorial do curso, também se espera que o egresso seja capaz de compreender processos internacionais relacionados à realidade brasileira e regional, especialmente temas como integração regional, fronteiras, comércio exterior, desenvolvimento, direitos humanos, segurança internacional, meio ambiente, governança global, política externa brasileira, cooperação internacional, economia política e relações entre o local e o global.

A formação proposta busca desenvolver profissionais críticos, criativos, responsáveis e comprometidos com a democracia, a justiça social, a diversidade, a sustentabilidade e a defesa da paz, capazes de atuar de forma ética em uma realidade internacional plural, desigual e em constante transformação.

2.6. Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições

Os estudantes do Curso de Relações Internacionais podem acessar oportunidades institucionais de mobilidade acadêmica, intercâmbio, cooperação e internacionalização disponibilizadas pela Universidade Federal do Rio Grande, especialmente por meio da Secretaria de Relações Internacionais (REINTER). A REINTER constitui o principal órgão institucional de apoio à internacionalização da FURG, reunindo informações sobre editais, mobilidade internacional, mobilidade nacional, mobilidade virtual, convênios, cotutela, dupla titulação e demais iniciativas de cooperação acadêmica.

Considerando a natureza do curso e sua vinculação direta ao estudo da política internacional, da cooperação, dos regimes internacionais, da integração regional, da diplomacia, dos direitos humanos, da economia política internacional e das dinâmicas transnacionais, a participação discente em experiências de internacionalização constitui dimensão formativa relevante. Tais experiências permitem ampliar o repertório acadêmico, cultural e profissional dos estudantes, favorecendo o contato com diferentes tradições universitárias, contextos institucionais, línguas, agendas de pesquisa e práticas de cooperação internacional.

A FURG dispõe de convênios internacionais ativos com instituições de diferentes países e regiões, incluindo universidades e organizações localizadas na América Latina, Europa, África, Ásia, América do Norte e Oceania. Esses convênios abrangem instituições em países como Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, México, Canadá, Espanha, França, Portugal, Reino Unido, China, África do Sul, entre outros, oferecendo possibilidades de cooperação acadêmica, mobilidade, pesquisa e intercâmbio institucional, conforme os termos específicos de cada acordo e os editais vigentes.

O Curso de Relações Internacionais busca incentivar a participação discente em editais de mobilidade nacional e internacional, programas de intercâmbio, atividades de cooperação acadêmica, eventos internacionais, redes de pesquisa, e experiências formativas em instituições parceiras. Também podem ser estimuladas modalidades de

internacionalização virtual, como atividades acadêmicas colaborativas, cursos, seminários e projetos desenvolvidos em parceria com instituições estrangeiras, quando disponíveis no âmbito institucional.

Sempre que cabível, e em conformidade com as normas institucionais vigentes, o curso pode apoiar os estudantes nos procedimentos de orientação, planejamento acadêmico, aproveitamento e reconhecimento de estudos realizados em outras instituições. Esse acompanhamento tem como objetivo assegurar que as experiências de mobilidade e internacionalização contribuam efetivamente para o percurso formativo do estudante, preservando a coerência com o perfil do egresso, com os objetivos do curso e com a integralização curricular prevista no PPC.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Organização curricular

A organização curricular do Curso de Relações Internacionais estrutura-se em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2017) da área e com as diretrizes institucionais da FURG, articulado em quatro eixos de formação: estruturante, interdisciplinar, voltada à atividade profissional e complementar.

O Eixo de Formação Estruturante contempla os conteúdos nucleares da área de Relações Internacionais, incluindo Teorias das Relações Internacionais, Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa, Política Externa, História das Relações Internacionais, Economia Política Internacional, Ciência Política, Direito Internacional, Direitos Humanos, Instituições, Regimes e Organizações Internacionais. Esses conteúdos são distribuídos ao longo do curso de modo progressivo.

O Eixo de Formação Interdisciplinar amplia a formação do estudante por meio do diálogo com áreas como Ciências Sociais, Direito, Economia, História, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Metodologia, Ética e demais campos correlatos. Essa dimensão é essencial para a formação humanística e crítica exigida pela área e para a compreensão dos fenômenos internacionais em sua complexidade.

O Eixo de Formação voltado à Atividade Profissional compreende componentes e atividades que aproximam a formação acadêmica das possibilidades de atuação profissional, incluindo estudos de caso, análises de conjuntura, elaboração de relatórios, simulações, projetos de extensão, atividades de pesquisa aplicada, estágio não obrigatório e disciplinas optativas voltadas a temas profissionais e emergentes.

O Eixo de Formação Complementar contempla atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, componentes extensionistas e demais atividades acadêmicas que favorecem autonomia, aprofundamento temático e desenvolvimento de competências específicas. A extensão universitária é incorporada ao currículo por meio de quatro componentes obrigatórios de 75 horas cada - Práticas de Extensão I, II, III e IV - totalizando 300 horas.

A matriz curricular busca assegurar flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, articulação entre teoria e prática e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em especial, a flexibilidade curricular é assegurada pela oferta de disciplinas optativas e Tópicos Especiais, permitindo atualização permanente do currículo e incorporação de agendas emergentes no campo das Relações Internacionais. Essa estrutura possibilita ao estudante construir trajetórias formativas orientadas por seus interesses acadêmicos e profissionais, sem perder a solidez da formação comum.

3.2. Conteúdos curriculares

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Relações Internacionais, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4/2017, e com a obrigatoriedade de curricularização da extensão, o Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da FURG possui carga horária total de 2.700 horas. Desse total, 1860 horas

correspondem a disciplinas obrigatórias, 300 horas a disciplinas optativas, 300 horas de componentes curriculares obrigatórios de natureza extensionista e 240 horas a atividades complementares. O curso não prevê estágio curricular obrigatório, uma vez que, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais da área, a obrigatoriedade do estágio é uma opção da Instituição de Ensino Superior. Ainda assim, o estágio não obrigatório é incentivado como atividade formativa suplementar, regulamentada por normativa própria e passível de aproveitamento como atividade complementar, conforme os critérios estabelecidos pelo curso.

A extensão é incorporada ao currículo por meio de 300 horas de componentes curriculares obrigatórios de natureza extensionista, correspondentes a 11,11% da carga horária total do curso. Essa carga é distribuída em quatro componentes de 5 créditos (75 horas) cada: Práticas de Extensão I, Práticas de Extensão II, Práticas de Extensão III e Práticas de Extensão IV. O curso também prevê, em regulamento próprio, a possibilidade de aproveitamento de ações extensionistas realizadas em outros projetos, programas ou atividades reconhecidas pela Universidade, desde que atendidos os critérios institucionais, assegurada a participação ativa discente e vedada a dupla contagem da mesma carga horária para diferentes requisitos curriculares.

A organização curricular busca assegurar uma formação sólida, interdisciplinar e flexível, preservando os conteúdos estruturantes da área de Relações Internacionais e, ao mesmo tempo, garantindo margem de autonomia formativa aos estudantes por meio de disciplinas optativas, atividades complementares, estágio não obrigatório e ações de extensão.

A respeito da divisão estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017, o currículo pode ser compreendido a partir dos seguintes eixos formativos:

a) Eixo de Formação Estruturante: compreende os componentes responsáveis pela formação nuclear do campo das Relações Internacionais, contemplando fundamentos teóricos, históricos, políticos, jurídicos, econômicos e de segurança internacional. Integram esse eixo disciplinas como Introdução às Relações Internacionais; Teoria das Relações Internacionais I, II e III; Formação do Sistema Internacional I e II; Geopolítica; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais; Análise de Política Externa; Política Externa Brasileira I, II e III; Segurança Internacional; Política e Segurança Internacional Contemporâneas; Economia Política Internacional; Direito Internacional I; Direito Internacional II; Direito Internacional dos Direitos Humanos; Introdução à Ciência Política; e Teoria Política. Essas disciplinas garantem a formação central do estudante, permitindo a compreensão das principais teorias, processos históricos, instituições, normas, conflitos e agendas que estruturam a política internacional.

b) Eixo de Formação Interdisciplinar: compreende os componentes que ampliam a formação do estudante por meio do diálogo com áreas correlatas às Relações Internacionais, especialmente Ciências Sociais, Economia, Direito, História, Sociologia e Antropologia. Integram esse eixo disciplinas como; Introdução à Economia; Teoria Econômica; Economia Internacional I; Economia Brasileira; Processo de Formação da Sociedade Brasileira; Formação Histórica das Américas: Colônias, Impérios e Nações; Relações Internacionais e Sociedade; e Relações Internacionais e Cultura. Esse eixo contribui para a formação humanística, crítica e interdisciplinar prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

c) Eixo de Formação voltado à Atividade Profissional: contempla atividades e componentes que aproximam a formação acadêmica das possibilidades de atuação profissional do bacharel em Relações Internacionais. Embora o curso não preveja estágio curricular obrigatório, são incentivadas experiências de estágio não obrigatório, regulamentadas por Regulamento próprio (conforme disponível em Apêndice). Também contribuem para esse eixo componentes voltados à análise aplicada, à produção de pesquisa, à elaboração de documentos analíticos, à extensão universitária e à articulação entre teoria e prática, fortalecendo a capacidade do estudante de atuar em instituições públicas, privadas, organizações internacionais, organizações da sociedade civil, espaços acadêmicos e demais áreas de interface internacional.

d) Eixo de Formação Complementar: compreende os componentes destinados à consolidação da formação acadêmica, científica, extensionista e autônoma do estudante. Nesse eixo situam-se as atividades complementares, com carga horária de 240 horas, e os componentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso, especialmente Metodologia da Pesquisa aplicada às Relações Internacionais, Pesquisa em Relações Internacionais I e Pesquisa em Relações Internacionais II. Também integram esse eixo os componentes extensionistas Práticas de Extensão I, Práticas de Extensão II, Práticas de Extensão III e Práticas de Extensão IV, que totalizam 300 horas. Esse conjunto de atividades favorece a autonomia discente, o desenvolvimento da pesquisa científica, a inserção social da universidade e a articulação entre formação acadêmica e demandas concretas da sociedade.

Em atenção ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; as disciplinas LIBRAS I e LIBRAS II são ofertadas como componentes optativos, contribuindo para a acessibilidade comunicacional e para a formação de estudantes atentos à inclusão e à diversidade linguística.

As discussões sobre relações étnico-raciais atendem ao determinado na Lei n. 9.394/1996, com redação dada pela Lei n. 10.639/2003 e Lei n. 11.645/2008, além da Resolução CNE/CP n. 1/2004, decorrente do Parecer CNE/CP n. 3/2004, são abordadas de forma transversal e em disciplinas obrigatórias como Relações Internacionais e Cultura; Relações Internacionais e Sociedade; e Direito Internacional dos Direitos Humanos, bem como em disciplinas eletivas como Relações Internacionais e Raça; Relações Internacionais e África; e Relações Internacionais, pós-colonialismo e decolonialidade.

As discussões sobre Políticas de Educação Ambiental respeitam os conteúdos e temas relativos às políticas de educação ambiental conforme previsto na Lei n. 9.795/1999, com regulamento pelo Decreto n. 4.281/2002, Resolução CNE/CP n. 2/2012, decorrente do Parecer CNE/CP n. 14/2012, e Lei n. 14.926/2024, que alterou a Lei n. 9.795/1999, reforçando a abordagem de temas como mudanças climáticas, proteção da biodiversidade, riscos e desastres socioambientais, ações de prevenção, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, bem como a incorporação desses conteúdos aos projetos pedagógicos da educação básica e da educação superior. Estes temas são abordados de forma transversal nas distintas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estão presentes em disciplinas obrigatórias como Relações Internacionais e

Cultura e Relações Internacionais e Sociedade; e eletivas como Economia Ambiental e Patrimônios Ambientais e Culturais da Humanidade.

Por fim, vale ressaltar que o ensino de Direitos Humanos é abordagem obrigatória, conforme determina a Resolução CNE/CP n. 1/2012, decorrente do Parecer CNE/CP n. 8/2012. É abordado de forma transdisciplinar em diversas disciplinas do curso e, de modo mais sistemático, nas disciplinas obrigatórias de Direito Internacional I; Direito Internacional II; e Direito Internacional dos Direitos Humanos.

3.3. Matriz curricular

Quadro 3. Matriz curricular

1º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
08495	Introdução às Relações Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	—	—
07240	Introdução à Economia	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	—	—
08486	Introdução à Ciência Política	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	—	—
a determinar	Formação do Sistema Internacional I	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	—	—
a determinar	Metodologia da Pesquisa aplicada às Relações Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	—	—

2º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Teoria das Relações Internacionais I	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução às Relações Internacionais	—

a determinar	Teoria Política	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução à Ciência Política	—
07077	Teoria Econômica	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução à Economia	7130 – Introdução à Economia - ANUAL; 07410 – Economia II.
a determinar	Formação do Sistema Internacional II	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional I	—
a determinar	Relações Internacionais e Cultura	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
08481	Direito Tributário e Aduaneiro	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
08462	Antropologia Filosófico-Jurídica	FADIR	3	45h	0h	0h	0h	45h	Não possui	—
07339	Sistemática de Comércio Exterior I	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—

3º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**

a determinar	Teoria das Relações Internacionais II	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—
a determinar	Direito Internacional I	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução à Ciência Política	08480 – Direito Internacional Público
a determinar	Processo de Formação da Sociedade Brasileira	ICHI	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
08501	Geopolítica	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—
a determinar	Relações Internacionais e Sociedade	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
a determinar	História do Pensamento Político Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—
a determinar	História do Pensamento Brasileiro	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—
06497	LIBRAS I	ILA	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
08421	Direito Comparado	FADIR	3	45h	0h	0h	0h	45h	Não possui	—
08463	Direito do Mar	FADIR	3	45h	0h	0h	0h	45h	Não possui	—
07108	Teoria Macroeconômica I	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução à Economia	07330 - Macroeconomia
07340	Sistemática de Comércio Exterior II	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Sistemática de Comércio Exterior I	—
07329	Métodos de Análise Econômica	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Econômica	—

4º Semestre	

Código	Componente Curricular	Unidade Acadêmica	Créditos	CH teórica	CH prática	CH EAD	CH de extensão	Carga Horária Total	Pré-requisitos	Equivalências
a determinar	Teoria das Relações Internacionais III	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais II	—
a determinar	Direito Internacional II	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional I	—
07055	Economia Internacional I	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Econômica	7331 – Economia Internacional
a determinar	Formação Histórica das Américas: Colônias, Impérios e Nações	ICHI	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
a determinar	Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais II	—
08340	Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—
a determinar	Tópicos Especiais em Ciência Política	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Política	—
08414	Relações Internacionais e Cinema	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—
08502	Relações Internacionais da América Latina	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Religiões e Relações Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Relações Internacionais e Cultura	—
08461	Direito dos Povos Indígenas e Quilombolas	FADIR	3	45h	0h	0h	0h	45h	Não possui	—

06498	LIBRAS II	ILA	4	60h	0h	0h	0h	60h	LIBRAS I	—
07333	Economia Brasileira	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Econômica	—
07341	Gestão Estratégica de Comércio Exterior	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	07458 - Administração Estratégica
07430	Teoria dos Jogos	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução à Economia	07183 - Teoria Microeconômica III

5º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
08505	Política Externa Brasileira I	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
08503	Análise de Política Externa	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
08506	Direito Internacional dos Direitos Humanos	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional II	—
a determinar	Práticas de Extensão I	FADIR	5	0h	0h	0h	75h	75h	Não possui	—
a determinar	Economia Política Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Economia Internacional I	—
08355	Tópicos Especiais em Relações Internacionais II	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais I	—

a determinar	Tópicos Especiais em Direito Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional II	—
08507	Relações Internacionais da Europa	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Relações Internacionais e Gênero	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Relações Internacionais e Raça	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Pensamento Brasileiro sobre o Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Justiça Global	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais II	—
a determinar	Relações Internacionais Platina	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação Histórica das Américas: Colônias, Impérios e Nações	—
a determinar	Política Comparada	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Política	—
08467	Direito Portuário e Marítimo	FADIR	3	45h	0h	0h	0h	45h	Não possui	—
a determinar	Teoria e Metodologia da História aplicada às Relações Internacionais	ICHI	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
07332	Introdução ao Comércio Exterior	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
07350	Tópicos de Comércio Exterior	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—

6º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Segurança Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
08510	Política Externa Brasileira II	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Política Externa Brasileira I	—
a determinar	Práticas de Extensão II	FADIR	5	0h	0h	0h	75h	75h	Não possui	—
a determinar	Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais I	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Relações Internacionais da América do Norte	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Relações Internacionais, Pós-colonialismo e Decolonialidade	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Seminário de China Contemporânea	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Psicanálise, Afetos e Relações Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
08512	Cultura Política	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Política	—
08406	Conflitos de Gênero e Sistemas de Justiça	FADIR	3	45h	0h	0h	0h	45h	Não possui	—
a determinar	Pensamento Histórico-Social na	ICHI	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—

	Formação da Sociedade Brasileira									
08483	Negociação Internacional e Comércio Exterior	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
07432	Empreendedorismo e inovação	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	07321 - Fundamentos do Empreendedorismo; 07522 Empreendedorismo; 07541 - Empreendedorismo
07306	Economia Ambiental	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Introdução à Economia	—
07351	Gestão de Custos no Comércio Exterior	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
07352	Internacionalização de Empresas	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
07431	Política de Comércio e Globalização	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Economia Internacional I	—

7º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Pesquisa em Relações Internacionais I	FADIR	6	90h	0h	0h	0h	90h	Segurança Internacional	—
a determinar	Política e Segurança Internacional Contemporâneas	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Segurança Internacional	—

08513	Política Externa Brasileira III	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Política Externa Brasileira II	—
a determinar	Práticas de Extensão III	FADIR	5	0h	0h	0h	75h	75h	Não possui	—
a determinar	Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais II	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Tópicos Especiais em Formação do Sistema Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Relações Internacionais da Ásia	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Artes, Literatura e Relações Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Relações Internacionais e Cultura	—
08358	Globalização, Pluralismo Jurídico e Governança Global	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional II	—
a determinar	Direito Internacional Humanitário	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional II	—
a determinar	Soluções Jurídicas de Controvérsias Internacionais	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional II	—
08367	Patrimônios Ambientais e Culturais da Humanidade	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Direito Internacional I	—
a determinar	Políticas Públicas	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	—
a determinar	Processos de Integração Latino-Americana	ICHI	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação Histórica das Américas: Colônias, Impérios e Nações	—

07454	Plano de Negócios	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	07320 – Plano de Negócios; 07525 – Plano de Negócios; 07543 – Plano de Negócios.

8º Semestre										
Código	**Componente Curricular**	**Unidade Acadêmica**	**Créditos**	**CH teórica**	**CH prática**	**CH EAD**	**CH de extensão**	**Carga Horária Total**	**Pré-requisitos**	**Equivalências**
a determinar	Pesquisa em Relações Internacionais II	FADIR	6	90h	0h	0h	0h	90h	Pesquisa em Relações Internacionais I	—
a determinar	Práticas de Extensão IV	FADIR	5	0h	0h	0h	75h	75h	Não possui	—
a determinar	Tópicos Especiais em Relações Internacionais III	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
a determinar	Tópicos Especiais em Política Externa	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Análise de Política Externa	—
a determinar	Tópicos Especiais em Segurança Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Segurança Internacional	—
a determinar	Relações Internacionais do Oriente Médio	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—

08519	Relações Internacionais da África	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Formação do Sistema Internacional II	—
a determinar	Sociologia Política Internacional	FADIR	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria das Relações Internacionais III	—
07060	Mercado de Capitais	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Teoria Econômica	—
07337	Avaliação Financeira de Investimentos Internacionais	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Economia Internacional I	07513 – Avaliação de Investimentos; 07443 – Avaliação de Investimentos.
07338	Logística Internacional	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Não possui	7278 – Logística de Distribuição
07348	Finanças Internacionais	ICEAC	4	60h	0h	0h	0h	60h	Economia Internacional I	—

3.4. Integralização curricular

A integralização curricular do Curso de Relações Internacionais ocorre no tempo mínimo de 8 semestres e no tempo máximo de 16 semestres. Ao longo desse percurso, as disciplinas obrigatórias são ofertadas conforme a matriz curricular, enquanto as disciplinas optativas são cursadas de acordo com a organização formativa do estudante, observados os pré-requisitos estabelecidos e a oferta institucional.

A carga horária total do curso é de 2.700 horas. Desse total, 1.860 horas correspondem a disciplinas obrigatórias, 300 horas a disciplinas optativas, 300 horas à extensão curricular e 240 horas às atividades complementares. O curso não prevê estágio curricular obrigatório, mas incentiva a realização de estágio não obrigatório como atividade formativa suplementar, conforme regulamento próprio e normas institucionais.

A tabela que resume a integralização curricular é a seguinte:

Tabela 1 - Síntese de integralização curricular

1) Formação Específica	**Créditos**	**Carga Horária**
Disciplinas Obrigatórias	124	1860h
Disciplinas Optativas	20	300h
Extensão Curricular	20	300h
Soma	164	2460h
2) Formação Complementar		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	16	240h
Carga Horária Total do curso	180	2700h

3.5. Fluxograma do curso

Curso: Relações Internacionais
Quadro de Sequência Lógica (QSL): a determinar
Obs: as disciplinas constantes nos quadros em azul possuem caráter obrigatório. As demais, são disciplinas de caráter optativo.

Período 1 360a = 300h	Período 2 360a = 300h	Período 3 360a = 300h	Período 4 360a = 300h	Período 5 378a = 315h	Período 6 234a = 195h	Período 7 342a = 285h	Período 8 198a = 165h
08495 Introd. às Rel Internacionais Semestral 4/72a= 60h	a determinar Teoria das Rel. Internacionais I Semestral 4/72a = 60h	a determinar Teoria das Rel. Internacionais II Semestral 4/72a = 60h	a determinar Teoria das Rel. Internacionais III Semestral 4/72a = 60h	08505 Política Externa Brasileira I Semestral 4/72a = 60h	a determinar Segurança Internacional Semestral 4/72a = 60h	a determinar Pesq. em Relações Internacionais I Semestral 6/108a = 90h	a determinar Pesq. em Relações Internacionais II Semestral 6/108a = 90h
07240 Introd. a Economia Semestral 4/72a = 60h	a determinar Teoria Política Semestral 4/72a = 60h	a determinar Dir. Internacional I Semestral 4/72a = 60h	a determinar Dir. Internacional II Semestral 4/72a = 60h	08503 Análise de Política Externa Semestral 4/72a = 60h	08510 Política Externa Brasileira II Semestral 4/72a = 60h	a determinar Política e Segurança Internacional Contemporâneas Semestral 4/72a = 60h	a determinar Práticas de Extensão IV Semestral 5/90a = 75h
08486 Introd. à Ciência Política Semestral 4/72a = 60h	07077 Teoria Econômica Semestral 4/72a = 60h	a determinar Processo de Formação da Sociedade Brasileira Semestral 4/72a = 60h	07055 Economia Internacional I Semestral 4/72a = 60h	08506 Dir. Internacional dos Direitos Hum. Semestral 4/72a = 60h	a determinar Práticas de Extensão II Semestral 5/90a = 75h	08513 Política Externa Brasileira III 4/72a= 60h	a determinar Tópicos Especiais em Política Externa Semestral 4/72a = 60h
a determinar Formação do Sistema Internacional I Semestral 4/72a = 60h	a determinar Formação do Sistema Internacional II Semestral 4/72a = 60h	08501 Geopolítica Semestral 4/72a = 60h	a determinar Formação histórica das Américas: colônias, impérios e nações Semestral 4/72a = 60h	a determinar Economia Política Internacional Semestral 4/72a = 60h	a determinar Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais I Semestral 4/72a = 60h	a determinar Práticas de Extensão III Semestral 5/90a = 75h	a determinar Tópicos Especiais em Segurança Internacional Semestral 4/72a = 60h
a determinar Met. da Pesq. aplicada às RI's Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais e Cultura Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais e Sociedade Semestral 4/72a = 60h	a determinar Instituições, Regimes e Organizações Internacionais Semestral 4/72a = 60h	a determinar Práticas de Extensão I Semestral 5/90a = 75h	a determinar Relações Internacionais da América do Norte Semestral 4/72a = 60h	a determinar Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais II Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais do Oriente Médio Semestral 4/72a = 60h
	08481 Direito Tributário e Aduaneiro Semestral 4/72a = 60h	a determinar História do Pensamento Político Internacional Semestral 4/72a = 60h	08340 Tópicos Especiais em Relações Internacionais I Semestral 4/72a = 60h	08355 Tópicos Especiais em Relações Internacionais II Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais, Pós-colonialismo e Decolonialidade Semestral 4/72a = 60h	a determinar Tópicos Especiais em Formação do Sistema Internacional Semestral 4/72a = 60h	08519 Relações Internacionais da África Semestral 4/72a = 60h

08462 Antropologia Filosófico-Jurídica Semestral 3/54a = 45h	a determinar História do Pensamento Brasileiro Semestral 4/72a = 60h	a determinar Tópicos Especiais em Ciência Política Semestral 4/72a = 60h	07350 Tópicos de Comércio Exterior Semestral 4/72a = 60h	a determinar Seminário de China Contemporânea Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais da Ásia Semestral 4/72a = 60h	a determinar Sociologia Política Internacional Semestral 4/72a = 60h
07339 Sistemática de Comércio Exterior I Semestral 4/72a = 60h	06497 LIBRAS I Semestral 4/72a = 60h	08414 Relações Internacionais e Cinema Semestral 4/72a = 60h	a determinar Tópicos Especiais em Direito Internacional Semestral 4/72a = 60h	a determinar Psicanálise, Afetos e Relações Internacionais Semestral 4/72a = 60h	a determinar Artes, Literatura e Relações Internacionais Semestral 4/72a = 60h	07060 Mercado de Capitais Semestral 4/72a = 60h
	08421 Direito Comparado Semestral 3/54a = 45h	08502 Relações Internacionais da América Latina Semestral 4/72a = 60h	08507 Relações Internacionais da Europa Semestral 4/72a = 60h	08512 Cultura Política Semestral 4/72a = 60h	08358 Globalização, Pluralismo Jurídico e Governança Global Semestral 4/72a = 60h	07337 Avaliação Financeira de Investimentos Internacionais Semestral 4/72a = 60h
	08463 Direito do Mar Semestral 3/54a = 45h	a determinar Religiões e Relações Internacionais Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais e Gênero Semestral 4/72a = 60h	08406 Conflitos de Gênero e Sistemas de Justiça Semestral 3/54a = 45h	a determinar Direito Internacional Humanitário Semestral 4/72a = 60h	07338 Logística Internacional Semestral 4/72a = 60h
	07108 Teoria Macroeconômica I Semestral 4/72a = 60h	08461 Direito dos Povos Indígenas e Quilombolas Semestral 3/54a = 45h	a determinar Relações Internacionais e Raça Semestral 4/72a = 60h	a determinar Pensamento Histórico-Social na Formação da Sociedade Brasileira Semestral 4/72a = 60h	a determinar Soluções Jurídicas de Controvérsias Internacionais Semestral 4/72a = 60h	07348 Finanças Internacionais Semestral 4/72a = 60h
	07340 Sistemática de Comércio Exterior II Semestral 4/72a = 60h	06498 LIBRAS II Semestral 4/72a = 60h	a determinar Pensamento Brasileiro sobre o Internacional Semestral 4/72a = 60h	08483 Negociação Internacional e Comércio Exterior Semestral 4/72a = 60h	08367 Patrimônios Ambientais e Culturais da Humanidade Semestral 4/72a = 60h	a determinar Tópicos Especiais em Relações Internacionais III Semestral 4/72a = 60h
	07329 Métodos de Análise Econômica Semestral 4/72a = 60h	07333 Economia Brasileira Semestral 4/72a = 60h	a determinar Justiça Global Semestral 4/72a = 60h	07432 Empreendedorismo e inovação Semestral 4/72a = 60h	a determinar Políticas Públicas Semestral 4/72a = 60h	
		07430 Teoria dos Jogos Semestral 4/72a = 60h	a determinar Relações Internacionais Platina Semestral 4/72a = 60h	07306 Economia Ambiental Semestral 4/72a = 60h	a determinar Processos de Integração Latino-Americana Semestral 4/72a = 60h	

07341 Gestão Estratégica de Comércio Exterior Semestral 4/72a = 60h	a determinar Política Comparada Semestral 4/72a = 60h	07351 Gestão de Custos no Comércio Exterior Semestral 4/72a = 60h	07454 Plano de Negócios Semestral 4/72a = 60h
	08467 Direito Portuário e Marítimo Semestral 3/54a = 45h	07352 Internacionalização de Empresas Semestral 4/72a = 60h	
	a determinar Teoria e Metodologia da História aplicada às Relações Internacionais Semestral 4/72a = 60h	07431 Política de Comércio e Globalização Semestral 4/72a = 60h	
	07332 Introdução ao Comércio Exterior Semestral 4/72a = 60h		

3.6. Metodologias de ensino e de aprendizagem

As metodologias de ensino e aprendizagem do curso buscam promover formação integral, interdisciplinar e crítica, alinhada aos pilares do conhecimento - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser - e às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Internacionais.

A proposta metodológica combina aulas expositivas-dialogadas, leituras orientadas, seminários, debates, estudos de caso, análise de conjuntura, produção de textos acadêmicos e profissionais, exercícios de interpretação de documentos, simulações, trabalhos em grupo, projetos de pesquisa, atividades extensionistas e uso de tecnologias digitais de apoio ao ensino presencial.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio da análise de situações concretas da política internacional, da economia política, do direito internacional, da política externa brasileira, da segurança internacional, dos direitos humanos, do comércio exterior, da cooperação e da integração regional. Os estudantes são estimulados a mobilizar conceitos, teorias e métodos para interpretar problemas reais e formular respostas analíticas, normativas e aplicadas.

As metodologias adotadas também favorecem a autonomia discente, a aprendizagem colaborativa, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, a postura crítica diante de argumentos e evidências e a produção de conhecimento acadêmico.

A acessibilidade metodológica é observada por meio de estratégias pedagógicas que considerem diferentes formas de aprendizagem, uso de recursos digitais, disponibilização prévia de materiais quando possível, adaptação de atividades em diálogo com as instâncias institucionais competentes e atenção às necessidades específicas dos estudantes.

3.7 Material didático

O material didático utilizado no Curso de Relações Internacionais é definido pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, em conformidade com as ementas, os objetivos, as bibliografias básicas e complementares aprovadas neste Projeto Pedagógico de Curso. Sua seleção deve assegurar coerência com o perfil do egresso, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área e com a proposta formativa do curso.

Considerando a natureza interdisciplinar das Relações Internacionais, os materiais didáticos podem compreender livros, capítulos de livros, artigos científicos, documentos oficiais, tratados internacionais, decisões de tribunais internacionais, relatórios de organismos internacionais, bases de dados, indicadores socioeconômicos, mapas, gráficos, documentos diplomáticos, discursos, notícias qualificadas, estudos de caso, materiais audiovisuais, podcasts, plataformas digitais, repositórios acadêmicos e demais recursos pertinentes aos objetivos de aprendizagem de cada componente curricular.

A seleção desses materiais busca garantir atualização, pluralidade teórica e metodológica, diversidade de perspectivas nacionais e internacionais, aprofundamento analítico e aderência aos debates contemporâneos da área. São priorizados, sempre que possível, materiais disponíveis no Sistema de Bibliotecas da FURG, em bibliotecas digitais, no Portal de Periódicos CAPES, em repositórios institucionais, em bases de dados científicas e em fontes públicas qualificadas, de modo a ampliar o acesso discente à produção acadêmica nacional e internacional.

Por se tratar de curso presencial, o material didático não se confunde com material instrucional próprio de cursos à distância. No entanto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional e outros recursos digitais podem ser utilizados como apoio ao ensino presencial,

especialmente para disponibilização de planos de ensino, cronogramas, leituras obrigatórias e complementares, orientações de atividades, roteiros de seminários, estudos dirigidos, avisos, fóruns, materiais audiovisuais e conteúdos complementares.

A organização e a disponibilização dos materiais devem observar critérios de acessibilidade metodológica e instrumental, considerando diferentes formas de aprendizagem e as necessidades específicas dos estudantes, em diálogo com as instâncias institucionais competentes. Sempre que possível, os materiais são disponibilizados em formatos compatíveis com recursos digitais de leitura, ampliação, transcrição, legendagem ou outras formas de adaptação necessárias à participação acadêmica.

O uso do material didático deve favorecer a autonomia intelectual dos estudantes, a leitura crítica, a análise de evidências, a interpretação de fontes primárias e secundárias, a produção textual e a capacidade de relacionar conteúdos acadêmicos a problemas concretos das relações internacionais contemporâneas. Dessa forma, o material didático constitui instrumento de apoio à formação crítica, científica, cidadã e profissional prevista neste PPC.

3.8. Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

O acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem são realizados conforme as normas institucionais da FURG e os critérios definidos nos planos de ensino de cada componente curricular. A avaliação deve ser compreendida como processo contínuo, formativo e cumulativo, voltado ao acompanhamento do desenvolvimento discente e à verificação das competências e habilidades previstas para cada disciplina.

Os instrumentos avaliativos podem incluir provas, trabalhos escritos, seminários, relatórios, estudos de caso, resenhas, fichamentos, exercícios de análise documental, participação em debates, projetos individuais ou coletivos, produtos extensionistas, apresentações orais e demais atividades compatíveis com os objetivos de aprendizagem.

Os docentes devem explicitar, nos planos de ensino, os critérios de avaliação, pesos, prazos, formas de recuperação e procedimentos de acompanhamento. Recomenda-se que os processos avaliativos valorizem a clareza argumentativa, a capacidade analítica, a fundamentação teórica, o uso adequado de evidências, a comunicação oral e escrita, a postura ética e a capacidade de relacionar teoria e prática.

Além da avaliação discente nas disciplinas, o curso é acompanhado por processos institucionais de avaliação interna e externa, em diálogo com a Comissão Própria de Avaliação, a PROGRAD, a coordenação, o NDE e a câmara do curso, de modo a subsidiar ajustes pedagógicos e aprimoramento contínuo da proposta formativa.

3.9. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação constituem recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no Curso de Relações Internacionais, contribuindo para a organização das atividades acadêmicas, a ampliação do acesso a materiais didáticos, a mediação da comunicação entre docentes e discentes e o desenvolvimento de competências compatíveis com as demandas contemporâneas da formação universitária.

Embora o curso seja ofertado na modalidade presencial, as TDICs podem ser utilizadas de forma complementar às atividades de sala de aula, sem descaracterizar a natureza presencial da formação. Nesse sentido, ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas acadêmicos, plataformas

digitais, bases de dados, repositórios institucionais, periódicos eletrônicos, recursos audiovisuais, ferramentas colaborativas e softwares de apoio à pesquisa podem ser mobilizados de acordo com os objetivos pedagógicos de cada componente curricular.

No âmbito institucional, destacam-se o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG, como o Moodle, e dos sistemas acadêmicos, como o de Bibliotecas da FURG (ARGO). Por meio de canais como esse são disponibilizados planos de ensino, cronogramas, leituras obrigatórias e complementares, orientações de atividades, avisos, materiais de apoio, fóruns, tarefas, avaliações e acompanhamento da vida acadêmica discente. Esses recursos favorecem a organização do percurso formativo e ampliam as possibilidades de interação pedagógica entre docentes e estudantes.

No campo específico das Relações Internacionais, as TDICs também são relevantes para o acesso a fontes primárias e secundárias, documentos oficiais, tratados internacionais, relatórios de organismos internacionais, bancos de dados econômicos e sociais, mapas, indicadores, notícias qualificadas, arquivos digitais, materiais diplomáticos, discursos, decisões de tribunais internacionais e plataformas de pesquisa acadêmica. Seu uso permite aproximar os estudantes de práticas contemporâneas de análise de conjuntura, pesquisa documental, produção de dados, monitoramento de cenários e interpretação de fenômenos internacionais.

As TDICs podem ainda apoiar metodologias ativas de ensino, como estudos de caso, simulações, debates orientados, produção colaborativa de textos, análise de documentos, elaboração de relatórios, seminários, mapas conceituais, atividades de extensão, projetos de pesquisa e práticas de internacionalização virtual. Sempre que disponíveis no âmbito institucional, também podem ser incentivadas experiências de cooperação acadêmica mediadas por tecnologias digitais, como cursos, encontros, oficinas, seminários e projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições.

A utilização das TDICs deve observar critérios de acessibilidade, inclusão e adequação pedagógica, considerando as diferentes condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes. Seu emprego deve contribuir para fortalecer a autonomia intelectual, a capacidade crítica, a organização dos estudos, a comunicação acadêmica e a familiaridade com ferramentas digitais necessárias à atuação profissional e científica no campo das Relações Internacionais.

As TDICs são compreendidas então como instrumentos de apoio à formação presencial, crítica, interdisciplinar e socialmente referenciada, articulando recursos digitais às práticas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e acompanhamento acadêmico previstas neste Projeto Pedagógico.

3.10. Estágio curricular supervisionado

O estágio constitui uma experiência formativa relevante para a aproximação entre a formação acadêmica e os campos de atuação profissional vinculados às Relações Internacionais. Por meio dele, o estudante pode mobilizar conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos desenvolvidos ao longo do curso em situações concretas de trabalho.

No Curso de Relações Internacionais da FURG, o estágio é previsto como atividade não obrigatória, de caráter complementar e suplementar à formação discente, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área, que atribuem à Instituição de Ensino Superior a decisão sobre sua obrigatoriedade. Ainda que não componha a carga horária obrigatória da matriz curricular, o estágio é incentivado como possibilidade de desenvolvimento acadêmico, profissional e cidadão.

O estágio não obrigatório tem como objetivo proporcionar ao estudante experiências de aproximação com o mundo do trabalho e com diferentes campos de atuação do internacionalista. Essas experiências podem ocorrer em órgãos públicos, empresas, organizações internacionais, organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa, entidades culturais, instituições educacionais, consultorias, escritórios, setores de comércio exterior, cooperação internacional, direitos humanos, sustentabilidade, políticas públicas, relações governamentais, comunicação internacional e demais espaços compatíveis com o perfil do egresso.

A realização do estágio deve observar a legislação nacional aplicável, as normas institucionais da FURG e o regulamento próprio do Curso de Relações Internacionais. Sua carga horária deve ser compatível com o horário acadêmico do estudante e com as atividades da instituição concedente, respeitados os limites legais de jornada. A formalização deve ocorrer por meio dos instrumentos institucionais exigidos, incluindo termo de compromisso, plano de atividades e demais documentos previstos pelas normas da Universidade.

O acompanhamento do estágio é realizado de forma compartilhada entre a Universidade e a instituição concedente. No âmbito do curso, há orientação por docente vinculado ao Curso de Relações Internacionais ou à unidade acadêmica responsável, conforme definido em Regulamento próprio (disponível em apêndice). Na instituição concedente, a supervisão fica a cargo de profissional designado para acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estudante, assegurando sua compatibilidade com o plano de estágio e com os objetivos formativos previstos.

Quando atendidos os critérios previstos no Regulamento de Atividades Complementares, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado para integralização de carga horária complementar, vedada a dupla contagem para diferentes requisitos curriculares. Dessa forma, o estágio constitui uma possibilidade de ampliação da formação acadêmica e profissional, favorecendo a autonomia, a responsabilidade, a postura ética e a compreensão das dinâmicas do mundo do trabalho.

3.11. Atividades complementares

As atividades complementares têm por objetivo ampliar a formação acadêmica, científica, cultural, profissional e cidadã do estudante, permitindo o aproveitamento de experiências formativas desenvolvidas ao longo do curso e relacionadas ao perfil do egresso em Relações Internacionais. Essas atividades podem envolver ensino, pesquisa, extensão, cultura, participação institucional, formação profissional, representação estudantil, atividades acadêmicas e experiências vinculadas ao mundo do trabalho, conforme critérios definidos em regulamento próprio.

Para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais, o discente deve integralizar a carga horária mínima de 240 horas de atividades complementares. O estudante matriculado no curso é responsável pelo planejamento de sua trajetória formativa complementar, de modo a realizar atividades compatíveis com a progressão de seus estudos, com os objetivos do curso e com as possibilidades previstas no regulamento.

A integralização das atividades complementares deve ser formalizada por meio de requerimento nos sistemas institucionais da FURG, dirigido à Supervisão de Atividades Complementares, acompanhado da documentação comprobatória correspondente. O requerimento deve observar os prazos estabelecidos no regulamento próprio (disponível em apêndice) e nas normas institucionais, especialmente quando apresentado para fins de colação de grau.

As atividades complementares são organizadas em grupos formativos, observados os limites máximos estabelecidos em regulamento próprio. As atividades de ensino e formação acadêmica, as atividades de pesquisa e produção científica e as atividades de cultura, representação institucional, formação profissional e atividades especiais podem ser aproveitadas até o limite de 80 horas em cada grupo.

As disciplinas optativas do próprio Curso de Relações Internacionais cursadas além da carga horária optativa mínima exigida na matriz curricular podem ser aproveitadas como atividades complementares sem limite específico, observado o limite total de 240 horas. Também podem ser aproveitadas disciplinas cursadas em outros cursos, unidades acadêmicas ou campi da FURG, desde que reconhecidas pela Supervisão de Atividades Complementares como aderentes à área de Relações Internacionais ou ao perfil formativo do estudante.

Não é admitida dupla contagem da mesma atividade para cumprimento de diferentes requisitos curriculares. Assim, atividades já utilizadas para integralização de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas mínimas, extensão curricularizada ou outro requisito obrigatório do curso não podem ser computadas simultaneamente como atividades complementares. Nos casos de estágio não obrigatório, ações de extensão, disciplinas excedentes ou outras experiências formativas, o aproveitamento deve observar a finalidade declarada pelo estudante e a validação da Supervisão de Atividades Complementares.

3.12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Relações Internacionais e requisito indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais. Sua realização é regulamentada por normativa própria do curso e articula-se ao percurso metodológico previsto na matriz curricular.

A formação para a pesquisa inicia-se com a disciplina Metodologia da Pesquisa aplicada às Relações Internacionais e se desenvolve, de forma mais específica, nas disciplinas Pesquisa em Relações Internacionais I e Pesquisa em Relações Internacionais II, ofertadas nos dois últimos semestres do curso. Essas disciplinas possuem carga horária de 90 horas cada e destinam-se, respectivamente, ao desenvolvimento do projeto, à execução da pesquisa, ao acompanhamento da orientação, à finalização do trabalho e sua apresentação pública.

O objetivo geral do TCC é demonstrar e avaliar as competências e habilidades do estudante para a realização de pesquisa acadêmica na área de Relações Internacionais, considerando sua capacidade de delimitar um problema de pesquisa, mobilizar referencial teórico adequado, definir procedimentos metodológicos, analisar fontes e dados, construir argumentação própria e comunicar os resultados da investigação de forma escrita e oral.

O TCC deve tratar de tema pertinente ao campo das Relações Internacionais ou a áreas correlatas que dialoguem com a formação prevista no curso, podendo abranger questões teóricas, históricas, políticas, jurídicas, econômicas, sociais, culturais, ambientais, estratégicas, regionais ou profissionais. O trabalho deve observar as normas acadêmicas aplicáveis, especialmente as normas técnicas da ABNT, bem como as orientações estabelecidas no Regulamento de TCC (disponível em apêndice).

O TCC pode ser apresentado nas seguintes modalidades:

a) artigo científico, com extensão de 20 a 40 páginas;

b) produção textual própria da área de Relações Internacionais, com extensão de 20 a 40 páginas;

c) monografia, com extensão mínima de 40 páginas.

O desenvolvimento do TCC ocorre em duas etapas. Na disciplina Pesquisa em Relações Internacionais I, o estudante deve elaborar e consolidar seu projeto de pesquisa, definindo tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, fontes e cronograma de trabalho. A avaliação dessa etapa é realizada pelo professor orientador, conforme o plano de ensino da disciplina, as normas institucionais e o Regulamento de TCC.

Na disciplina Pesquisa em Relações Internacionais II, o estudante dá continuidade à pesquisa, com vistas à redação final, revisão, finalização e apresentação pública do trabalho. A nota final dessa disciplina é registrada pelo professor orientador com base na avaliação da Banca Examinadora, observadas as regras estabelecidas no Regulamento de TCC.

A orientação é realizada por docente da FURG, preferencialmente vinculado ao Curso de Relações Internacionais e à Faculdade de Direito. A coorientação pode ocorrer nos casos em que a natureza do trabalho exigir acompanhamento complementar de docente ou pesquisador com expertise específica no tema.

A Banca Examinadora é composta por, no mínimo, três membros, incluindo o professor orientador, que preside a defesa pública. Pelo menos dois membros devem possuir titulação de mestre ou doutor e ter vínculo estatutário, empregatício, de aposentadoria ou discente de pós-graduação stricto sensu com instituição de ensino superior, nos termos definidos pelo Regulamento de TCC. Quando houver coorientação, o coorientador também pode participar da banca, conforme as regras do Regulamento.

A defesa pública consiste na apresentação oral do trabalho pelo estudante, seguida de arguição pelos membros da Banca Examinadora. Nesse momento, são avaliados o domínio do tema, a consistência teórico-metodológica, a qualidade da análise, a coerência argumentativa, a adequação formal do texto e a capacidade de exposição e resposta às questões formuladas.

Após sua aprovação final, o TCC deve seguir os procedimentos institucionais de registro, arquivamento e eventual disponibilização no Repositório Institucional da FURG, conforme as normas da Universidade e as disposições previstas no Regulamento.

3.13. Curricularização da extensão

Seguindo as diretrizes nacionais e institucionais, a extensão é compreendida como ação de natureza acadêmica que viabiliza a integração entre a Universidade e os demais setores da sociedade, promovendo a formação cidadã, a transformação da realidade, a produção compartilhada de saberes e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

No Curso de Relações Internacionais, as atividades de extensão correspondem a 300 horas, equivalentes a 11,11% da carga horária total do curso, atendendo às exigências das normas nacionais e institucionais. A extensão pode ser realizada por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços, componentes curriculares e outras modalidades reconhecidas pela Universidade. As ações devem ser coordenadas por docente ou técnico-administrativo apto a registrá-las conforme as normas institucionais, contar com a participação ativa de discentes do curso e envolver a comunidade externa como público-alvo, parceira ou executora da ação.

A curricularização da extensão no curso é organizada por meio de quatro componentes curriculares obrigatórios, cada um com 5 créditos (75 horas): Práticas de Extensão I, Práticas de Extensão II, Práticas de Extensão III e Práticas de Extensão IV. Esses componentes têm como finalidade introduzir, desenvolver e consolidar a formação extensionista dos estudantes,

articulando os conhecimentos das Relações Internacionais a demandas sociais, institucionais e comunitárias.

O curso também pode reconhecer, para fins de integralização da carga horária extensionista, ações de extensão realizadas em outros projetos, programas ou atividades reconhecidas pela Universidade, desde que atendidos os critérios definidos em regulamento próprio. Para tanto, é considerada apenas a participação ativa discente na equipe executora da ação. A participação como ouvinte, público-alvo ou participante sem função executiva pode ser reconhecida no âmbito das atividades complementares, quando cabível, mas não para fins de curricularização da extensão.

Não é admitida a dupla contagem da mesma atividade para cumprimento de diferentes requisitos curriculares. Assim, atividades já utilizadas para integralização da extensão não podem ser computadas simultaneamente como atividades complementares, estágio, pesquisa, ensino ou outro requisito obrigatório do curso. Também não são consideradas, para fins de extensão curricularizada, atividades exclusivamente de pesquisa ou de ensino sem caracterização extensionista e sem interação com a comunidade externa.

O regulamento próprio da extensão do curso busca desenvolver uma cultura extensionista no âmbito da formação em Relações Internacionais. Nesse sentido, são incentivadas ações que envolvam o curso e a comunidade externa, órgãos públicos, instituições diplomáticas, organizações internacionais, instituições públicas e privadas de educação, assistência e cultura, bem como iniciativas vinculadas à internacionalização, à atuação em regiões de fronteira, à cooperação regional, à divulgação científica e à promoção da área de Relações Internacionais junto à sociedade. Também são estimuladas ações interdisciplinares, a participação discente em iniciativas organizadas por outros cursos, unidades acadêmicas e campi, e o desenvolvimento de projetos permanentes e estruturados institucionalmente, com acesso amplo aos estudantes.

3.14. Atividades práticas do curso

As atividades práticas do Curso de Relações Internacionais são desenvolvidas de forma transversal ao longo do percurso formativo, por meio de estudos de caso, análises de conjuntura, simulações, produção de relatórios, seminários, oficinas, elaboração de documentos analíticos, atividades extensionistas, projetos de pesquisa, debates, exercícios de negociação, construção de cenários e participação em eventos acadêmicos.

Essas atividades buscam articular teoria e prática, permitindo que os estudantes mobilizem conceitos, métodos e conhecimentos históricos, jurídicos, econômicos, políticos, sociais e culturais para interpretar problemas concretos da realidade internacional. Também contribuem para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, análise crítica, tomada de decisão, negociação, planejamento e formulação de propostas.

As atividades práticas podem ocorrer em sala de aula, projetos de extensão, grupos de pesquisa, atividades de campo, eventos, espaços institucionais da Universidade e parcerias acadêmicas ou comunitárias formalizadas conforme as normas da FURG.

3.15. Caracterização dos componentes curriculares

1º Semestre

Componente Curricular: Introdução às Relações Internacionais		
Código: 08495	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

<table>
<tr><td>Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td>Pré-requisitos: Não possui</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa: A construção da disciplina de Relações Internacionais no Mundo e no Brasil. Relações Internacionais e sua Interdisciplinaridade. Conceitos básicos e debates pertinentes às Relações Internacionais, tais como: poder militar, ética internacional, anarquia, interdependência, hegemonia, sociedade internacional etc. Noções iniciais sobre as teorias formadoras das Relações Internacionais. As Relações Internacionais e seus temas atuais (Globalização, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Conflitos Internacionais, Processos de Integração etc.). Profissional de RI e o campo de trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivo: Introduzir o estudante ao campo das Relações Internacionais, apresentando sua formação histórica, seus conceitos fundamentais, seus principais debates teóricos e temáticos e suas possibilidades de atuação profissional, de modo a situar a área como campo interdisciplinar de análise da política internacional.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia básica:

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Tradução de Bárbara Duarte. Revisão técnica de Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia complementar:

CARVALHO, Leonardo Arquimimo de (coord.). Geopolítica & relações internacionais. Curitiba: Juruá, 2002.

NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MOREIRA, Luiz Felipe Viel; QUINTEROS, Marcela Cristina; SILVA, André Luiz Reis da. As relações internacionais da América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LESSA, Antônio Carlos. História das relações internacionais: a pax britânica e o mundo do século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</td></tr>
</table>

SEITENFUS, Ricardo. Relações internacionais. Barueri: Manole, 2013.

ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley, EUA: University of California, 2014.

Componente Curricular: Introdução à Economia		
Código: 07240	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: A economia como ciência. Conceito e metodologia da ciência econômica. Leis econômicas. Valor. Preço. Mercado. Oferta. Demanda. Curvas e Elasticidade. Preço de equilíbrio. A atividade econômica. Capitalismo. Socialismo. Estado e intervenção na atividade econômica. Política Econômica. Balança comercial. Balanço de pagamentos. Movimentos internacionais de capital. Atividade econômica: realização. O setor privado. O setor público.		
Objetivo: Compreender os fundamentos da ciência econômica, seus principais conceitos, métodos de análise e instrumentos teóricos, capacitando o estudante a interpretar o funcionamento dos mercados, da atividade econômica e das relações entre setor público, setor privado e economia internacional, com ênfase na dinâmica do comércio exterior e dos fluxos internacionais de capital.		
Bibliografia básica: CARVALHO, M. A. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007. GUIMARÃES, B. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia complementar: BOYES, W. Introdução à economia. São Paulo: Ática, 2006. MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2015. VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. VASCONCELLOS, M. A. S. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2004. WESSELS, W. J. Economia. São Paulo: Saraiva, 2010.		

<table>
<tr><td colspan="4">Componente Curricular: Introdução à Ciência Política</td></tr>
<tr><td colspan="2">Código: 08486</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: FADIR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td colspan="2">Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: Não possui</td><td colspan="2">Equivalência: -</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td colspan="2">Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Prática: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">EaD: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa: Introdução à ciência política. Poder, política e ciência política. Clássicos do pensamento político. Estado, governo e sociedade. Estado e Direito. Características e organização do Estado. Elementos do Estado. Forma de Estado. Monarquia. República. Forma de Governo. Parlamentarismo. Presidencialismo. Sistema de governo. Sistemas políticos. Democracia. Ditadura e totalitarismo. Estados federados, unitários e confederados. Uniões de Estados.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivo: Apresentar os conceitos centrais da Ciência Política, com foco nas formas de organização do poder, do Estado, dos regimes políticos, dos sistemas de governo e das relações entre instituições e sociedade, oferecendo bases analíticas para a compreensão da política nacional e internacional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1988.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Tradução de Carmem C. Varrialle et al. Coordenação da tradução de João Ferreira. Revisão geral de João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. Brasília: Ed. UnB, 1994. v. 1.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Tradução de Carmem C. Varrialle et al. Coordenação da tradução de João Ferreira. Revisão geral de João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. Brasília: Ed. UnB, 1994. v. 2.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:

WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1993. v. 1.

WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1993. v. 2.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. Tradução de Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</td></tr>
</table>

RIBEIRO, Renato Janine. A marca do Leviatã: linguagem e poder em Hobbes. São Paulo: Ática, 1978.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2004.

BONAVIDES, Paulo. Ciência política. São Paulo: Malheiros, 2016.

Componente Curricular: Formação do Sistema Internacional I		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Estudo da formação histórica do sistema internacional, com ênfase nas diferentes formas de organização política anteriores ao Estado moderno, como cidades-Estado, impérios e outras unidades políticas. Análise do processo de consolidação do Estado-nação e da emergência do sistema interestatal na Europa. Ênfase na expansão europeia, na formação dos impérios coloniais e na constituição de uma ordem internacional de alcance global. Introdução à História das Relações Internacionais em sua abordagem clássica, contemplando os principais marcos da política internacional até as guerras mundiais. Diálogo com contribuições da Escola Inglesa e da tradição histórica europeia para a compreensão dos conceitos de sistema internacional, sociedade internacional e ordem.		
Objetivo: Compreender a formação histórica do sistema internacional moderno, analisando as formas políticas anteriores ao Estado nacional, a consolidação da ordem interestatal, a expansão europeia e os processos que estruturaram a política internacional até as guerras mundiais.		
Bibliografia básica:		
BULL, Hedley. A sociedade anárquica: um estudo da ordem política mundial. Prefácio de Williams Gonçalves. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Ed. UnB, 2002. WIGHT, Martin. A política do poder. Prefácio de Henrique Altemani de Oliveira. Tradução de Carlos Sergio Duarte. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, FUNAG, 2002. HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). Tradução de Marcos Santarrita. Revisão técnica de Maria Celia Paoli. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		
Bibliografia complementar:		

ARON, Raymond. Estudos políticos. Tradução de Sergio Bath. Prefácio de José Guilherme Merchior. Apresentação de Rolf Kuntz. 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985.

WALLERSTEIN, Immanuel. World-systems analysis: an introduction. Durham, USA: Duke University Press, 2004.

SKINNER, Quentin. Liberdade antes do liberalismo. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Tradução de Bárbara Duarte. Revisão técnica de Arthur Ituassu. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MORGENTHAU, H. A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz. Tradução de Oswaldo Biato da edição revisada por Kenneth W. Thompson. Prefácio de Ronaldo M. Sardenberg. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Aplicada às Relações Internacionais</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: FADIR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: Obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: Não possui</td><td>Equivalência: Não se aplica</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60 h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:
Epistemologia e filosofia da ciência. Fontes de conhecimento, o método científico e o problema da realidade. Abordagens epistemológicas na contemporaneidade. O problema da cientificidade no campo do conhecimento das Relações Internacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo:
Compreender os fundamentos epistemológicos e filosóficos da ciência, com ênfase nas fontes do conhecimento, no método científico, no problema da realidade e nas principais abordagens epistemológicas contemporâneas, analisando criticamente o estatuto de cientificidade das Relações Internacionais como campo do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1994.
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1992.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2014.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2015.
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2009.</td></tr>
</table>

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

2º Semestre

Componente Curricular: Teoria das Relações Internacionais I		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Introdução às Relações Internacionais	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Introdução à Teoria das Relações Internacionais. Fundamentos do pensamento internacional e genealogias clássicas. Formação da disciplina no século XX: Primeira Guerra Mundial, liberalismo internacionalista, idealismo e interdependência. Discussão da crítica marxista à ordem internacional e das teorias do imperialismo. Realismo clássico e crítica ao liberalismo internacionalista. Consolidação da disciplina, níveis de análise e discussão entre tradicionalismo e cientificismo. Estudo da Escola Inglesa, do neorrealismo e do neoliberalismo institucional. Debate interparadigmático entre realismo, liberalismo/pluralismo e abordagens marxistas/estruturalistas. Transformações da teoria internacional no contexto final da Guerra Fria e preparação para Teoria das Relações Internacionais II.		
Objetivo: A disciplina Teoria das Relações Internacionais I tem como objetivo introduzir os estudantes ao campo teórico das Relações Internacionais, articulando fundamentos do pensamento internacional, formação disciplinar e primeiras grandes correntes contemporâneas.		
Bibliografia básica: WALTZ, Kenneth N. O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica = Man, the state and war: a theoretical analysis. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. Revisão da tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PECEQUILO, Cristina Soreanu. Manual do candidato: política internacional. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.		

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Tradução de Bárbara Duarte. Revisão técnica de Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MORGENTHAU, H. A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz. Tradução de Oswaldo Biato da edição revisada por Kenneth W. Thompson. Prefácio de Ronaldo M. Sardenberg. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Bibliografia complementar:

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KANT, Immanuel. À paz perpétua. Tradução de Marco A. Zingano. Porto Alegre: L&PM, 1989.

HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Tradução de Rosina D'Angina. Consultoria jurídica de Thélio de Magalhães. São Paulo: Martin Claret, 2009.

Componente Curricular: Teoria Política		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		

Ementa: Fundamentos da teoria política moderna e contemporânea. Formação histórica do pensamento político ocidental e construção do Estado moderno. Poder, autoridade, legitimidade, soberania e representação. Principais tradições do pensamento político: liberalismo, republicanismo, conservadorismo, socialismo e marxismo. Teorias da democracia e debates contemporâneos sobre participação, representação e cidadania. Elitismo, pluralismo, poliarquia, institucionalismo e escolha racional. Cultura política, sistemas partidários, sistemas eleitorais e *accountability*. Relações entre Executivo, Legislativo e Judiciário nas democracias contemporâneas. Perspectivas críticas da teoria política: redistribuição, reconhecimento, desigualdades, teoria feminista e críticas ao cânone político tradicional. Interfaces entre teoria política e Relações Internacionais.

Objetivo: Aprofundar a compreensão das principais abordagens da teoria política contemporânea, oferecendo instrumentos analíticos para interpretar instituições, regimes democráticos, representação, sistemas partidários, processos decisórios e relações entre Estado, sociedade e poder.

Bibliografia básica: SARTORI, Giovanni. A política: lógica e método nas ciências sociais. Tradução de Sergio Bath. Brasília: Ed. UnB, 1997. GIANTURCO, Adriano. A ciência da política: uma introdução. Rio de Janeiro: Forense, 2018. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2001.
Bibliografia complementar: WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1993. CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1988. SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor Gastal (org.). As ciências sociais e os espaços da política no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2013. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. Tradução de Eduardo Brandão. Prefácio, bibliografia e cronologia de François Furet. São Paulo: Martins Fontes, 2014. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. Tradução de Eduardo Brandão. Prefácio, bibliografia e cronologia de François Furet. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Componente Curricular: Teoria Econômica		
Código: 07077	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Introdução à Economia (7240)	Equivalência: 7130 - Introdução à economia-ANUAL; 07410 - Economia II	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Da produção: curvas de transformação. Custos de oportunidade. Custos sociais. As proporções variáveis e a produtividade. Receita marginal. A produção como oferta, renda e demanda. Da repartição: o luxo e sua justificação capitalista. A mais-valia segundo Marx. Salário no custo de produção. Juros, taxas e funções. Juro e luxo na acumulação de capital. Do equilíbrio econômico: a economia dos agregados. O equilíbrio geral segundo Keynes. Poupança, consumo e investimento e o equilíbrio geral.		
Objetivo: Aprofundar o estudo dos fundamentos microeconômicos e macroeconômicos da teoria econômica, capacitando o estudante a analisar criticamente o funcionamento dos sistemas		

econômicos e os impactos das políticas econômicas sobre o comércio internacional e o desenvolvimento econômico.
Bibliografia básica: CARVALHO, M. A. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007. GUIMARÃES, B. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2015.
Bibliografia complementar: BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. GREMAUD, A. P. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2014. LOPES, L. M. et al. Manual de macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2015. MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2015. WESSELS, W. J. Economia. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular: Formação do Sistema Internacional II		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Análise do sistema internacional a partir das guerras mundiais e de seus impactos sobre a organização da política internacional. Estudo das transformações decorrentes desses conflitos, incluindo a reconfiguração das relações de poder e a consolidação de uma ordem internacional de alcance global. Exame da configuração do sistema internacional durante a Guerra Fria, com atenção às dinâmicas de bipolaridade e seus desdobramentos. Discussão das transformações no pós-Guerra Fria, considerando processos de globalização, reconfigurações da ordem internacional e a emergência de novos arranjos de poder.		
Objetivo: Analisar as transformações do sistema internacional a partir das guerras mundiais, compreendendo os impactos desses conflitos, a configuração da Guerra Fria, os processos de reordenamento global e as mudanças na política internacional do pós-Guerra Fria.		

Bibliografia básica:

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

BULL, Hedley. A sociedade anárquica: um estudo da ordem política mundial. Prefácio de Williams Gonçalves. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Ed. UnB, 2002.

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão de tradução de Cesar Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

Bibliografia complementar:

WALLERSTEIN, Immanuel. World-systems analysis: an introduction. Durham, USA: Duke University Press, 2004.

HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). Tradução de Marcos Santarrita. Revisão técnica de Maria Celia Paoli. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Componente Curricular: Relações Internacionais e Cultura		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Estudo das contribuições da Antropologia para a análise das Relações Internacionais. Fundamentos da antropologia social e cultural, com ênfase nos conceitos de cultura, identidade, alteridade, etnocentrismo e relativismo cultural. Análise das relações entre cultura e poder no sistema internacional. Estudo das dinâmicas de construção de identidades coletivas. Interações entre Estado, sociedade e povos tradicionais, comunidades locais e atores subnacionais. Cultura e poder nas Relações Internacionais.		
Objetivo: Compreender a contribuição da Antropologia para a análise das Relações Internacionais, capacitando o estudante a interpretar as dimensões culturais, identitárias e simbólicas da política internacional e suas relações com poder, Estado, sociedade e atores não estatais.		

Bibliografia básica:

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Avila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Glaucia Renate Gonçalves. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Introdução à obra de Marcel Mauss por Claude Lévi-Strauss. Textos de Georges Gurvitch e Henri Levy-Bruhl. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Prefácio de Lewis R. Gordon. Salvador, BA: Ed. Universidade Federal da Bahia, 2008.

Componente Curricular: Direito Tributário e Aduaneiro		
Código: 08481	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Receitas Públicas. Sistema constitucional tributário e divisão de competências federativas. Conceito de Tributo. Tributos em espécie: impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições especiais. Limitações ao Poder de Tributar. Hipótese de Incidência e Fato Gerador. Obrigação tributária. Sujeito ativo e passivo. Responsabilidade tributária. Constituição de crédito. Suspensão, extinção e exclusão. Direito Aduaneiro e seus aspectos tributários e administrativos. Ilícitos Aduaneiros.		
Objetivo: Estudar os fundamentos do direito tributário e da legislação aduaneira aplicados às operações de comércio exterior, capacitando o estudante a compreender os regimes tributários, os tributos		

incidentes e os procedimentos aduaneiros relacionados às atividades de exportação e importação.
Bibliografia básica: CARLUCI, J. L. Uma introdução ao direito aduaneiro. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. CARRAZZA, R. A. Curso de direito constitucional tributário. São Paulo: Malheiros, 2004. OLIVEIRA, J. Código tributário nacional. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
Bibliografia complementar: BALEEIRO, A. Direito tributário brasileiro. Rio de Janeiro: Forense, 2013. LUZ, R. T. Comércio internacional e legislação aduaneira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MACHADO, H. B. Curso de direito tributário. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 1998. MESQUITA, P. E. A organização mundial do comércio. Brasília: Funag, 2013. SABBAG, E. Manual de direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2011.

Componente Curricular: Antropologia Filosófico-Jurídica		
Código: 08462	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: Não se aplica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 45 h		
Ementa: Ciência e objeto. O ser humano no contexto da evolução cósmica, biológica e histórica. Dimensões do humano: espacialidade, temporalidade, corporeidade e existencialidade. A condição humana no contexto das transformações civilizatórias. Direito, instituições e condição humana.		
Objetivo: Analisar a condição humana e suas dimensões culturais, históricas e existenciais, relacionando-as à formação das instituições, do direito e das práticas sociais.		
Bibliografia básica: LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990-1993. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.		
Bibliografia complementar: DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.		

Componente Curricular: Sistemática de Comércio Exterior I		
Código: 07339	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Não possui		Equivalência: Não se aplica
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Introdução à exportação. Estrutura do comércio exterior brasileiro. Tratamento administrativo. Planejamento para ingressar no comércio internacional. Pesquisa de mercado. Negociação/efetivação da venda. Produção e embarque de mercadorias. Negociação das cambiais. Ingresso das divisas e pagamento ao exportador.		
Objetivo: Compreender os procedimentos operacionais básicos das atividades de exportação e importação, incluindo documentação, logística, contratos e utilização dos sistemas oficiais de comércio exterior.		
Bibliografia básica: DIAS, R. RODRIGUES, W. Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2012. SOUSA, J. M. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009. VAZQUEZ, J L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia complementar: KRUGMAN, P. R. Economia internacional. São Paulo: Pearson, 2015. LUDOVICO, N. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2012. MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. SILVA, T. P. F. Tributação no comércio exterior brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2015.		

3º Semestre

Componente Curricular: Teoria das Relações Internacionais II		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h

	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60h	
Ementa: Aprofundamento das teorias contemporâneas das Relações Internacionais a partir dos limites do debate interparadigmático e das abordagens racionalistas e positivistas da disciplina. Análise das respostas teóricas ao pós-Guerra Fria e das transformações associadas à globalização, à governança global, aos atores transnacionais, ao regionalismo e à ordem liberal internacional. Estudo dos desdobramentos do realismo estrutural, com ênfase no realismo ofensivo, no realismo defensivo e no realismo neoclássico. Discussão da Escola Inglesa contemporânea, da teoria normativa internacional, da teoria verde/green politics e das novas agendas. Estudo da Economia Política Internacional e das abordagens histórico-estruturais, incluindo a teoria da dependência, a análise do sistema-mundo, a sociologia histórica internacional, a teoria crítica, o neo-gramscianismo e o construtivismo. Transição para o terceiro debate e para as abordagens pós-positivistas.	
Objetivo: Aprofundar o estudo das teorias contemporâneas das Relações Internacionais, examinando os limites do debate interparadigmático e das abordagens racionalistas e positivistas que marcaram a consolidação da disciplina.	
Bibliografia básica: CASTRO, Thales. Teoria das relações internacionais. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SALOMÓN, Mónica. Teorias e enfoques das relações internacionais: uma introdução. Curitiba: Intersaberes, 2016.	
Bibliografia complementar: DEUTSCH, Karl. Análise das relações internacionais. Tradução de Maria Rosinda Ramos Silva. Brasília: Ed. UnB, 1982. VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Da Guerra Fria à crise (1945-1990): as relações internacionais contemporâneas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1990. NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VAÏSSE, Maurice. As relações internacionais a partir de 1945. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.	

Componente Curricular: Direito Internacional I		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	

<table>
<tr><td>Pré-requisitos: Introdução à Ciência Política</td><td>Equivalência: Direito Internacional Público (08480)</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa: Fundamentos do Direito Internacional Público. Conceito e princípios. Fontes do Direito Internacional. Sujeitos de Direito Internacional. Atos internacionais. Tratados internacionais: conceito, classificações e espécies. Convenções sobre tratados. Internalização e vigência dos tratados internacionais. Interpretação. Costume e princípios gerais. Extinção dos tratados. Noções de territorialidade, incluindo mar e espaço aéreo. Imunidades e privilégios diplomáticos e consulares. Solução pacífica de controvérsias internacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivo: Apresentar os fundamentos do Direito Internacional Público, permitindo ao estudante compreender suas fontes, sujeitos, princípios, instrumentos normativos e mecanismos de aplicação, bem como sua relevância para a organização jurídica das relações internacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia básica:

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2014.

REZEK, Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2014.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Princípios do direito internacional contemporâneo. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Direito dos tratados. Prefácio de Paulo Pinto de Albuquerque. Rio de Janeiro: Forense, 2014.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia complementar:

NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Repertório da prática brasileira do direito internacional público: (período 1889-1898). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

SEITENFUS, Ricardo. Direito internacional público. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016.</td></tr>
</table>

MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

Componente Curricular: Processo de Formação da Sociedade Brasileira		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Análise histórica da formação da sociedade brasileira do período colonial ao século XXI. Estudo das bases econômicas, políticas e sociais da colonização portuguesa, com ênfase na escravidão (africana e indígena), na organização do território e nas redes de poder locais. Exame da independência, da construção do Estado nacional no século XIX e dos condicionantes domésticos da inserção internacional do Brasil nesse período. Investigação das transformações da República (1889) ao contemporâneo: industrialização, urbanização, regimes políticos (Oligárquico, Vargas, Populismo, Ditadura, Nova República), movimentos sociais e cidadania. Articulação entre formação doméstica e política externa brasileira, com ênfase nas relações regionais (América do Sul, Mercosul) e globais (Guerra Fria, multilateralismo, BRICS, agendas emergentes).

Objetivo:

Compreender o processo histórico de formação da sociedade brasileira, analisando suas estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais desde o período colonial até a contemporaneidade. Busca-se desenvolver a capacidade de relacionar dinâmicas internas da formação do Estado e da sociedade brasileira com os padrões de inserção internacional do Brasil em diferentes contextos históricos.

Bibliografia básica:

BOXER, Charles. O império marítimo português. 1415-1825. 1ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem. A elite política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial, 1808-1830. Vol I. Rio de

Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
Bibliografia complementar: CARDOZO, José Carlos da Silva. História das crianças no Brasil meridional. São Leopoldo: Oikos, Ed. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016. MONTEIRO, John. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. RÜCKERT, Fabiano Quadros; CARDOZO, José Carlos da Silva; CESAR, Tiago da Silva; SILVA, Jonathan Fachini da (org.). Histórias da pobreza no Brasil. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2019.

Componente Curricular: Geopolítica		
Código: 08501	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Surgimento, fundamentos e conceitos centrais da geopolítica. Abordagens clássicas e suas formulações sobre território, poder e estratégia. Relações entre geopolítica, imperialismo e formação do sistema internacional moderno. Análise do papel da geopolítica nos conflitos do século XX, com destaque para as guerras mundiais e a Guerra Fria. Estudo da geopolítica brasileira, incluindo integração territorial, pensamento estratégico nacional, Amazônia e entorno regional. Discussão das transformações da ordem internacional no pós-Guerra Fria.		
Objetivo: Examinar os fundamentos clássicos da geopolítica e suas contribuições para a análise das relações entre território, poder, estratégia e ordem internacional, com atenção à formação do sistema internacional moderno, aos conflitos do século XX e ao pensamento geopolítico brasileiro.		
Bibliografia básica: CASTRO, Ina Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. CARVALHO, José Eduardo de. Geopolítica. São Paulo: SESI, 2012. SILVA, Augusto César Pinheiro da (org.). Geografia política, geopolítica e gestão do território: racionalidades e práticas em múltiplas escalas. Rio de Janeiro: Gramma, 2016.		

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, 1993.

CARVALHO, Leonardo Arquimimo de (coord.). Geopolítica & relações internacionais. Curitiba: Juruá, 2002.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

VESENTINI, José William. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2013.

BARACUHY, Braz (org.). Os fundamentos da geopolítica clássica: Mahan, Mackinder, Spykman. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2021.

Componente Curricular: Relações Internacionais e Sociedade		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Estudo das principais abordagens sociológicas aplicadas à análise das Relações Internacionais. Fundamentos da sociologia clássica e contemporânea, com ênfase em autores e conceitos relevantes para a compreensão das dinâmicas globais. Aplicação de conceitos sociológicos à análise de fenômenos contemporâneos, como globalização, desigualdade, estratificação social, mobilidade e migração e transformações do capitalismo.		
Objetivo: Capacitar o estudante a mobilizar conceitos e abordagens sociológicas para interpretar fenômenos internacionais, articulando processos sociais, desigualdades, mobilidades, transformações do capitalismo e dinâmicas globais à análise das Relações Internacionais.		

Bibliografia básica:

MORAES FILHO, Evaristo de (org.); FERNANDES, Florestan (coord.). Auguste Comte: sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. A nova ordem global: relações internacionais do século XX: quarta parte. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. Tradução de Waltensir Dutra. Revisão técnica de Otavio Guilherme Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmrecsányi. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

Bibliografia complementar:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845-1846. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. Texto final de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOHBAUER, Christian. História das relações internacionais II: o século XX: do declínio europeu à Era Global. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista (1848), seguido de, Gotha: comentários à margem do programa do partido operário alemão. Tradução de Sueli Tomazini Barros Cassal. Porto Alegre, RS: L&PM, 2001.

Componente Curricular: História do Pensamento Político Internacional		
Código: a definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:
O pensamento político internacional anterior à constituição da disciplina de Relações Internacionais no século XX. Autores e tradições clássicas que formularam problemas fundamentais da vida internacional. Continuidades e rupturas entre pensamento político clássico, filosofia política e teoria internacional. O cânone clássico, seus limites eurocêntricos e suas possibilidades de releitura a partir da América Latina e do Sul Global.

Objetivo:
Analisar a formação histórica do pensamento político internacional antes da institucionalização da disciplina de Relações Internacionais, por meio da leitura de autores clássicos e da reconstrução dos principais conceitos que estruturaram a reflexão sobre guerra, paz, soberania, império, direito das gentes, comércio, capitalismo e ordem internacional.

Bibliografia básica:

NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2012.
SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar:

LAS CASAS, Bartolomé de. O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América Espanhola. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011.
DUROSELLE, J. B. A Europa de 1815 aos nossos dias: vida política e relações internacionais. São Paulo: Pioneira, 1985.
HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990-1993.
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Componente Curricular: História do Pensamento Brasileiro		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

As interpretações sobre a formação do Brasil. Autores e tradições fundamentais do pensamento brasileiro e suas contribuições para a compreensão da formação nacional e de seus dilemas políticos, sociais e econômicos. As relações entre pensamento social brasileiro, pensamento político, economia política e formação do Estado nacional. Preparação conceitual para o estudo do pensamento brasileiro sobre o internacional.

Objetivo:

Analisar as principais matrizes do pensamento brasileiro sobre Estado, sociedade e formação nacional, compreendendo como diferentes autores interpretaram os dilemas históricos do Brasil e forneceram categorias fundamentais para pensar a inserção internacional do país.

Bibliografia básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.). História geral da civilização brasileira. São Paulo: Bertrand Brasil-DIFEL, 1987-1997.
FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1999.
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil 1: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Bibliografia complementar:

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2010.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BOXER, Charles R. O império marítimo português: 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Componente Curricular: LIBRAS I		
Código: 06497	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60 h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.		
Objetivo: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguísticas e discursivas na Língua Brasileira de Sinais; propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.		
Bibliografia básica: SOARES, Maria Aparecida Leite. A educacao do surdo no Brasil. Campinas (SP) : Autores Associados ; Braganca Paulista (SP): EDUSF. DE AS, Nidia Regina Limeira. Cultura, poder e educacao de surdos. Manaus : Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. - QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAPOVILLA, Fernando Cesar. RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. GESSER, Audrei. Líbras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parábola, 2009.		
Bibliografia complementar: Ministério da Educação e do Desporto. Educação especial: a educação dos surdos. Secretaria de Educação Especial. Brasilia: MEC, SEESP, 1997. SKLIAR, Carlos. (org) Atualidade da educacao bilingue para surdos = Actualidad de la educacion bilingue para sordos. Porto Alegre : Mediacao, 1999. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília : MEC/SEESP, 2004.		

Componente Curricular: Direito Comparado		
Código: 08421	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	

	Extensão: 0h
Carga Horária total: 45 h	
Ementa: Objetivos e Métodos de Direito Comparado. Famílias de Direito. Família Romano Germânica. Família do Common Law. Sistema Jurídico dos Países. Socialistas. Sistema Jurídico dos Países Muçulmanos. Direito Comparado na Ásia, África e América Latina.	
Objetivo: Compreender os objetivos, métodos e principais famílias jurídicas do direito comparado, capacitando o estudante a analisar sistemas jurídicos em perspectiva histórica e institucional.	
Bibliografia básica: FARNSWORTH, E. Allan. Introdução ao sistema jurídico dos Estados Unidos. São Paulo: Forense, 1963. DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Direito nos Estados Unidos. Barueri: Manole, 2004.	
Bibliografia complementar: NEVINS, Allan; COMMAGER, Henry Steele. Breve história dos Estados Unidos. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. COOLEY, Thomas. Princípios gerais de direito constitucional dos Estados Unidos da América do Norte. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1982. NARO, Nancy P. S. A formação dos Estados Unidos. São Paulo: Atual, 1994. MCCULLOUGH, David. 1776: a história dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2008.	

Componente Curricular: Direito do Mar		
Código: 08463	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 45 h		
Ementa: História das conferências das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. O regime jurídico da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1982). Mar territorial, zona contígua, zona econômica exclusiva, plataforma continental, alto mar e Área. Sistemas de solução de controvérsias relativas ao direito do mar. Tribunal Internacional do Direito do Mar. Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos.		
Objetivo: Estudar o regime jurídico internacional do mar, com ênfase na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, nos espaços marítimos e nos mecanismos de solução de controvérsias.		
Bibliografia básica:		

MACHADO, Luiz Alberto Figueiredo. A plataforma continental brasileira e o direito do mar: considerações para uma ação política. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.
ZANELLA, Tiago V. Curso de direito do mar. Curitiba: Juruá, 2013.
CONVENÇÃO das Nações Unidas sobre o Direito do Mar: versão em língua portuguesa com anexos e ata final da Terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Brasil: Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1985.

Bibliografia complementar:

BARBOSA JÚNIOR, Ilques; MORE, Rodrigo Fernandes (orgs.). Amazônia azul: política, estratégia e direito para o oceano do Brasil. Rio de Janeiro: FEMAR, 2012.
ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2014.
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
REZEK, Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2014.
TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Os tribunais internacionais contemporâneos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

Componente Curricular: Teoria Macroeconômica I		
Código: 07108	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Introdução à Economia	Equivalência: 07330 - Macroeconomia	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Definição de Macroeconomia, produto agregado e outras variáveis macroeconômicas importantes, mercado de bens, mercados financeiros, interação dos mercados de bens e financeiros (Modelo IS-LM), mercado de trabalho, Curva de Phillips, inflação.

Objetivo:

Compreender os principais modelos e conceitos da macroeconomia, analisando variáveis como renda, inflação, desemprego, crescimento econômico, política monetária e fiscal, e suas implicações sobre as relações econômicas internacionais.

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
CARVALHO, M. A. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007.
MANKIW, N. G. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Bibliografia complementar:

LOPES L. M. VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2015.
DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
SACHS, J; LARRAIN, F. Macroeconomia em uma economia global. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

Componente Curricular: Sistemática de Comércio Exterior II		
Código: 07340	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Sistemática de Comércio Exterior I	Equivalência: Não se aplica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Introdução à importação. Aspectos administrativos na importação. Classificação das importações. Controle de preços na importação. Despacho aduaneiro de importação. Tributos incidentes na importação. Planilha de custos e documentos na importação.		
Objetivo: Aprofundar os conhecimentos operacionais relacionados ao comércio exterior, desenvolvendo competências para execução e gerenciamento de operações internacionais mais complexas, envolvendo regimes aduaneiros, financiamento e procedimentos logísticos.		
Bibliografia básica: LUDOVICO, N. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2012. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014. VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia complementar: CARVALHO, M. A. SILVA, C. R. L. Economia internacional. 4a. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. COLLYER, M. A. COLLYER, W. O. Dicionário de comércio marítimo: inglês-português. 5a. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015. KRUGMAN, P. R. OBSTFELD, M. MELITZ, M. Economia internacional. São Paulo: Pearson, 2015. SILVA, T. P. F. Tributação no comércio exterior brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. VIEIRA, A. Teoria e prática cambial-Exportação e Importação. São Paulo: Aduaneiras, 2016.		

Componente Curricular: Métodos de Análise Econômica		
Código: 07329	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Econômica	Equivalência: Não se aplica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa: Abordagem teórica de modelos de análise econômica. Métodos de análise econômica. Estruturas funcionais aplicáveis a estudos econômicos. Análise insumo-produto. Organização e estruturação de dados. Medidas e indicadores de análises econômicas. Exemplos aplicados.
Objetivo: Capacitar o estudante na utilização de métodos quantitativos aplicados à análise econômica, desenvolvendo habilidades para interpretação de dados, formulação de indicadores e avaliação de fenômenos econômicos vinculados ao comércio exterior.
Bibliografia básica: FEIJÓ, C. A. et al. Para Entender a Conjuntura Econômica. São Paulo: Manole,2010. FREUND, J. E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia complementar: COHEN, E. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 2013. EHRLICH, P J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 2005. HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. PINDYCK, R. S. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2010. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2015.

4º Semestre

Componente Curricular: Teoria das Relações Internacionais III		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Estudo das abordagens críticas e pós-positivistas das Relações Internacionais a partir do terceiro debate. Discussão das críticas ao positivismo, ao racionalismo, ao estadocentrismo, ao eurocentrismo e ao cânone disciplinar. Análise do pós-estruturalismo, dos feminismos, da teoria queer, das abordagens pós-coloniais e decoloniais, dos estudos de raça e racismo, da Global IR e da International Political Sociology. Discussão das viradas linguística, prática, cotidiana, afetiva, estética e material/pós-humana na teoria internacional. Reflexão sobre		

conhecimento, poder, linguagem, discurso, representação, identidade, corpo, gênero, sexualidade, raça, colonialidade, subjetividade, violência, fronteiras, segurança e produção situada da teoria internacional. Discussão das agendas críticas contemporâneas sobre ambiente, Antropoceno, tecnologia, religião, secularismo, pensamento indígena, estudos críticos de segurança e ordem internacional.
Objetivo: Aprofundar o estudo das abordagens críticas, pós-positivistas e plurais das Relações Internacionais, examinando como diferentes correntes questionam os pressupostos epistemológicos, ontológicos, políticos e geográficos do cânone disciplinar. Analisar o terceiro debate e as críticas ao positivismo, ao racionalismo, ao estadocentrismo, ao eurocentrismo e às formas hegemônicas de produção de conhecimento em Relações Internacionais.
Bibliografia básica: ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. 2th. ed. rev. e atual. Berkeley, EUA: University of California, 2014. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. Londom: Harvard University Press, 1999.
Bibliografia complementar: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Componente Curricular: Direito Internacional II		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Direito Internacional I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Aprofundamento do Direito Internacional Público, com foco em suas áreas especializadas e em sua aplicação no contexto contemporâneo. Estudo do direito dos tratados, da responsabilidade internacional dos Estados e dos mecanismos de solução de controvérsias.		

Análise de regimes jurídicos específicos, incluindo direito do mar, direito internacional dos direitos humanos e direito internacional humanitário. Discussão do papel das organizações internacionais na produção e aplicação de normas jurídicas internacionais. Introdução aos fundamentos do Direito Internacional Privado, como conflitos de leis, jurisdição internacional e circulação de pessoas e bens. Reflexão sobre os desafios contemporâneos à ordem jurídica internacional.
Objetivo: Aprofundar a compreensão do Direito Internacional, examinando seus regimes especializados, mecanismos de responsabilização e solução de controvérsias, bem como introduzir fundamentos do Direito Internacional Privado relevantes para a análise jurídica das relações transnacionais contemporâneas.
Bibliografia básica: ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2014. REZEK, Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2014. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Princípios do direito internacional contemporâneo. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Direito dos tratados. Prefácio de Paulo Pinto de Albuquerque. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
Bibliografia complementar: NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Repertório da prática brasileira do direito internacional público: (período 1889-1898). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. DEL'OLMO, Florisbal de Souza. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 2011. SEITENFUS, Ricardo. Direito internacional público. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016. MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. DEL'OLMO, Florisbal de Souza. Curso de direito internacional privado. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009. PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. Direito internacional público e privado. 12. ed. rev. atual. ampl. Salvador: JusPodivm, 2020.

Componente Curricular: Economia Internacional I

Código: 07055	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Econômica	Equivalência: 7331 – Economia Internacional	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: A teoria clássica do comércio internacional. A teoria moderna do comércio internacional. O modelo de Heckscher, Ohlin. Balanço de pagamentos.		
Objetivo: Estudar os fundamentos teóricos do comércio internacional, os mecanismos de integração econômica e os efeitos das políticas comerciais sobre os países, desenvolvendo a capacidade analítica do estudante sobre as relações econômicas internacionais.		
Bibliografia básica: KRUGMAN, P. R. Economia internacional. São Paulo: Pearson, 2015. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014. VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia complementar: FREITAS, S. G. Economia internacional: pagamentos internacionais. São Paulo: Atlas, 1985. KENEN, P. B. Economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1998. KINDLEBERGER, C. P. Economia internacional. São Paulo: Mestre Jou, 1974. MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2015. WILLIAMSON, J. A economia aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional., Rio de Janeiro: Campus, 1988.		

Componente Curricular: Formação histórica das Américas: colônias, impérios e nações		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	

	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Formação histórica das Américas, com ênfase nos processos de colonização, independência e constituição dos Estados nacionais. Análise da formação e consolidação das estruturas de poder, incluindo a organização política, econômica e social das sociedades americanas. Estudo da emergência e da projeção do poder dos Estados Unidos no continente, bem como de suas implicações nas relações hemisféricas. Exame das dinâmicas de dominação e das diferentes formas de resistência, com destaque para povos indígenas, populações escravizadas e movimentos sociais. Análise das transformações da América Latina nos séculos XIX e XX e de sua inserção no sistema internacional.	
Objetivo: Analisar o processo histórico de formação das sociedades e dos Estados nas Américas, considerando as dinâmicas de colonização, independência, construção nacional e relações de poder no continente. Busca-se compreender as articulações entre processos internos, formas de dominação e resistência e a inserção hemisférica e internacional das diferentes experiências americanas.	
Bibliografia básica: BETHELL, Leslie (org). História da America Latina. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998. KARNAL, Leandro. e*t al*. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2008. WASSERMAN, Claudia. História da América Latina: cinco séculos (temas e problemas). Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.	
Bibliografia complementar: CARDOZO, José Carlos da Silva; et al (org.s). História das crianças no Brasil Meridional. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2016. GUAZELLI, Cesar. História contemporânea da América Latina: 1960-1990. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993. MOREIRA, Luiz Felipe Viel; QUINTEIROS, Marcela Cristina; SILVA, André Luiz Reis da. As independências no continente americano (1810-1825). As relações internacionais da América Latina. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.	

Componente Curricular: Instituições, Regimes e Organizações Internacionais		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

<table>
<tr><td>Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td>Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais II</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática:0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Estudo das instituições internacionais e de seu papel na organização da política internacional. Análise dos regimes internacionais, suas características, formação e funcionamento, com ênfase na cooperação entre Estados. Exame das organizações internacionais, incluindo sua estrutura, competências e atuação no sistema internacional. Discussão sobre regionalismo e processos de integração regional como formas de institucionalização da cooperação, considerando diferentes experiências e modelos. Análise da governança global, dos mecanismos institucionais de coordenação e regulação, bem como dos limites e desafios das instituições internacionais diante das transformações contemporâneas da ordem internacional.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivo:

Compreender o papel das instituições, regimes e organizações internacionais na estruturação da cooperação e da governança global, analisando seus mecanismos de funcionamento, suas formas de regulação, seus limites e suas relações com processos de regionalismo, integração e transformação da ordem internacional.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia básica:

BALASSA, Bela. Teoria de la integración económica. México: Unión Tipográfica Editorial Hispano-Americana, 1964.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. Power and interdependence. Longman Classics, 1997.

A agenda política e institucional do Mercosul: aportes para a integração regional. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer Stiftung, 1997.

A América do Sul e a integração regional. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia complementar:

BORBA, José Vanderlei Silva. A bacia da Lagoa Mirim e o Programa Regional 35 - FAO. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

MORAES, Fernanda Gonzalez. A importância da integração energética para o Brasil: um estudo sob a ótica das relações internacionais entre o Estado brasileiro, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. 2018.</td></tr>
</table>

ZITZKE, Valdir Aquino. A integração da estação ecológica do Taim no contexto local e regional: uma questão de educação ambiental. 1998.

CECCHI, José Cesario, ed. As consequências da integração energética na América Latina e no Cone Sul: tecnologia, petróleo e desenvolvimento nacional de Alvaro Peres e José Fantine. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1995.

A verdadeira revolução brasileira: integração de desenvolvimento e democracia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Relações Internacionais I		
Código: 08340	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60 h	
	Prática: 0 h	
	EaD: 0 h	
	Extensão: 0 h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Questões contemporâneas ou conjunturais específicas abrangendo a temática das Relações Internacionais.		
Objetivo: Debater questões contemporâneas ou conjunturais específicas abrangendo a temática das Relações Internacionais.		
Bibliografia básica: CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Alexandra Figueiredo e Rita Espanha. Coordenação de José Manuel Paquete de Oliveira e Gustavo Leitão Cardoso. DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. GAUDREAULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Tradução de Christian Pierre Kasper. XAVIER, Valêncio. 100 anos em 100 filmes: escritos sobre cinema. Estabelecimento do texto e organização de Maria Salete Borba.		
Bibliografia complementar: ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira de poder. Tradução de George Schlesinger. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Tradução de Paulo Neves. ABDUL-HAK, Ana Patrícia Neves Tanaka. O conselho de defesa sul-americano (CDS): objetivos e interesses do Brasil. MILANI, Carlos R. S. et al. Atlas da política externa brasileira.		

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Ciência Política		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Política	Equivalência: -	

Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Estudo de temas selecionados da Ciência Política, com ênfase em debates contemporâneos e agendas emergentes do campo. Discussão de problemas atuais relacionados à dinâmica do poder, governança, democracia, autoritarismo e participação política em diferentes contextos. Exame de estudos de caso e evidências empíricas, com vistas ao desenvolvimento da capacidade analítica e crítica.	
Objetivo: Aprofundar temas selecionados da Ciência Política, articulando debates contemporâneos, estudos de caso e evidências empíricas sobre poder, democracia, instituições e participação.	
Bibliografia básica: BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2004. DAHL, Robert. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997. AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: UNESP, 2007. MOISÉS, José Álvaro. Os brasileiros e a democracia. São Paulo: Ática, 1995.	
Bibliografia complementar: LIJPHART, Arend. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SARTORI, Giovanni. Engenharia constitucional. Brasília: UnB, 1996. O'DONNELL, Guillermo. Democracia, agência e Estado. São Paulo: Paz e Terra, 2011. PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia. Rio de Janeiro: FGV, 1996. ALMOND, Gabriel A.; POWELL JR., G. Bingham. Uma teoria de política comparada. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.	

Componente Curricular: Relações Internacionais e Cinema		
Código: 08414	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Cinema como metodologia de ensino e como ferramenta de análise das relações internacionais. Cinema como artefato cultural para análise de dados históricos e políticos. Utilização do cinema		

e dos títulos de filmes de diferentes origens com o foco nas relações internacionais em temáticas como Direitos Humanos, meio ambiente, multiculturalismo e segurança/terrorismo.
Objetivo: Analisar o cinema como artefato cultural, linguagem estética e fonte para a compreensão de processos históricos, políticos e sociais das Relações Internacionais.
Bibliografia básica: SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006. NÓVOA, Jorge; BARROS, José d'Assunção (orgs.). Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. CAPELATO, Maria Helena et al. (orgs.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
Bibliografia complementar: DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 1990. ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. TULARD, Jean. Dicionário de cinema: os diretores. Porto Alegre: L&PM, 1996. MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema no mundo: indústria, política e mercado. São Paulo: Escrituras, 2007. BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Componente Curricular: Relações Internacionais da América Latina		
Código: 08502	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60 h	
	Prática: 0 h	
	EaD: 0 h	
	Extensão: 0 h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: As relações internacionais da América Latina em perspectiva histórica. A América Latina na economia mundial: dependência, desenvolvimento e condição periférica. A evolução das relações entre os países latino-americanos e os processos de integração regional. As relações dos Estados Unidos com a América Latina. A inserção da América Latina nas dinâmicas de poder global. O pós-Guerra Fria e o neoliberalismo na América Latina. Crises e transformações na política regional no século XXI.		
Objetivo: Compreender as especificidades das Relações Internacionais na América Latina e a inserção internacional dos países da região.		
Bibliografia básica: WASSERMAN, Cláudia. GUAZZELLI, Cesar Barcellos. História da América Latina: do descobrimento a 1900. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996. DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo : Paz e terra, 2005.		

MOREIRA, Luiz Felipe Viel. QUINTEROS, Marcela Cristina. SILVA, André Luiz Reis da. As relações internacionais da América Latina.
Bibliografia complementar: POMER, Leon. As independências na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1984. STEIN, Stanley J. STEIN, Barbara H. A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica; tradução de José Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. RIBEIRO, Darcy. América Latina: a pátria grande. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.

Componente Curricular: Religiões e Relações Internacionais		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Relações Internacionais e Cultura	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: As relações entre religiões, secularismos e política internacional. O lugar do fenômeno religioso nas teorias das Relações Internacionais e de sua marginalização no cânone disciplinar moderno. As críticas à teoria da secularização, do ressurgimento público das religiões, das abordagens pós-seculares e da relação entre religião, modernidade, soberania, Estado, colonialismo e ordem internacional. Atores religiosos estatais e não estatais, instituições, redes transnacionais, diplomacia religiosa, nacionalismos religiosos, fundamentalismos e movimentos inter-religiosos. Discussão de casos envolvendo cristianismos, islamismos, judaísmos, budismos, hinduísmos, religiões africanas e afro-diaspóricas, espiritualidades, secularismos e conflitos pós-seculares na política mundial contemporânea.		
Objetivo: Compreender o papel das religiões, dos secularismos e dos conflitos pós-seculares na política internacional contemporânea, capacitando os estudantes a analisar como atores, ideias, instituições, identidades, sensibilidades e tradições religiosas participam da formação da ordem internacional, da produção de conflitos, da construção da paz, da formulação de políticas externas, da mobilização transnacional e das disputas normativas sobre direitos humanos, desenvolvimento, justiça, pertencimento e pluralismo.		
Bibliografia básica: SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. SAID, Edward W. A questão da Palestina. São Paulo: UNESP, 2011. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.		
Bibliografia complementar: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993. ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley: University of California Press, 2014. NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

Componente Curricular: Direito dos Povos Indígenas e Quilombolas		
Código: 08461	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 45 h		
Ementa: Convenções Internacionais. Direito dos Povos Indígenas e Quilombolas na Constituição Federal. Estatuto do índio. Estatuto da igualdade racial.		
Objetivo: Estudar os fundamentos jurídicos nacionais e internacionais dos direitos dos povos indígenas e quilombolas, com atenção à Constituição, às convenções internacionais e às políticas de reconhecimento e proteção.		
Bibliografia básica: DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.		
Bibliografia complementar: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BOXER, Charles R. O império marítimo português: 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 1999. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.		

Componente Curricular: LIBRAS II		
Código: 06498	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ILA
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Libras I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.
Objetivo: Aprofundar competências comunicativas em Libras, desenvolvendo vocabulário, estruturas gramaticais e práticas discursivas em situações formais de interação.
Bibliografia básica: QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2002.
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Educação especial: a educação dos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

Componente Curricular: Economia Brasileira		
Código: 07333	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Econômica	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Desenvolvimento econômico brasileiro em perspectiva histórica. Política econômica e reformas institucionais no Brasil. Padrões de crescimento industrial e infraestrutura. Abertura comercial, inovação e a inserção do Brasil no comércio internacional.		
Objetivo: Analisar a formação e a evolução da economia brasileira, suas estruturas produtivas, políticas econômicas e inserção internacional, permitindo ao estudante compreender os desafios e oportunidades do comércio exterior brasileiro.		
Bibliografia básica: BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 1995. GIAMBIAGI, F. et al. Economia brasileira contemporânea (1945-2010). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GREMAUD, A. P. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2014.		
Bibliografia complementar:		

CASTRO, A. B. 7 ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1972.
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1986.
OLIVEIRA, F. A economia brasileira: crítica à razão dualista. Petrópolis: Vozes, 1988.
PEREIRA, L. C. B. Economia brasileira: uma introdução crítica. São Paulo: Brasiliense, 1982.
SIMONSEN, M. H. A nova economia brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

Componente Curricular: Gestão Estratégica de Comércio Exterior		
Código: 07341	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: 07458 - Administração Estratégica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: A empresa e a influência dos macroambientes. Macrotendências do ambiente internacional. Competências essenciais para vantagem competitiva. Impacto da tecnologia nas cadeias de valores.		
Objetivo: Desenvolver competências para formulação, implementação e avaliação de estratégias empresariais voltadas à internacionalização de organizações, considerando os ambientes econômicos, políticos, culturais e competitivos do comércio internacional.		
Bibliografia básica: HITT, M. A. IRELAND, R. D. HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização-conceitos. São Paulo: Cengage Learning, 2008. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1994. PORTER, M. E. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
Bibliografia complementar: BESANKO, D. et al. A economia da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012. FLEURY, M. T. L. et al. Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001. MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações São Paulo: Atlas, 2003. MINTZBERG, H. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000. PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.		

Componente Curricular: Teoria dos Jogos		
Código: 07430	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Introdução à Economia		Equivalência: 7183 - Teoria Microeconômica III
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h

	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Modelo de jogos e a representação da interação estratégica. Jogos simultâneos. Jogos estritamente competitivos. Jogos sequenciais. Jogos de informação incompleta. Aplicações da teoria dos jogos.	
Objetivo: Compreender os fundamentos da teoria dos jogos e suas aplicações à economia e ao comércio internacional, desenvolvendo competências analíticas para interpretação de estratégias e interações econômicas.	
Bibliografia básica: FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PINDYCK, R. S. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2013. VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
Bibliografia complementar: BIERMAN, H. S. FERNANDEZ, L. F. Teoria dos jogos. São Paulo: Pearson, 2010. DAVIS, M. D. et al. Teoria dos jogos: uma introdução não-técnica. São Paulo: Cultrix, 1973. FERGUSON, C. E. et al. Microeconomia. 9a. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1986. MAS-COLELL, A. WHINSTON, M. D. GREEN, J. Microeconomic theory. New York: Oxford University, 1995. VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011.	

5º Semestre

Componente Curricular: Práticas de Extensão I		
Código: a determinar	Créditos: 5	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: Extensão	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 0h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 75h	
Carga Horária total: 75h		
Ementa: Elaboração de projeto de extensão universitária no campo das Relações Internacionais. Identificação de demandas sociais, institucionais ou comunitárias e definição do público		

envolvido. Planejamento da ação extensionista, com formulação de objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, formas de participação discente e estratégias de diálogo com a comunidade externa. Organização das etapas iniciais de implementação, acompanhamento e avaliação da ação extensionista.
Objetivo: Orientar a elaboração e o planejamento inicial de projetos de extensão em Relações Internacionais, capacitando o estudante a articular conhecimentos acadêmicos, demandas sociais e interação com a comunidade externa na construção de ações extensionistas.
Bibliografia básica: COSTA, Alexandre Bernardino, org. A experiência da extensão universitária na Faculdade de Direito da UnB. Brasília: UnB, 2007. MACIEL, Alberlândia da Silva. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre, 2018. SERRANO, Rossana Maria Souto Maior et al. Avaliação nacional da extensão universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; MEC/SESu, 2001. SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo, orgs. A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR Litoral, 2013. Ações sociais da extensão rural no Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Emater-RS/Ascar, 2005.
Bibliografia complementar: BAIBICH, Tânia Maria; ARCO-VERDE, Yvelise de Souza, orgs. Avaliação dos programas e projetos de extensão. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel, org. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. SILVA, Rosimeri Carvalho da. A prática da extensão universitária: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Anais da VII Mostra da Produção Universitária, XVII Congresso de Iniciação Científica, XI Seminário de Extensão, X Encontro de Pós-Graduação, VI Encontro dos Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento - RS Zona Sul, IV Feira Tecnológica e Cultural. Rio Grande: FURG, 2008. Avaliação nacional da extensão universitária: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

Componente Curricular: Política Externa Brasileira I		
Código: 08505	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

<table>
<tr><td>Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td>Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Estudo da política externa brasileira durante o período agroexportador. A inserção do Brasil colonial na economia internacional durante o mercantilismo português e o impacto das rivalidades mundiais. Os laços Atlânticos e a componente africana da formação social brasileira. O processo de independência e a transição da influência portuguesa para a inglesa. A política externa do Brasil monárquico e os conflitos platinos. A construção da República e a americanização da política externa brasileira. O processo de demarcação e consolidação das fronteiras nacionais e a política externa da República Velha. A projeção internacional do Brasil no início do século XX.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivo:

Analisar a formação histórica da política externa brasileira, compreendendo sua relação com a constituição do Estado nacional, a inserção econômica internacional do país, os conflitos regionais, a consolidação das fronteiras e os principais condicionantes externos e internos da atuação internacional brasileira até o início do século XX.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia básica:

CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.

MENDONÇA, Renato. História da política exterior do Brasil: do período colonial ao reconhecimento do Império (1500-1825). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

Pensamiento diplomático brasileño: formuladores y agentes de la política exterior (1750-1964). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia complementar:

CERVO, Amado Luiz. A política externa brasileira: 1822-1985. São Paulo: Ática, 1986.

Atlas da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.</td></tr>
</table>

O Conselho de Estado e a política externa do Império: consultas da Seção dos Negócios Estrangeiros (1863-1867). Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

O Conselho de Estado e a política externa do Império: consultas da Seção dos Negócios Estrangeiros (1871-1874). Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Análise de Política Externa</td></tr>
<tr><td>Código: 08503</td><td>Créditos: 4</td><td>Unidade Acadêmica: FADIR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:

Introdução aos estudos de Análise de Política Externa (APE). Bases teóricas e conceituais de APE. As principais abordagens analíticas e metodológicas da área. As distintas variáveis explicativas para o comportamento internacional de um Estado: teoria da escolha racional; a abordagem cognitiva e o papel das lideranças; análise político-burocrática; interesses organizados e política externa; o construtivismo e a identidade nacional; a abordagem crítica; novas abordagens de APE.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo:

Apresentar os fundamentos teóricos e metodológicos da Análise de Política Externa, capacitando o estudante a compreender os processos de formulação, decisão e implementação da política externa a partir da interação entre variáveis domésticas, institucionais, cognitivas, sociais e internacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

CAMARGO, Julia Faria. Mídia e relações internacionais: lições da invasão do Iraque em 2003. Curitiba: Juruá, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.

MILANI, Carlos R. S. et al. Atlas da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</td></tr>
</table>

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula. Prefácio de Philippe C. Schmitter. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

Bibliografia complementar:

BARRETO, Fernando de Mello. A política externa após a redemocratização. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. Tomo 1.

BARRETO, Fernando de Mello. A política externa após a redemocratização. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. Tomo 2.

CÔRTES, Octávio Henrique Dias Garcia. A política externa do governo Sarney: o início da reformulação de diretrizes para a inserção internacional do Brasil sob o signo da democracia. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

LEITE, Patrícia Soares. O Brasil e a cooperação Sul-Sul em três momentos de política externa: os governos Jânio Quadros-João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

LIGIÉRO, Luiz Fernando. A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável: momentos diferentes, políticas semelhantes? Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SALOMÓN, Mónica. Teorias e enfoques das relações internacionais: uma introdução. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Componente Curricular: Direito Internacional dos Direitos Humanos		
Código: 08506	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Direito Internacional II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		

Ementa:

Antecedentes históricos, expansão e consolidação do regime internacional de Direitos Humanos. Perspectivas teórico-críticas de fundamentação em direitos humanos. Mecanismos de monitoramento dos instrumentos normativos internacionais. Arquitetura protetiva internacional de Direitos Humanos. Impactos transnacionais do regime de Direitos Humanos sobre a política interna e externa dos Estados.

Objetivo:

Compreender a formação, expansão e consolidação do regime internacional de direitos humanos, analisando seus fundamentos normativos, perspectivas críticas, mecanismos de monitoramento e impactos sobre a política interna e externa dos Estados.
Bibliografia básica: BOUCHET-SAULNIER, Françoise. Dicionário prático de direito humanitário. Tradução de Elsa Pereira. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2019. SANTOS, Roberto Lima. Crimes da ditadura militar: responsabilidade internacional do Estado brasileiro por violação aos direitos humanos. Porto Alegre: Núria Fabris, 2010.
Bibliografia complementar: SAID, Edward W. A questão da Palestina. Tradução de Sonia Midori. São Paulo: Editora UNESP, 2011. STOLZ, Sheila; VÉRAS NETO, Francisco Quintanilha, orgs. A ONU e os sessenta anos de adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Rio Grande: FURG, 2008. VIOTTI, Aurélio Romanini de Abranches. Ações humanitárias pelo Conselho de Segurança: entre a Cruz Vermelha e Clausewitz. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005.

Componente Curricular: Economia Política Internacional		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Economia Internacional I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		
Ementa: Análise das relações entre poder e economia no cenário internacional, com ênfase nas transformações da economia mundial ao longo da história. Estudo das principais correntes teóricas da Economia Política Internacional e sua contribuição para compreender a interação entre Estados, mercados e instituições internacionais. Transformação histórica desde sistemas econômicos pré-capitalistas até o capitalismo industrial e financeiro, considerando também outros modelos de organização econômica e suas implicações políticas. Formação e consolidação da ordem econômica internacional contemporânea, o papel das instituições		

multilaterais e dos regimes econômicos, e os desafios colocados pela globalização, novas cadeias internacionais de valor, revolução tecnológica e disputas geoeconômicas no século XXI.
Objetivo: Analisar as relações entre poder, economia e política internacional, capacitando o estudante a compreender a formação histórica da economia mundial, as principais correntes da Economia Política Internacional, a atuação de Estados, mercados e instituições e os desafios contemporâneos associados à globalização, às cadeias produtivas, à tecnologia e às disputas geoeconômicas.
Bibliografia básica: ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996. HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004. MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.
Bibliografia complementar: AMSDEN, Alice H. A ascensão do "resto": os desafios do Ocidente de economias com industrialização tardia. São Paulo: Editora UNESP, 2009. FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. LENS, Sidney. A fabricação do império americano: da Revolução ao Vietnã: uma história do imperialismo dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MAGDOFF, Harry. A era do imperialismo: a economia da política externa dos Estados Unidos. São Paulo: Hucitec, 1978.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Relações Internacionais II		
Código: 08355	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60 h	
	Prática: 0 h	
	EaD: 0 h	
	Extensão: 0 h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Questões contemporâneas ou conjunturais específicas abrangendo a temática das Relações Internacionais.		
Objetivo: Debater questões contemporâneas ou conjunturais específicas abrangendo a temática das Relações Internacionais.		
Bibliografia básica:		

NYE JR., Joseph S. Soft power: the means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2005.
SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar:

ABDUL HAK NETO, Ibrahim. Armas de destruição em massa no século XXI: novas regras para um velho jogo - o paradigma da iniciativa de segurança contra a proliferação (PSI).
DOYLE, Michael W. Ways of war and peace: realism, liberalism, and socialism.
MOTTA, Bárbara Vasconcellos de Carvalho. Securitização e política de exceção: o excepcionalismo internacionalista norte-americano na segunda guerra do Iraque.
ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley, EUA: University of California, 2014.
BETTS, Richard K. (org.). Conflict after the Cold War: arguments on causes of war and peace.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Direito Internacional		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Direito Internacional II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Estudo temático e aprofundado de questões contemporâneas do Direito Internacional, com ênfase em seus desenvolvimentos recentes e desafios emergentes. Discussão de novos temas e dinâmicas do Direito Internacional contemporâneo.

Objetivo:

Aprofundar temas contemporâneos do Direito Internacional, considerando novos regimes, controvérsias, atores, instituições e desafios normativos da ordem internacional.

Bibliografia básica:

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2014.
REZEK, Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2014.
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Os tribunais internacionais contemporâneos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.
DINH, Nguyen Quoc; DAILLIER, Patrick; PELLET, Alain. Direito internacional público. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Bibliografia complementar:

ALVES, José Augusto Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2007.
PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional. São Paulo: Saraiva, 2015.

MESQUITA, Paulo Estivallet de. A organização mundial do comércio. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2013.
PEREIRA, Ana Cristina Paulo (org.). Direito internacional do comércio. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.
BIERRENBACH, Ana Maria. O conceito de responsabilidade de proteger e o direito internacional humanitário. Brasília: FUNAG, 2011.

Componente Curricular: Relações Internacionais da Europa		
Código: 08507	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60 h	
	Prática: 0 h	
	EaD: 0 h	
	Extensão: 0 h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Da Queda do Muro de Berlim ao Tratado de Maastricht. De Maastricht a Lisboa. A Crise da Zona do Euro. Relações internacionais do Brasil no seu eixo vertical: a Cooperação Norte-Sul. A União Europeia e as Parcerias Bilaterais na Europa Ocidental. A Crise do Brexit. A Guerra da Ucrânia e o novo momento securitário regional. A onda extremista e a xenofobia.		
Objetivo: Compreender as especificidades das Relações Internacionais na Europa e a inserção internacional dos países da região.		
Bibliografia básica: STELZER, Joana. Uniao europeia e supranacionalidade: desafio ou realidade? Curitiba: Jurua, 2006. OLIVEIRA, Maria Odete de. União Européia: processos de integração e mutação. Curitiba: Juruá, 2002. FERNANDES, António José. A comunidade europeia: estrutura e funcionamento objectivos e actividades (da CEE à união europeia). Lisboa: Presença, 1992. COVAS, António. A União Europeia: do Tratado de Amesterdão a um projecto de carta constituinte para o século XXI. Oeiras, Portugal: Celta, 1997. COSTA, Olivier. A União Europeia e sua política exterior: história, instituições e processo de tomada de decisão. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.		
Bibliografia complementar: GOMES, Eduardo Biacchi. Blocos econômicos: solução de controvérsias: uma análise comparativa a partir da União Europeia e Mercosul. Curitiba: Juruá, 2006. CONTIJO, Cláudio; OLIVEIRA, Fabrício Augusto. A crise da União Europeia: (why pigs can't fly). Belo Horizonte, MG: CORECON, ASSEMG], 2012. GUEROT, Ulrike. União Europeia: transtornos e alcance da integração regional. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 2001. SODER, José. A União Europeia: história, organização, funcionamento. São Leopoldo: Ed. da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1995. WINTERBERG, Jorg M. O debate sobre a Uniao Economica e Monetaria Europeia. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1997.		

Componente Curricular: Relações Internacionais e Gênero		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III	Equivalência: -
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 horas	
Ementa: Gênero como categoria analítica nas Relações Internacionais, com ênfase na compreensão das dinâmicas de poder, hierarquias e desigualdades em distintos níveis de análise (nacional, regional e global). Discussão de diferentes abordagens feministas relevantes para o campo, incluindo feminismos pós e decoloniais, feminismos negros, teoria queer e interseccionalidade. Análise de fenômenos internacionais a partir da articulação entre gênero, raça, classe e outras formas de diferenciação social na produção e reprodução de desigualdades de poder. Ênfase na crítica às abordagens tradicionais das Relações Internacionais e na incorporação de perspectivas que evidenciam sujeitos, experiências e agendas historicamente marginalizadas.	
Objetivo: Analisar gênero como categoria crítica das Relações Internacionais, examinando desigualdades, hierarquias e formas de agência em diferentes escalas da política mundial.	
Bibliografia básica: ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley: University of California, 2014. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.	
Bibliografia complementar: SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1993. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. BALBINO, Viviane Rios. Diplomata, substantivo comum de dois gêneros: um estudo sobre a presença das mulheres na diplomacia brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. London: Harvard University Press, 1999. BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.	

Componente Curricular: Relações Internacionais e Raça		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	

	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Análise das Relações Internacionais a partir da raça como categoria analítica, com ênfase na compreensão das hierarquias de poder e das desigualdades historicamente constituídas em escala global. Branquitude como elemento estrutural na produção e reprodução de assimetrias e desigualdades, tanto no âmbito político quanto na produção de saberes. Discussão das contribuições das teorias críticas do Sul Global e das abordagens pós-coloniais e decoloniais para o exame das relações entre raça, colonialidade e produção de hierarquias. Discussão de problemáticas contemporâneas das Relações Internacionais a partir de uma perspectiva interseccional, considerando a articulação entre raça, gênero, classe e sexualidade na configuração de dinâmicas políticas, jurídicas e sociais. Ênfase nas práticas de resistência transnacionais e nas formas de agência de atores indígenas, africanos e afrodiaspóricos.	
Objetivo: Analisar a raça como categoria crítica das Relações Internacionais, compreendendo sua relação com colonialidade, hierarquias globais, produção de saberes e práticas de resistência transnacional.	
Bibliografia básica: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.	
Bibliografia complementar: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. London: Harvard University Press, 1999. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2013.	

Componente Curricular: Pensamento Brasileiro sobre o Internacional		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: O pensamento brasileiro sobre o internacional como produção situada de categorias teóricas, normativas e estratégicas para interpretar a ordem mundial e a inserção do Brasil. As relações entre Teoria das Relações Internacionais, Global IR, pensamento latino-americano, pensamento		

diplomático e crítica ao eurocentrismo. As matrizes conceituais brasileiras e latino-americanas. Contribuições de juristas, diplomatas, economistas, intelectuais, cientistas sociais e intérpretes críticos do Brasil para a reflexão sobre a política internacional.
Objetivo: Analisar as categorias, autores e tradições que estruturaram a reflexão brasileira sobre a política internacional, compreendendo como diferentes intérpretes do Brasil formularam diagnósticos sobre a ordem mundial e projetos de inserção internacional baseados em soberania, autonomia, desenvolvimento, direito, multilateralismo, integração regional, universalismo, justiça, humanismo e reforma da ordem global.
Bibliografia básica: LAFER, Celso. O Brasil e a crise mundial: paz, poder e política externa. São Paulo: Perspectiva, 1984. CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. A política externa brasileira: 1822-1985. São Paulo: Ática, 1986. BARRETO, Fernando de Mello. A política externa após a redemocratização. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula. São Paulo: UNESP, 2016. DANTAS, San Tiago. Coletânea de textos sobre política externa. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
Bibliografia complementar: LIGIÉRO, Luiz Fernando. A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. LAFER, Celso. Política externa brasileira: três momentos. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1993. MILANI, Carlos R. S. et al. Atlas da política externa brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1986. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Componente Curricular: Justiça Global		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: As teorias da justiça global e suas implicações para as Relações Internacionais. A passagem da justiça doméstica à justiça internacional e global. Debate entre abordagens liberais, igualitárias, cosmopolitas, estatistas, comunitaristas, críticas, feministas, pós-coloniais e decoloniais da justiça global. Reflexão sobre justiça distributiva internacional, dever de assistência, capacidades humanas, reconhecimento, direitos humanos, justiça climática, justiça migratória, justiça econômica global, reparações históricas e reforma da ordem internacional.		
Objetivo: Compreender a justiça global como campo normativo e crítico das Relações Internacionais, capacitando os estudantes a analisar problemas internacionais contemporâneos a partir de		

diferentes concepções de justiça, responsabilidade, redistribuição, reconhecimento e obrigação moral.
Bibliografia básica: ALVES, José Augusto Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2007. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. A humanização do direito internacional. Belo Horizonte: Del Rey, 2006. PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. São Paulo: Saraiva, 2015. HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. GIOVANNETTI, Andrea (org.). 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos: conquistas do Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
Bibliografia complementar: COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2010. GHISLENI, Alexandre Peña. Direitos humanos e segurança internacional: o tratamento dos temas de direitos humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001. PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva, 2012. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Os tribunais internacionais contemporâneos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

Componente Curricular: Relações Internacionais Platina		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Formação histórica das Américas: colônias, impérios e nações	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Formação histórica, política e social do espaço platino. Relações entre Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai em perspectiva regional e fronteiriça. Processos de integração, rivalidade, cooperação, conflito e interdependência no Prata. Fronteiras, circulação, comércio, segurança, identidades regionais e dinâmicas transfronteiriças. Inserção do espaço platino nas relações internacionais da América do Sul.		
Objetivo: Analisar dinâmicas políticas, históricas, econômicas e fronteiriças do espaço platino, com ênfase nas relações entre Brasil, Uruguai, Argentina e processos regionais de integração e cooperação.		
Bibliografia básica:		

PUCCI, Adriano Silva. O estatuto da fronteira Brasil-Uruguai. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.
PIMENTEL, José Vicente de Sá. A América do Sul e a integração regional. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
WASSERMAN, Cláudia; GUAZZELLI, César Barcellos. História da América Latina: do descobrimento a 1900. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
MOREIRA, Luiz Felipe Viel; QUINTEROS, Marcela Cristina; SILVA, André Luiz Reis da. As relações internacionais da América Latina. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar:

CASTRO, Augusto César Batista de. Os bancos de desenvolvimento e a integração da América do Sul: bases para uma política de cooperação. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Brasil-Uruguai: os próximos 20 anos. Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
POMER, Leon. As independências na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1984.
STEIN, Stanley J.; STEIN, Barbara H. A herança colonial da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
RIBEIRO, Darcy. América Latina: a pátria grande. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.

Componente Curricular: Política Comparada		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Política	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Estudo da Política Comparada como campo de investigação e estratégia analítica na Ciência Política e nas Relações Internacionais, com ênfase na compreensão das semelhanças e diferenças entre fenômenos políticos em distintos contextos. Análise dos fundamentos do método comparativo, incluindo suas lógicas de inferência, estratégias de controle e possibilidades de generalização. Discussão das principais abordagens metodológicas, quantitativas e qualitativas, e de suas aplicações na análise de processos políticos. Exame de diferentes objetos de comparação, como regimes políticos, instituições, comportamento político e processos de mudança, considerando articulações entre dimensões históricas, domésticas e internacionais. Ênfase na articulação entre teoria, método e evidência empírica na análise comparada de fenômenos políticos.

Objetivo:

Compreender a política comparada como campo de investigação e estratégia analítica, capacitando o estudante a comparar instituições, regimes, processos e comportamentos políticos em diferentes contextos.

Bibliografia básica:

ALMOND, Gabriel A.; POWELL JR., G. Bingham. Uma teoria de política comparada. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
DAHL, Robert. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997.
LIJPHART, Arend. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
SARTORI, Giovanni. Engenharia constitucional: como mudam as constituições. Brasília: UnB, 1996.
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2004.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
MOISÉS, José Álvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sociopolíticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.
O'DONNELL, Guillermo. Democracia, agência e Estado: teoria com intenção comparativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (orgs.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: UNESP, 2007.
PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

Componente Curricular: Direito Portuário e Marítimo		
Código: 08467	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: Não se aplica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 45 h		

Ementa:

Modernização portuária. Porto organizado. Porto público. Terminais privativos. Operadores portuários. Trabalho portuário. Multifuncionalidade. O porto e as relações com o Direito Marítimo. Direito marítimo e seus conceitos elementares. Navio, aspectos gerais. Serviços auxiliares da navegação. Contratos no transporte marítimo. Sistemática geral do Direito Aduaneiro.

Objetivo:

Compreender os fundamentos do direito portuário e marítimo, analisando portos, operações portuárias, transporte marítimo, navegação e interfaces com o direito aduaneiro.

Bibliografia básica:

CARLUCI, José Lence. Uma introdução ao direito aduaneiro. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2012.
VIEIRA, Aquiles. Teoria e prática cambial: exportação e importação. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio et al. Gestão de logística internacional. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

Bibliografia complementar:

DAVID, Pierre A. Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
ROBLES, Leo Tadeu; NOBRE, Marisa. Logística internacional: uma abordagem para a integração de negócios. Curitiba: InterSaberes, 2015.
SILVA, Tom Pierre et al. Tributação no comércio exterior brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
MESQUITA, Paulo Estivallet de. A organização mundial do comércio. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.
PEREIRA, Ana Cristina Paulo (org.). Direito internacional do comércio: mecanismo de solução de controvérsias e casos concretos na OMC. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

Componente Curricular: Introdução ao Comércio Exterior		
Código: 07332	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 horas		

Ementa:

Conceitos em Comércio Exterior. Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro. Noções sobre a moeda e o mercado cambial. Noções de transportes e seguros internacionais. Exportação. Importação.

Objetivo:

Apresentar os conceitos fundamentais do comércio exterior, seus instrumentos operacionais, instituições reguladoras e a dinâmica das relações comerciais internacionais, permitindo ao estudante compreender os processos de exportação e importação e a inserção do Brasil no comércio internacional.

Bibliografia básica:

CARVALHO, M. A. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007
SOUSA, J. M. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009.
VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar:

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Inserção internacional brasileira: temas de economia internacional. Brasília: Ipea, 2010.
KRUGMAN, P. R. Economia internacional. São Paulo: Pearson, 2015.
MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014.
MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
SOUSA, J. M. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009.

Componente Curricular: Tópicos de Comércio Exterior

Código: 07350	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Não possui		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 horas		
Ementa: Comércio internacional e comércio exterior brasileiro. Carreira. Mercado de trabalho.		
Objetivo: Discutir temas contemporâneos relacionados ao comércio exterior, estimulando a capacidade crítica e analítica do estudante diante das transformações do cenário econômico internacional.		
Bibliografia básica: MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2016. SOUSA, J. M. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009. VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia complementar: BORGES, J. N. Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber. Curitiba: Ibpex, 2009. KEEDI, S. ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras, 2002. KUNZLER, J. P. Mercosul e comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2002. SILVA, T. P. F. Tributação no comércio exterior brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. SOUZA, C. L. G. A teoria geral do comércio exterior: aspectos jurídicos e operacionais. Belo Horizonte: Líder, 2003.		

Componente Curricular: Teoria e Metodologia da História aplicada às Relações Internacionais		
Código: a definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Não possui		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60
		Prática: 0
		EaD: 0
		Extensão: 0
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Fundamentos da teoria da história e sua articulação com o campo das Relações Internacionais. O problema do tempo histórico, da narrativa e da interpretação. Principais correntes historiográficas e seus diálogos com as teorias de RI. Metodologia da pesquisa histórica: crítica		

de fontes, construção de periodizações e análise de processos de longa duração. Estudos de caso aplicados à política externa, às relações interestatais e aos fenômenos transnacionais.
Objetivo: Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da história e suas aplicações ao campo das Relações Internacionais, desenvolvendo a capacidade de análise crítica de processos históricos, fontes e interpretações. Busca-se capacitar o estudante para utilizar instrumentos da pesquisa histórica na compreensão da política internacional, da política externa e das transformações do sistema internacional ao longo do tempo.
Bibliografia básica: BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2009. BLOCH, Marc. Apologia da história ou O ofício de historiador. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. DOSSE, Francois. A história em migalhas: dos Annales a Nova historia. São Paulo: Ensaio; Campinas: UNICAMP, 1992.
Bibliografia complementar: BARROS, José D'Assunção. Teoria da história. Petrópolis: Vozes, 2014. CARDOZO, Carlos Henrique Haubert; CARDOZO, José Carlos da Silva. Descobrindo o mundo: uma viagem pela história das relações internacionais. São Leopoldo : Oikos, 2023. SARAIVA, José Flávio Sombra (org). História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2027.

6º Semestre

Componente Curricular: Práticas de Extensão II		
Código: a determinar	Créditos: 5	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: Extensão	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 0h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 75h	
Carga Horária total: 75h		
Ementa: Execução de projeto de extensão universitária no campo das Relações Internacionais, a partir do planejamento previamente elaborado. Desenvolvimento das atividades junto ao público		

envolvido e à comunidade externa. Acompanhamento da ação extensionista, registro das atividades realizadas, avaliação parcial dos resultados e ajustes metodológicos necessários. Reflexão sobre a articulação entre formação acadêmica, demandas sociais e produção compartilhada de conhecimento.
Objetivo: Desenvolver a execução e o acompanhamento de projetos de extensão em Relações Internacionais, estimulando a articulação entre formação acadêmica, demandas sociais, interação com a comunidade externa e produção de conhecimento aplicado.
Bibliografia básica: COSTA, Alexandre Bernardino, org. A experiência da extensão universitária na Faculdade de Direito da UnB. Brasília: UnB, 2007. MACIEL, Alberlândia da Silva. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre, 2018. SERRANO, Rossana Maria Souto Maior et al. Avaliação nacional da extensão universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; MEC/SESu, 2001. SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo, orgs. A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR Litoral, 2013. Ações sociais da extensão rural no Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Emater-RS/Ascar, 2005.
Bibliografia complementar: BAIBICH, Tânia Maria; ARCO-VERDE, Yvelise de Souza, orgs. Avaliação dos programas e projetos de extensão. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel, org. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. SILVA, Rosimeri Carvalho da. A prática da extensão universitária: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Anais da VII Mostra da Produção Universitária, XVII Congresso de Iniciação Científica, XI Seminário de Extensão, X Encontro de Pós-Graduação, VI Encontro dos Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento - RS Zona Sul, IV Feira Tecnológica e Cultural. Rio Grande: FURG, 2008. Avaliação nacional da extensão universitária: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

Componente Curricular: Segurança Internacional		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

<table>
<tr><td>Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: I</td></tr>
<tr><td>Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 60h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga Horária total: 60h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Estudo dos fundamentos dos estudos de Segurança Internacional, com ênfase nos conceitos de guerra, paz, ameaça, defesa, segurança coletiva e ordem internacional. Análise das transformações da guerra e das agendas de segurança ao longo do século XX, incluindo a segurança no mundo bipolar e as reconfigurações do pós-Guerra Fria. Discussão das principais abordagens teóricas do campo, com atenção à securitização, à segurança humana, aos complexos regionais de segurança e às comunidades de segurança.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivo:

Apresentar os principais conceitos, debates e abordagens dos estudos de Segurança Internacional, capacitando o estudante a compreender as transformações da guerra, da segurança coletiva, da segurança humana e das dinâmicas securitárias no sistema internacional contemporâneo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia básica:

HAESBAERT, Rogério. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2005.

História da paz. São Paulo: Contexto, 2012.

História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

NYE JR., Joseph S. Soft power: the means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Relações internacionais contemporâneas: a ordem mundial depois da Guerra Fria. Petrópolis: Vozes, 2007.

ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley: University of California Press, 2014.

Conflict after the Cold War: arguments on causes of war and peace. New York: Routledge, 2017.</td></tr>
</table>

MOTTA, Bárbara Vasconcellos de Carvalho. Securitização e política de exceção: o excepcionalismo internacionalista norte-americano na Segunda Guerra do Iraque. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

PINTO, Paulo Cordeiro de Andrade. Diplomacia e política de defesa: o Brasil no debate sobre a segurança hemisférica na década pós-Guerra Fria (1990-2000). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2015.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Da Guerra Fria à crise (1945-1990): as relações internacionais contemporâneas. Porto Alegre: UFRGS, 1990.

Componente Curricular: Política Externa Brasileira II		
Código: 08510	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Política Externa Brasileira I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60h		

Ementa:

Estudo da política externa brasileira da década de 1930 até o fim do regime militar. A Revolução de 1930 e as alterações na política externa até o fim da Segunda Guerra Mundial: do paradigma agroexportador ao industrial; a barganha diplomática e a busca do desenvolvimento; o Brasil diante da Segunda Guerra Mundial. A política externa no período populista (1946-1964): Eurico Dutra, Getúlio Vargas e a Guerra Fria; Juscelino Kubitscheck: desenvolvimentismo associado e Operação Pan-Americana; a Política Externa Independente. A política externa no Regime militar (1964-1985): os diferentes governos e fases da política externa; Castelo Branco e a visão geopolítica; Costa e Silva e o retorno do nacionalismo; Médici: entre o primeiro e o terceiro mundo; o pragmatismo responsável de Geisel; Figueiredo e o universalismo. A abertura política e a inserção internacional do Brasil.

Objetivo: Analisar a política externa brasileira da década de 1930 ao fim do regime militar, considerando suas transformações históricas, políticas, econômicas e institucionais. Estudar as relações entre projetos nacionais de desenvolvimento, regimes políticos, inserção internacional e agendas externas do Brasil, desde a Revolução de 1930, a Segunda Guerra Mundial, o período democrático de 1946-1964 e o regime militar até a abertura política.

Bibliografia básica:

CERVO, Amado Luiz. A política externa brasileira: 1822-1985. São Paulo: Ática, 1986.

CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.
MIYAMOTO, Shiguenoli. A política externa brasileira e o regime militar: 1964-1984. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1991.

Bibliografia complementar:

CAVLAK, Iuri. A política externa brasileira e a Argentina peronista (1946-1955). São Paulo: Annablume, 2008.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1998.
LAFER, Celso. Relações internacionais, política externa e diplomacia brasileira: pensamento e ação. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.
LIGIÉRO, Luiz Fernando. A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável: momentos diferentes, políticas semelhantes? Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
Relações internacionais do Brasil: antologia comentada de artigos da Revista do IHGB (1841-2004). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

Componente Curricular: Pensamento Histórico-Social na Formação da Sociedade Brasileira		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Estudo das diferentes gerações de intérpretes do Brasil, com destaque para a geração dos anos 1930 e suas leituras sobre a construção da nacionalidade e da identidade brasileira. Análise de tradições interpretativas vinculadas ao abolicionismo, ao pensamento marxista e à teoria da dependência, bem como de suas contribuições para a compreensão das desigualdades e das estruturas sociais. Discussão de temas centrais como o papel do regime escravista, as relações raciais, os povos originários, a formação do Estado e das elites e os processos de modernização. Conexões entre o pensamento social brasileiro contemporâneo e o pensamento social latino-americano. Articulação entre formação social doméstica, política externa e lugar do Brasil no sistema internacional.

Objetivo:

Compreender as principais interpretações sobre a formação histórica, social e política do Brasil, analisando autores, tradições intelectuais e debates centrais do pensamento social brasileiro e

latino-americano. Busca-se desenvolver a capacidade crítica de relacionar processos internos de formação da sociedade brasileira com questões de poder, desigualdade, identidade nacional e inserção internacional do país.
Bibliografia básica: FEYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal do Brasil. 45ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2001. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1980.
Bibliografia complementar: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes – Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2002. SANTIAGO, Silviano. Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais I		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III		Equivalência: Não se aplica
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Estudo de temas selecionados em Teoria das Relações Internacionais, com ênfase em agendas especializadas e desdobramentos teóricos não contemplados nas disciplinas obrigatórias. Análise de debates avançados sobre ontologia, epistemologia e metodologia no campo, bem como de diálogos interdisciplinares com áreas afins. Exame de abordagens e problemáticas específicas, a partir de recortes temáticos ou autorais, com foco na aplicação analítica a fenômenos internacionais contemporâneos.		
Objetivo: Aprofundar debates selecionados de Teoria das Relações Internacionais, com atenção a problemas ontológicos, epistemológicos, metodológicos e analíticos do campo.		
Bibliografia básica: JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2012. NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008. BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília: FUNAG/UnB, 2002.		
Bibliografia complementar:		

WALTZ, Kenneth N. O homem, o Estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Componente Curricular: Relações Internacionais da América do Norte		
Código: a definir	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60 h
		Prática: 0 h
		EaD: 0 h
		Extensão: 0 h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Análise das Relações Internacionais da América do Norte, com ênfase nas dinâmicas históricas e contemporâneas que configuram a atuação dos países da região em escala regional e global. Estudo dos processos de cooperação, integração e interdependência, considerando suas transformações ao longo do tempo e seus desdobramentos políticos, econômicos e estratégicos. Exame das relações intrarregionais e das interações com outras regiões, com atenção às assimetrias de poder, às tensões e às mudanças nas agendas regionais. Discussão da inserção internacional dos países norte-americanos, incluindo suas iniciativas de integração, estratégias bilaterais e multilaterais e relações com o Sul Global. Ênfase na articulação entre processos históricos, estruturas de poder e práticas políticas na compreensão das dinâmicas regionais.		
Objetivo: Compreender as transformações da política externa dos Estados Unidos da América, México e Canadá.		
Bibliografia básica: FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações: e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. HOBSBAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. PINSKY, Jaime; NANCY, Priscilla S. Naro (Orgs.). A formação dos Estados Unidos. São Paulo: Atual, 1991. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2005.		
Bibliografia complementar: LENS, Sidne. A fabricação do império americano: da revolução ao Vietnã - uma história do imperialismo dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. MAGDOFF, Harry. A era do imperialismo: a economia da política externa dos Estados Unidos. São Paulo: Hucitec, 1978. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011		

Componente Curricular: Relações Internacionais, Pós-Colonialismo e Decolonialidade		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III	Equivalência: -
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Análise das Relações Internacionais a partir de perspectivas pós-coloniais e decoloniais, com ênfase na problematização das hierarquias de poder, saber e ser na constituição da ordem internacional. Discussão dos conceitos de colonialismo, colonialidade e imperialismo, compreendidos como processos historicamente articulados ao racismo e às desigualdades de gênero como estruturas constitutivas do sistema colonial-moderno, bem como de suas permanências nas dinâmicas globais contemporâneas. Análise do pensamento crítico latino-americano a partir do giro decolonial. Exame dos movimentos pós-coloniais em diferentes regiões e de suas implicações políticas e epistemológicas. Ênfase na crítica ao eurocentrismo e na pluralização das perspectivas analíticas no campo das Relações Internacionais.	
Objetivo: Compreender as contribuições das abordagens pós-coloniais e decoloniais para a crítica das hierarquias de poder, saber e ser na constituição da ordem internacional moderna.	
Bibliografia básica: DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. London: Harvard University Press, 1999. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.	
Bibliografia complementar: BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2013. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004. DUSSEL, Enrique. Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.	

Componente Curricular: Seminário de China Contemporânea		
Código: a determinar	Créditos: 4 créditos	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60 h
		Prática: 0 h
		EaD: 0 h
		Extensão: 0 h

Carga Horária total: 60 h
Ementa: Formação da civilização chinesa; Configuração das ordens regionais do Leste Asiático e o papel da China; As interações entre o sistema tributário sino-cêntrico da Ásia e o sistema westfaliano estado-cêntrico da Europa; O nacionalismo chinês; A questão do comunismo: o marxismo chinês na prática; Desenvolvimento militar chinês: da guerra popular ao míssil hipersônico; Economia política da China: Salto Adiante, Reforma e Abertura, a Nova Rota da Seda e o Yuan Global; Geopolítica do Leste Asiático: interesses vitais chineses e seus competidores; A autoconsciência cultural chinesa: País do Meio e a Iniciativa da Civilização Global; Os dilemas chineses contemporâneos: demografia, coesão social, cadeias de suprimento, desaceleração econômica, reunificação nacional, extremismo/terrorismo.
Objetivo: Debater a China contemporânea, com consciência histórica e dialética, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e securitários.
Bibliografia básica: LYRIO, Mauricio Carvalho. A ascensão da China como potência: fundamento políticos internos. Brasilia: Fundação Alexandre Gusmão, 2010. LEÃO, Bruno Guerra Carneiro. Japão, China e a integração econômica do leste asiático: o papel de estados nacionais e redes produtivas. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010. ROBERTS, J.A.G. História da China. Lisboa: Texto & grafia, 2011.
Bibliografia complementar: PIRES, Marcos Cordeiro; PAULINO, Luís Antonio (Orgs.). As relações entre China e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbios e potencialidades. São Paulo: LCTE, 2011. SCHILLING, Voltaire. A revolução na China: colonialismo, maoísmo, revisionismo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. SUN Shuyun. A longa marcha: a história do mito fundador da China comunista. Porto Alegre: Arquipélago editorial, 2007.

Componente Curricular: Psicanálise, Afetos e Relações Internacionais		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Interfaces entre psicanálise, afetos e Relações Internacionais. Contribuições da virada afetiva, dos estudos de emoções, da psicanálise e da segurança ontológica para a compreensão da política mundial. Aplicação das abordagens psicanalíticas e afetivas a temas de Relações Internacionais, com atenção à política externa brasileira e ao pensamento brasileiro sobre o internacional.		
Objetivo: Analisar as contribuições da psicanálise, da virada afetiva e dos estudos de emoções para a compreensão da política internacional, examinando como desejo, fantasia, identificação, trauma, reconhecimento, ansiedade, ressentimento, medo, vergonha, orgulho, luto e gozo participam da produção de sujeitos, identidades, ameaças, hierarquias e ordens políticas.		
Bibliografia básica: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley: University of California Press, 2014.		

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
Bibliografia complementar: SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. London: Harvard University Press, 1999. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Componente Curricular: Cultura Política		
Código: 08512	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Política	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Estudo da cultura política como dimensão fundamental da análise dos fenômenos políticos, com ênfase nos valores, crenças, atitudes e orientações que informam as relações entre indivíduos, sociedade e instituições. Análise das formas de construção, reprodução e transformação da cultura política em diferentes contextos históricos e sociais. Discussão das relações entre cultura política, democracia, participação, legitimidade e comportamento político. Exame de abordagens teóricas e metodológicas aplicadas ao estudo empírico da cultura política, considerando variações entre contextos nacionais e comparados e suas implicações para as Relações Internacionais. Ênfase na articulação entre cultura, instituições e práticas políticas na compreensão de dinâmicas políticas domésticas e de seus efeitos em processos e interações em escala internacional.		
Objetivo: Analisar os fundamentos teóricos e metodológicos da cultura política, compreendendo suas relações com cidadania, democracia, opinião pública e comportamento político em contextos nacionais e internacionais.		
Bibliografia básica: WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2 ed. São Paulo: Martin Claret, 2007. MOISES, J. A. Os brasileiros e a democracia: bases socio-politicas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995. TOCQUEVILLE, A. A Democracia na América. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1987.		
Bibliografia complementar: ALMOND, G. Uma teoria de política comparada. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.		

BAQUERO, M. Cultura política e democracia: os desafios das sociedades contemporâneas. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
MILL, J. S. Considerações sobre o governo representativo. São Paulo: IBRASA, 1964.
SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Componente Curricular: Conflitos de Gênero e Sistemas de Justiça		
Código: 08406	Créditos: 3	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 45h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 45 h		
Ementa: Teorias sobre gênero. Estudos feministas. Teorias acerca do conflito e suas relações com gênero. Sistemas de justiça: estatais e não estatais. Administração de conflitos de gênero. Práticas, discursos e experiências de gestão de conflitos de gênero em espaços estatais e não estatais.		
Objetivo: Analisar conflitos de gênero e suas formas de administração em sistemas de justiça estatais e não estatais, com atenção às práticas, discursos e experiências de gestão de conflitos.		
Bibliografia básica: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley: University of California, 2014. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1993. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.		
Bibliografia complementar: BALBINO, Viviane Rios. Diplomata, substantivo comum de dois gêneros: um estudo sobre a presença das mulheres na diplomacia brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. London: Harvard University Press, 1999. BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.		

Componente Curricular: Negociação Internacional e Comércio Exterior		
Código: 08483	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	

Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 horas	
Ementa: Papel e importância da negociação internacional. Teorias da negociação. Tipos de negociação. Características e elementos da negociação. Estratégias de Negociação. Cultura e sociedade global. Dinâmica em negociação internacional. Concorrência internacional. Globalização e estratégia global. A dinâmica competitiva nos mercados globalizados. O processo de internacionalização de empresas: riscos da multinacionalização, estratégias cooperativas. Blocos econômicos e suas relações comerciais. Negociação Internacional aplicada como instrumento para o desenvolvimento. Prática da negociação internacional.	
Objetivo: Desenvolver competências teóricas e práticas relacionadas aos processos de negociação internacional, capacitando o estudante a atuar em contextos multiculturais e a compreender estratégias negociais aplicadas ao comércio exterior.	
Bibliografia básica: MANZUR, T. Negociações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2015. MORAIS, J. L. B.; SILVEIRA, A. A.; ARAUJO, A. L. Mediação e arbitragem: alternativas à jurisdição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012. PUCCI, A. Arbitragem comercial nos países do MERCOSUL: análise comparativa da legislação, jurisprudência e doutrina dos autores da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai relativas à arbitragem. São Paulo: LTR, 1997.	
Bibliografia complementar: CANÊDO, L. B. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1985. JAEGER JUNIOR, A. A liberdade de concorrência na União Europeia e no Mercosul. São Paulo: LTR, 2006. MELLO, C. D. A. Curso de direito internacional público. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. NASCIMENTO, M. L. J. A incorporação das normas do MERCOSUL aos ordenamentos jurídicos dos Estados-membros. Curitiba: Juruá, 2006. VENTURA, D. F. L. As assimetrias entre o Mercosul e a União Europeia: os desafios de uma associação inter-regional. Barueri, SP: Manole, 2003.	

Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação		
Código: 07432	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: 07321 - Fundamentos do Empreendedorismo; 07522 Empreendedorismo; 07541 - Empreendedorismo	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	

Carga Horária total: 60 h
Ementa: Conceitos de empreendedorismo. Fatores restritivos e propulsores ao empreendedorismo. O papel econômico dos novos negócios. Atividade empreendedora como opção de carreira. Micro e pequenas empresas e formas associativas. Conceitos básicos da administração aplicados à empresas emergentes. A Tecnologia na Teoria Econômica. Conceitos básicos da Inovação. Inovações Radicais e Incrementais. Inovação de Produto, de Processo, Organizacional e em Marketing. Inovação e Competitividade: Difusão Tecnológica, Fontes de Inovação para a Empresa, Aprendizagem e Inovação. Gestão Estratégica da Inovação.
Objetivo: Estimular a cultura empreendedora e inovadora, desenvolvendo competências para criação, gestão e implementação de negócios e soluções inovadoras voltadas ao comércio exterior e aos mercados internacionais.
Bibliografia básica: BESSANT, J; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*. Capa. ISBN 9788582605189 DORNELAS, J. C., A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios / José Dornelas. - Rio de Janeiro: Atlas, 2016. DORNELAS, J. C., A. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI / José Dornelas, Stephen Spinelli, Robert Adams. - São Paulo: Elsevier, 2014.
Bibliografia complementar: DORNELAS, J. C., A. Plano de negócios: seu guia definitivo / José Carlos Assis Dornelas. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. FARAH, O. E. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2015. HISRICH, R. D. Empreendedorismo / Robert D. Hisrich; Michael P. Peters; Dean A. Shepherd; Tradução de Francisco Araújo da Costa. – Porto Alegre: AMGH, 2014. INSTITUTO EUVALDO LODI. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte Brasília: CNI, 2000. SCARAMUZZA, B. C. Plano de negócios e empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2009.

Componente Curricular: Economia Ambiental		
Código: 07306	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Introdução à Economia	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa: Fundamentos da economia ambiental. Valoração monetária do meio ambiente. A economia dos recursos naturais. Economia da poluição e política ambiental. Desenvolvimento sustentável.
Objetivo: Compreender as relações entre economia, meio ambiente e sustentabilidade, analisando os impactos ambientais das atividades econômicas e comerciais e os instrumentos de política ambiental aplicados ao desenvolvimento sustentável.
Bibliografia básica: CALLAN, Scott J.; THOMAS, Janet M. Economia ambiental: Aplicações, políticas e teoria – Tradução da 6ª edição norte-americana. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.CAPA. ISBN 9788522125210. PETER, M. Economia do meio ambiente: teoria e prática, Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. PINDYCK, R. S. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2013.
Bibliografia complementar: COHEN, E. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 2013. LEVIN, J. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Pearson, 2012. GUIMARÃES, B. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PHILIPPI JR, A. PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2014. VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Gestão de Custos no Comércio Exterior		
Código: 07351	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Noções de contabilidade. Regimes especiais de ICMS. Regulamentação para emissão de notas fiscais na importação e exportação. Operacionalização de débitos e créditos tributários na importação e na exportação. Análise de custo.		
Objetivo: Analisar os custos envolvidos nas operações de comércio exterior, capacitando o estudante a avaliar estruturas de custos logísticos, tributários, cambiais e operacionais em negociações internacionais.		
Bibliografia básica: BARBOSA, C. Gerenciamento de custos em projetos. Editora FGV, 2015. HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M.; TAYLOR, R. Gestão de custos: contabilidade e controle. 2001. OSTRENGA, M. R. et al. Guia da Ernst & Young para gestão total dos custos. Record, 1997.		
Bibliografia complementar: BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.		

Atlas, 2003.
CASTIGLIONI, J. A. M.; JUNIOR, R. F. M. Processos logísticos. Saraiva Educação SA, 2014.
DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. Atlas, 2009.
SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa.
VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 2015.

Componente Curricular: Internacionalização de Empresas		
Código: 07352	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Dimensões do processo de internacionalização. Modelos de gestão para internacionalização. Teoria comportamental e econômica. Expatriação de executivos, gestão intercultural e gestão de pessoas em empresas multinacionais.		
Objetivo: Capacitar o estudante para compreender os processos de internacionalização empresarial, analisando estratégias de inserção em mercados internacionais, competitividade global e adaptação organizacional.		
Bibliografia básica: ACIOLY, L. LIMA, L. A. F. RIBEIRO, E. (orgs.). Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas. Brasília: IPEA, 2011. BERBERT, C. F. Reduzindo o custo de ser estrangeiro: o apoio do Itamaraty à internacionalização de empresas brasileiras. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018. HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Graal, 1978.		
Bibliografia complementar: LOPES, J. C. A. Exportação e empresa. Rio de Janeiro: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, 1980. PENALVER, M. Política industrial e exportação de manufaturados do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1983. SALEME, E. R. Contrato de franquia: aspectos jurídicos administrativos e internacionais. Santos: Ed. Universitaria Leopoldianum, 2001. SEGALIS, G. Fundamentos de exportação e importação no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2012. VIEIRA, A. Teoria e prática cambial: exportação e importação. São Paulo: Aduaneiras, 2016.		

Componente Curricular: Política de Comércio e Globalização		
Código: 07431	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Economia Internacional I	Equivalência: -	

Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Instrumentos da política comercial. Economia política do comércio exterior. Investimentos diretos e globalização financeira. Política de comércio dos países em desenvolvimento. Crescimento, crises e estratégias comércio nos países em desenvolvimento.	
Objetivo: Analisar os processos de globalização econômica e suas relações com as políticas comerciais internacionais, compreendendo os impactos das transformações globais sobre os mercados, os Estados e as organizações.	
Bibliografia básica: CARVALHO, M. A. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2014. VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.	
Bibliografia complementar: GONÇALVES, R. O Brasil e o comércio internacional: transformações e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Inserção internacional brasileira: temas de economia internacional.Brasília: Ipea, 2010. MESSA, A. OLIVEIRA, I. T. M. A política comercial brasileira em análise. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada, 2017. SEGRE, G. Manual prático de comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2010. SOUSA, J. M. Fundamentos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2009.	

7º Semestre

Componente Curricular: Práticas de Extensão III		
Código: a determinar	Créditos: 5	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: Extensão	
Pré-requisitos: não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 0h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 75h	
Carga Horária total: 75 h		
Ementa:		

Continuidade e consolidação de projeto de extensão universitária no campo das Relações Internacionais. Aprofundamento das atividades junto ao público envolvido e à comunidade externa. Sistematização das experiências extensionistas, avaliação dos resultados alcançados e identificação de limites, impactos e possibilidades de continuidade da ação. Socialização parcial dos resultados e reflexão sobre a relação entre universidade, sociedade e formação acadêmica.
Objetivo: Consolidar a execução de projetos de extensão em Relações Internacionais, desenvolvendo a capacidade de avaliar resultados, sistematizar experiências, refletir sobre impactos sociais e acadêmicos e socializar os conhecimentos produzidos na interação com a comunidade externa.
Bibliografia básica: COSTA, Alexandre Bernardino, org. A experiência da extensão universitária na Faculdade de Direito da UnB. Brasília: UnB, 2007. MACIEL, Alberlândia da Silva. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre, 2018. SERRANO, Rossana Maria Souto Maior et al. Avaliação nacional da extensão universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; MEC/SESu, 2001. SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo, orgs. A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR Litoral, 2013. Ações sociais da extensão rural no Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Emater-RS/Ascar, 2005.
Bibliografia complementar: BAIBICH, Tânia Maria; ARCO-VERDE, Yvelise de Souza, orgs. Avaliação dos programas e projetos de extensão. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel, org. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. SILVA, Rosimeri Carvalho da. A prática da extensão universitária: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Anais da VII Mostra da Produção Universitária, XVII Congresso de Iniciação Científica, XI Seminário de Extensão, X Encontro de Pós-Graduação, VI Encontro dos Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento - RS Zona Sul, IV Feira Tecnológica e Cultural. Rio Grande: FURG, 2008. Avaliação nacional da extensão universitária: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

Componente Curricular: Pesquisa em Relações Internacionais I		
Código: a determinar	Créditos: 6	Unidade Acadêmica: FADIR

<table>
<tr><td>Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: II</td></tr>
<tr><td>Pré-requisitos: Segurança Internacional</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 90 h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0 h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0 h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0 h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga Horária total: 90 h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ementa:

Desenvolvimento inicial do Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais. Consolidação do tema, problema de pesquisa, hipótese, objetivos e justificativa. Aprofundamento do referencial teórico e do desenho metodológico. Levantamento, organização e análise preliminar de fontes, dados e bibliografia especializada. Estruturação dos capítulos ou seções do trabalho e acompanhamento sistemático das etapas iniciais da investigação acadêmica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Objetivo:

Acompanhar o desenvolvimento inicial do Trabalho de Conclusão de Curso, orientando o estudante na consolidação do problema de pesquisa, no aprofundamento teórico-metodológico, na organização das fontes, na análise preliminar dos materiais de pesquisa e na estruturação das etapas necessárias à realização da investigação acadêmica em Relações Internacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertação de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2017.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

COSTA, José Ricardo Caetano. Metodologia: aportes para a construção de trabalhos acadêmicos em direito e áreas afins. Curitiba: Alteridade, 2019.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Bibliografia complementar:

AMORIM, Celso Luiz Nunes. Alguns problemas de metodologia no estudo das relações internacionais. Brasília: Centro de Documentação Política, [19--].</td></tr>
</table>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça G. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular: Política e Segurança Internacional Contemporâneas		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Segurança Internacional	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Estudo de temas contemporâneos e emergentes na interface entre segurança internacional e política internacional. Análise de novas formas de conflito, crises internacionais, disputas geopolíticas, ameaças transnacionais e transformações da ordem internacional. Discussão da atuação de atores estatais e não estatais e dos desafios contemporâneos às políticas de segurança, cooperação e governança global. Abordagem de agendas atuais e em formação, permitindo a incorporação de novos temas, fenômenos e debates relevantes para a compreensão da política internacional contemporânea.

Objetivo:

Analisar temas avançados e emergentes de segurança e política internacional, capacitando o estudante a interpretar crises, conflitos, ameaças transnacionais, transformações da ordem internacional e novas agendas globais a partir de abordagens teóricas e empíricas atualizadas.

Bibliografia básica:

HAESBAERT, Rogério. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2005.

História da paz. São Paulo: Contexto, 2012.

História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2012.

NYE JR., Joseph S. Soft power: the means to success in world politics. New York: Public Affairs, 2004.

Bibliografia complementar:

DOYLE, Michael W. Ways of war and peace: realism, liberalism, and socialism. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

ENLOE, Cynthia. Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics. Berkeley: University of California Press, 2014.

HAK NETO, Ibrahim Abdul. Armas de destruição em massa no século XXI: novas regras para um velho jogo: o paradigma da iniciativa de segurança contra a proliferação (PSI). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

MOTTA, Bárbara Vasconcellos de Carvalho. Securitização e política de exceção: o excepcionalismo internacionalista norte-americano na Segunda Guerra do Iraque. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

Conflict after the Cold War: arguments on causes of war and peace. New York: Routledge, 2017.

Componente Curricular: Política Externa Brasileira III		
Código: 08513	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Política Externa Brasileira II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

A política externa brasileira da Nova República (1985-hoje). A redemocratização e os novos temas na agenda externa. A reorientação neoliberal, o Estado Normal e a inserção internacional brasileira na década de 1990. Os anos 2000, o Estado logístico e a cooperação Sul-Sul. A Política

Externa e a retomada desenvolvimentista no século XXI. Temas contemporâneos sobre a Política Externa Brasileira.
Objetivo: Analisar a política externa brasileira da Nova República ao período contemporâneo, compreendendo os efeitos da redemocratização, das mudanças econômicas, dos projetos de inserção internacional e das agendas recentes sobre a atuação externa do Brasil.
Bibliografia básica: BARRETO, Fernando de Mello. A política externa após a redemocratização. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002. CÔRTES, Octávio Henrique Dias Garcia. A política externa do governo Sarney: o início da reformulação de diretrizes para a inserção internacional do Brasil sob o signo da democracia. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. LAFER, Celso. Relações internacionais, política externa e diplomacia brasileira: pensamento e ação. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018. VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
Bibliografia complementar: LIGIÉRO, Luiz Fernando. A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável: momentos diferentes, políticas semelhantes? Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. Atlas da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. História geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006-2015. O Brasil no mundo que vem aí: Estados Unidos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. Relações internacionais do Brasil: antologia comentada de artigos da Revista do IHGB (1841-2004). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

Componente Curricular: Políticas Públicas		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: não possui	Equivalência: Não se aplica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	

Carga Horária total: 60 h
Ementa: O debate conceitual sobre políticas públicas. Democracia x autoritarismo. Teorias explicativas das políticas públicas: neoinstitucionalismo, escolha racional, ideias, valores e conhecimento, cultura política. Serviço público, organizações sociais e empresas privadas. Análise de políticas públicas. Ciclo da política. Agenda setting. Instituições políticas. Partidos políticos. Burocracia. Grupos de interesse e de pressão. Lobby. Movimentos sociais. Mídia e redes de comunicação virtuais. Implementação. Controle Social e Transparência. Financiamento, orçamento e tributos. Avaliação de políticas públicas. Política social. Relações Internacionais e política externa como políticas públicas.
Objetivo: Compreender os principais conceitos, teorias e instrumentos de análise das políticas públicas, capacitando o estudante a examinar processos de formulação, implementação, financiamento, controle social e avaliação de políticas em diferentes contextos institucionais. A disciplina busca também desenvolver a capacidade de analisar a política externa e outras agendas internacionais como políticas públicas, considerando a atuação de instituições, burocracias, partidos, grupos de interesse, movimentos sociais, mídia e demais atores envolvidos na produção da ação estatal.
Bibliografia básica: BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2014. SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Avaliação de políticas públicas de educação. Brasília: Liber Livro, 2012.
Bibliografia complementar: BEHRING, Elaine Rossetti. BOSCHETTI, Ivanete. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011. BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasil em desenvolvimento 2013: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2013. RUSCHEINSKY, Aloísio. Atores sociais, conflitos ambientais e políticas públicas. São Paulo: Paco Editorial, 2014. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2008.

Componente Curricular: Processos de Integração Latino-Americana		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICHI
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação Histórica das Américas: Colônias, Impérios e Nações		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60 h
		Prática: 0 h
		EaD: 0 h
		Extensão: 0 h
Carga Horária total: 60 h		

Ementa: Análise dos condicionantes histórico-sociais e político-culturais dos projetos integracionistas na América Latina. Exame dos alcances e limites dos diferentes modelos de integração regional, considerando rivalidades históricas, assimetrias estruturais e interesses econômicos divergentes enquanto barreiras à cooperação aprofundada. Discussão comparativa entre as principais experiências integracionistas: livre-comércio, desenvolvimento integrado e mercado comum. Investigação das tendências contemporâneas da integração latino-americana, com ênfase no protagonismo do Brasil e no seu papel articulador frente aos desafios regionais e globais.
Objetivo: Analisar os processos de integração latino-americana em suas dimensões históricas, políticas, econômicas e estratégicas, compreendendo os fatores que favorecem ou limitam a cooperação regional. Busca-se desenvolver a capacidade de interpretar criticamente os diferentes projetos integracionistas e o papel do Brasil na articulação regional e na inserção internacional da América Latina.
Bibliografia básica: ALMEIDA, Paulo Roberto de. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013. FUNAG. A América do Sul e a integração regional. Apresentação do Embaixador José Vicente de Sá Pimentel; discurso inaugural do Embaixador Antonio de Aguiar Patriota. Brasília: FUNAG, 2012. POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
Bibliografia complementar: PENNAFORTE, Charles; MARTINS, Marcos Antônio Fávaro (Org.s). Dimensões da integração regional: uma perspectiva. Pelotas: Ed. UFPel, 2018. PIMENTEL, Luiz Otávio. Mercosul, ALCA e integração Euro-Latino-Americana. Curitiba: Juruá, 2001. VARGAS, Fábio Aristimunho. Formação das fronteiras latino-americanas. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais II		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Aprofundamento em temas contemporâneos e agendas emergentes da Teoria das Relações		

Internacionais, com ênfase na inovação teórica e na problematização dos limites do campo. Análise de perspectivas avançadas e de seus aportes para a compreensão de transformações na ordem internacional. Exame de aplicações empíricas e desenvolvimento de estudos dirigidos voltados à construção e ao uso de ferramentas analíticas em contextos específicos.
Objetivo: Aprofundar agendas emergentes e perspectivas avançadas de Teoria das Relações Internacionais, com foco na inovação teórica e em aplicações empíricas.
Bibliografia básica: JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2012. NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008. BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília: FUNAG/UnB, 2002.
Bibliografia complementar: WALTZ, Kenneth N. O homem, o Estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Formação do Sistema Internacional		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Estudo de temas selecionados da História das Relações Internacionais, com ênfase em processos, conjunturas e transformações da ordem internacional em períodos históricos selecionados. Discussão de agendas contemporâneas à luz de seus antecedentes históricos. Utilização de fontes primárias e secundárias e desenvolvimento de estudos dirigidos voltados à análise histórica de fenômenos internacionais.		
Objetivo: Examinar temas selecionados da História das Relações Internacionais, articulando processos históricos, conjunturas e transformações da ordem internacional.		
Bibliografia básica:		

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008.
HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
DUROSELLE, J. B. A Europa de 1815 aos nossos dias: vida política e relações internacionais. São Paulo: Pioneira, 1985.
PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2012.
JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia complementar:

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
LAS CASAS, Bartolomé de. O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América Espanhola. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990-1993.
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.
VIZENTINI, Paulo Fagundes. A guerra fria: o desafio socialista à ordem americana. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

Componente Curricular: Relações Internacionais da Ásia		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Estudo das relações internacionais dos países da Ásia Meridional e Oriental. O colonialismo, o processo de desestruturação dos impérios coloniais e suas consequências. A Ásia Meridional e Oriental no contexto da Guerra Fria. O pós-Guerra Fria e seus impactos. As Relações Internacionais contemporâneas dos países da Ásia Meridional e Oriental.

Objetivo:

Examinar as dinâmicas históricas e contemporâneas das relações internacionais da Ásia, com foco no Leste Asiático, na Ásia Meridional e na inserção internacional das potências regionais.

Bibliografia básica:

ALVES, André Gustavo de M. P. (Org.) O renascimento de uma potência? A Rússia no século XXI. Basília: Ipea, 2012.
SILVA, Ricardo Luís P. R. da. Nova rota da seda: caminhos para a presença brasileira na Ásia Central. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
THORSTENSEN, Vera; OLIVEIRA, Ivan Tiago M. (Orgs.) Os BRICS na OMC: políticas comerciais comparadas de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul / organizadores. Brasília: IPEA, 2012.
LEÃO, Bruno Guerra Carneiro. Japão, China e a integração econômica do leste asiático: o papel de estados nacionais e redes produtivas. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010.
LYRIO, Mauricio Carvalho. A ascensão da China como potência: fundamento políticos internos. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2010.

Bibliografia complementar:

ALVES, André Gustavo de M. P. (Org.) Uma longa transição: vinte anos de transformações na Rússia. Brasília: Ipea, 2011.
ROBERTS, J.A.G. História da China. Lisboa: Texto & grafia, 2011.
LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (Org.). Brasil e China: 40 anos de relações diplomáticas: análises e documentos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.

Componente Curricular: Artes, Literatura e Relações Internacionais		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Relações Internacionais e Cultura		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Interfaces entre artes, literatura e Relações Internacionais a partir da virada estética e das abordagens críticas da política mundial. A estética como forma de conhecimento, sensibilidade, representação, crítica e imaginação política. Obras literárias, poéticas, visuais, performáticas e artísticas que tematizam as relações internacionais. Diálogos com o pós-estruturalismo, os estudos pós-coloniais e decoloniais, os feminismos, a Global IR, a virada afetiva e as abordagens estéticas das Relações Internacionais.		
Objetivo: Analisar as contribuições da literatura, das artes e da virada estética para a compreensão da política internacional, examinando como formas estéticas produzem interpretações, sensibilidades, afetos, imagens e imaginários sobre as relações internacionais.		
Bibliografia básica: SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2013. NÓVOA, Jorge; BARROS, José d'Assunção (orgs.). Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. CAPELATO, Maria Helena et al. (orgs.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006.		
Bibliografia complementar: DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 1990. ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.		

Componente Curricular: Globalização, Pluralismo Jurídico e Governança Global		
Código: 08358	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Direito Internacional II		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h

	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Sociedade Global, Nacional e Local. As Instituições Nacionais frente ao Mercado Global. Estado de Direito Nacional e Global. O papel da ONU, FMI, BM, OMC. Das Instituições internacionais às Instituições Globais. Os Novos Atores Transnacionais. Os novos problemas de Segurança na Globalização. O Pluralismo Jurídico. Expressões contemporâneas de Pluralismo Jurídico. O Pluralismo Jurídico e o Estado Nacional contemporâneo. O Pluralismo Jurídico Comunitário-Participativo e o multiculturalismo. Pluralismo Jurídico, Redes, Regimes e Instituições de Governança Global. Complementaridade e Contraditoriedade entre as instituições globais, nacionais e locais na governança global.	
Objetivo: Analisar os impactos da globalização sobre os sistemas jurídicos e políticos, compreendendo os mecanismos de governança global e suas implicações para as relações internacionais e o comércio exterior.	
Bibliografia básica: LUCERO, E. Governança da internet: aspectos da formação de um regime global e oportunidades para a ação diplomática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. HESPANHA, A. M. (org.). Pluralismo jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade. São Paulo: Saraiva, 2010. WOLKMER, A. C. Pluralismo jurídico: fundamentos de uma nova cultura do Direito. São Paulo: Alfa Ômega, 2001.	
Bibliografia complementar: MACHADO, R. R. Conflitos agrários e direito: luta pela terra e perspectiva do pluralismo jurídico. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. MELO, R. L. Pluralismo jurídico para além da visão monista. Campina Grande: Ed. da Universidade Estadual da Paraíba, 2002. NEVES, C. A. S. Governança global: reorganização da política em todos os níveis de ação. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1999. SARAIVA, J. F. S. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008. SCHMITZ, G. O.; ROCHA, R. A. (org.). Brasil e o Sistema das Nações Unidas: desafios e oportunidades na governança global. Brasília: Ipea, 2017.	

Componente Curricular: Direito Internacional Humanitário		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Direito Internacional II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Regras internacionais de proteção da pessoa humana em situações de conflito armado. Conteúdo, âmbito de aplicação, mecanismos de implementação e o papel do Comitê Internacional da Cruz Vermelha.		

Objetivo: Estudo do Direito Internacional Humanitário como regime jurídico aplicável a situações de conflito armado, com ênfase em seus fundamentos, princípios e evolução. Análise dos limites jurídicos ao uso da força e da tipologia dos conflitos armados, bem como das normas voltadas à proteção de pessoas e bens em contextos de hostilidades. Exame da aplicação e implementação do Direito Internacional Humanitário, incluindo seus mecanismos institucionais e desafios operacionais. Discussão das interfaces e distinções entre Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Direitos Humanos e Direito dos Refugiados, especialmente em contextos de crises humanitárias e deslocamentos forçados. Ênfase na análise crítica das práticas de proteção humanitária e das tensões entre imperativos jurídicos, políticos e militares.
Bibliografia básica: SWINARSKI, Christophe. Introdução ao direito internacional humanitário. Brasília: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 1993. Direito internacional humanitário - como sistema de proteção internacional da pessoa humana (principais noções e institutos). São Paulo: Ed. da Revista dos Tribunais, 1990. BIERRENBACH, Ana Maria. O conceito de responsabilidade de proteger e o direito internacional humanitário. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. BOBBIO, Norberto. O problema da guerra e as vias da paz. São Paulo: UNESP, 2002.
Bibliografia complementar: WALTZ, Kenneth N. O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G.E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. Manual de direito internacional público. São Paulo: Saraiva, 2014. SILVA, César Augusto S. da. (Org.) Direitos humanos e refugiados. Dourados: Ed. da UFGD, 2012.

Componente Curricular: Soluções Jurídicas de Controvérsias Internacionais		
Código: a determinar	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Direito Internacional II	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Análise dos mecanismos de solução pacífica de controvérsias no Direito Internacional, com ênfase em seus fundamentos, evolução e papel na regulação das relações internacionais. Estudo dos diferentes meios jurídicos e diplomáticos de resolução de disputas, incluindo negociação, mediação, arbitragem e jurisdição internacional. Exame do funcionamento de instituições e mecanismos internacionais de solução de controvérsias, bem como de seus procedimentos, competências e efeitos das decisões. Discussão das implicações políticas, jurídicas e institucionais desses mecanismos para a governança global e a gestão de conflitos.		
Objetivo: Estudar os principais meios jurídicos de solução pacífica de controvérsias internacionais, com ênfase em jurisdição internacional, arbitragem e mecanismos institucionais.		
Bibliografia básica: DINH, Nguyen Quoc; Daillier, Patrick; Pellet, Alain. Direito internacional público. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. CRUZ, Luiz Dilermando de Castello. Meios pacíficos de solução de controvérsias internacionais. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.		

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Os tribunais internacionais contemporâneos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.
SANTOS, Ricardo Soares Stersi dos. Mercosul e arbitragem internacional comercial: aspectos gerais e algumas possibilidades. Belo Horizonte: Del Rey, 1998.
NOHMI, Antonio Marcos. Arbitragem internaional : mecanismos de solucao de conflitos entre estados. Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2006.

Bibliografia complementar:

BRANT, Leonardo Nemer Caldeira. Corte internacional de justiça: o funcionamento do processo contencioso e o efeito da sentença. Curitiba: Juruá, 2012.
REZEK, Francisco. Direito internacional público: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2014.
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

Componente Curricular: Patrimônios Ambientais e Culturais da Humanidade		
Código: 08367	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Direito Internacional I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		

Ementa:

Conceito amplo de meio ambiente. Desafios ambientais globais. Proteção jurídica internacional do meio ambiente natural e cultural. Desenvolvimento sustentável. Direitos de gerações futuras. O conceito de Patrimônio comum da humanidade. Seguridade ambiental e responsabilidades comuns e diferenciadas. A Autonomia do Direito Ambiental Internacional. A recepção da matéria ambiental no direito internacional; Mecanismos internacionais de compliance. Principais tratados e regimes internacionais. A problemática da limitação das normas nacionais face as questões ambientais e culturais.

Objetivo:

Compreender a importância da preservação dos patrimônios ambientais e culturais, analisando políticas internacionais de proteção e sustentabilidade em contextos globais.

Bibliografia básica:

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
FUNARI, P. P. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2012.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, P. B. Direito ambiental. 13. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
CAMARGO, H. L. Patrimônio histórico e cultural. 3. ed. São Paulo: ALEPH, 2002.
JEUDY, H.-P. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
MAZZILLI, H. N. A defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural, patrimônio público e outros interesses. São Paulo: Saraiva, 2006.
SILVA, F. F. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade. São Paulo: Edusp, 2003.

Componente Curricular: Plano de Negócios		
Código: 07454	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	

Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: 07320 - Plano de Negócios; 07525 – Plano de Negócios; 07543 – Plano de Negócios
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Modelos de Plano de Negócios. Orientação e elaboração do Plano de Negócios: Plano administrativo; Plano de mercado; Plano técnico; Plano financeiro; Plano econômico.	
Objetivo: Desenvolver competências para elaboração e análise de planos de negócios, considerando viabilidade econômica, estratégias empresariais, gestão financeira e oportunidades de atuação em mercados nacionais e internacionais.	
Bibliografia básica: DORNELAS, J. C. A. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. DORNELAS, J. C. A. Plano de negócios: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HISRICH, R. D. Empreendedorismo. / Robert D. Hisrich, Michael P. Peters, Dean A. Shepherd; Tradução de Francisco Araújo da Costa. - 9. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2014.	
Bibliografia complementar: GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. HOFFMAN, K. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias, casos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. KOTLER, P. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. PORTER, M. E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2004. SCARAMUZZA, B. C. Plano de negócios e empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2009.	

8º Semestre

Componente Curricular: Práticas de Extensão IV		
Código: a determinar	Créditos: 5	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: obrigatória	Sistema de Avaliação: Extensão	
Pré-requisitos: não possui	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 0h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 75h	
Carga Horária total: 75 h		
Ementa:		

Finalização de projeto de extensão universitária no campo das Relações Internacionais. Avaliação final das atividades desenvolvidas, dos resultados alcançados e dos impactos formativos e sociais da ação extensionista. Sistematização da experiência, elaboração de produtos ou registros finais e realização de devolutiva à comunidade externa envolvida. Socialização dos resultados junto à comunidade acadêmica e reflexão sobre possibilidades de continuidade, reformulação ou desdobramento da ação.
Objetivo: Concluir o ciclo de formação extensionista por meio da avaliação final, sistematização e socialização dos resultados de projetos de extensão em Relações Internacionais, fortalecendo a devolutiva à comunidade externa e a reflexão crítica sobre os impactos acadêmicos, sociais e institucionais da ação desenvolvida.
Bibliografia básica: COSTA, Alexandre Bernardino, org. A experiência da extensão universitária na Faculdade de Direito da UnB. Brasília: UnB, 2007. MACIEL, Alberlândia da Silva. A universidade e o princípio da indissociabilidade: entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre, 2018. SERRANO, Rossana Maria Souto Maior et al. Avaliação nacional da extensão universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; MEC/SESu, 2001. SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo, orgs. A inclusão, a inserção, a interação, a investigação...: os in(s) da extensão no litoral do Paraná. Matinhos: UFPR Litoral, 2013. Ações sociais da extensão rural no Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Emater-RS/Ascar, 2005.
Bibliografia complementar: BAIBICH, Tânia Maria; ARCO-VERDE, Yvelise de Souza, orgs. Avaliação dos programas e projetos de extensão. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel, org. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. SILVA, Rosimeri Carvalho da. A prática da extensão universitária: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Anais da VII Mostra da Produção Universitária, XVII Congresso de Iniciação Científica, XI Seminário de Extensão, X Encontro de Pós-Graduação, VI Encontro dos Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento - RS Zona Sul, IV Feira Tecnológica e Cultural. Rio Grande: FURG, 2008. Avaliação nacional da extensão universitária: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: Pesquisa em Relações Internacionais II</td></tr>
<tr><td>Código: a determinar</td><td>Créditos: 6</td><td>Unidade Acadêmica: FADIR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caráter: obrigatória</td><td>Sistema de Avaliação: II</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pré-requisitos: Pesquisa em Relações Internacionais I</td><td>Equivalência: -</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="4">Distribuição da carga horária:</td><td>Teórica: 90h</td></tr>
<tr><td>Prática: 0h</td></tr>
<tr><td>EaD: 0h</td></tr>
<tr><td>Extensão: 0h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Carga Horária total: 90 h</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:

Desenvolvimento final do Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais. Consolidação da análise dos dados, fontes e bibliografia especializada. Redação, revisão e organização final do trabalho acadêmico, observando as normas científicas e institucionais aplicáveis. Acompanhamento da argumentação, da estrutura textual e da coerência teórico-metodológica da pesquisa. Preparação para a apresentação pública e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo:

Orientar a etapa final de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando a consolidação da análise, a redação final, a revisão formal e argumentativa do texto e a preparação da defesa pública, de modo a avaliar a capacidade do estudante de desenvolver pesquisa acadêmica autônoma, rigorosa e pertinente à área de Relações Internacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertação de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2017.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

COSTA, José Ricardo Caetano. Metodologia: aportes para a construção de trabalhos acadêmicos em direito e áreas afins. Curitiba: Alteridade, 2019.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:</td></tr>
</table>

AMORIM, Celso Luiz Nunes. Alguns problemas de metodologia no estudo das relações internacionais. Brasília: Centro de Documentação Política, [19--].

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça G. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Relações Internacionais III		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III		Equivalência: Não se aplica
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Análise de temas selecionados das Relações Internacionais, com foco em recortes temáticos ou problemáticas específicas. Exploração de diferentes abordagens analíticas e estratégias metodológicas aplicadas ao estudo de dinâmicas internacionais. Conteúdo definido a cada oferta.		
Objetivo: Analisar temas selecionados das Relações Internacionais a partir de recortes temáticos específicos, articulando abordagens analíticas e estratégias metodológicas aplicadas.		
Bibliografia básica: JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis: Vozes, 2012. NOUR, Soraya. À paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008. BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília: FUNAG/UnB, 2002.		
Bibliografia complementar: WALTZ, Kenneth N. O homem, o Estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Política Externa		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Análise de Política Externa	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Estudo de temas selecionados em Política Externa, com ênfase em agendas contemporâneas e nas transformações recentes dos processos de inserção internacional. Discussão de questões atuais da política externa por meio do exame de estudos de caso e de evidências empíricas.		
Objetivo: Analisar temas selecionados de política externa, com ênfase em agendas contemporâneas, processos decisórios, inserção internacional e estudos de caso.		
Bibliografia básica: LAFER, Celso. O Brasil e a crise mundial: paz, poder e política externa. São Paulo: Perspectiva, 1984. CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. A política externa brasileira: 1822-1985. São Paulo: Ática, 1986. BARRETO, Fernando de Mello. A política externa após a redemocratização. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula. São Paulo: UNESP, 2016. DANTAS, San Tiago. Coletânea de textos sobre política externa. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.		
Bibliografia complementar: LIGIÉRO, Luiz Fernando. A autonomia na política externa brasileira: a política externa independente e o pragmatismo responsável. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. LAFER, Celso. Política externa brasileira: três momentos. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1993. MILANI, Carlos R. S. et al. Atlas da política externa brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1986. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.		

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Segurança Internacional		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR

Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Segurança Internacional	Equivalência: -
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h
	Prática: 0h
	EaD: 0h
	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Estudo de temas selecionados em Segurança Internacional, com ênfase em agendas contemporâneas e transformações nas dinâmicas de conflito e cooperação no sistema internacional. Ênfase na análise de diferentes níveis de análise (internacional, regional e doméstico) e na relação entre segurança, poder e ordem internacional. Desenvolvimento de estudos dirigidos voltados à análise de casos e à articulação entre teoria e evidência empírica.	
Objetivo: Aprofundar agendas contemporâneas de Segurança Internacional, analisando dinâmicas de conflito, cooperação, poder e ordem em diferentes níveis de análise.	
Bibliografia básica: ESTEVES, Paulo. A convergência entre práticas humanitárias e segurança internacional. Belo Horizonte: Del Rey, 2010. BAUMBACH, Marcelo. Sanções do Conselho de Segurança: direito internacional e prática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2014. ARAVENA, Francisco Rojas. Segurança internacional: políticas públicas e cooperação bi-regional. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer, 2005. BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília: FUNAG/UnB, 2002. CLAUSEWITZ, Carl von. Da guerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
Bibliografia complementar: CASHMAN, Greg. What causes war? An introduction to theories of international conflicts. San Francisco: Lexington Books, 1993. DOUGHERTY, James E.; PFALTZGRAFF JR., Robert L. Relações internacionais: as teorias em confronto. Lisboa: Gradiva, 2003. BRIGAGÃO, Clóvis; PROENÇA JR., Domício. Panorama brasileiro de paz e segurança. Rio de Janeiro: Hucitec, 2004. WALTZ, Kenneth N. O homem, o Estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SEITENFUS, Ricardo. Manual das organizações internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.	

Componente Curricular: Relações Internacionais do Oriente Médio		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II		Equivalência: Não se aplica
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h

Carga Horária total: 60 h
Ementa: Análise das Relações Internacionais do Oriente Médio, com ênfase nas dinâmicas históricas e contemporâneas que configuram a atuação dos atores da região em escala regional e global. Estudo das relações de poder, conflitos e formas de cooperação, considerando suas transformações recentes e seus desdobramentos políticos, econômicos e de segurança. Exame das interações intrarregionais e das relações com regiões adjacentes, com atenção às disputas por influência e às assimetrias de poder. Discussão de agendas contemporâneas e dos desafios à estabilidade e à governança regional, incluindo processos de conflito, iniciativas de paz e ciclos de mobilização política.
Objetivo: Analisar as principais dinâmicas históricas, políticas e estratégicas do Oriente Médio, considerando conflitos, processos de paz e transformações regionais contemporâneas.
Bibliografia básica: BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. A segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente médio. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. KIRK, George E. Historia do Oriente Médio: desde a ascensão do Islã até a época contemporânea / George E. Kirk; tradução Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. VIZENTINI, Paulo Fagundes. Oriente Médio e Afeganistão: um século de conflitos/Paulo Fagundes Vizentini. Porto Alegre : Leitura XXI, 2002.
Bibliografia complementar: ARNONI, M. S. Por que se luta no Oriente Médio? da anatomia das forças do progresso e da reação no Oriente Médio. São Paulo: B'Nai B'Rith, 1973. BRUN, Élodie. Mudanças no panorama internacional por meio das relações sul-sul: relações do Brasil, Chile e Venezuela com os países em desenvolvimento da África, Ásia e Oriente Médio. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016. 2 v. OLIC, Nelson Bacic. Oriente médio e a questão palestina. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2009.

Componente Curricular: Relações Internacionais da África		
Código: 08519	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa		Sistema de Avaliação: I
Pré-requisitos: Formação do Sistema Internacional II		Equivalência: -
Distribuição da carga horária:		Teórica: 60h
		Prática: 0h
		EaD: 0h
		Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: A África no contexto das transformações do Sistema Internacional. O colonialismo, o processo de descolonização e os desafios dos novos países. A formação dos Estados e das economias africanas. A busca por desenvolvimento e a construção das nações. O sistema interafricano de relações internacionais. A África no contexto da Guerra Fria. As "décadas perdidas": neoliberalismo, crise e marginalização da África nas relações internacionais. O Renascimento Africano: transformações políticas e econômicas. Relações internacionais contemporâneas dos países da África e inserção internacional do continente.		
Objetivo: Analisar as relações internacionais da África em perspectiva histórica e contemporânea,		

considerando colonialismo, descolonização, construção estatal, integração regional e inserção global.
Bibliografia básica: VISENTINI, Paulo Fagundes. A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial. Curitiba: Juruá, 2012. SILVA, Igor Castellano da. Política externa na África Austral: guerra, construção do Estado e ordem regional. Porto Alegre: CEBRAFRICA-UFRGS, 2017. BISWARO, Joram Mukama. The role of regional integration in conflict prevention, management, and resolution in Africa: the case of African Union. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. SANTOS, Luis Ivaldo Villafañe Gomes. A arquitetura de paz e segurança africana. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
Bibliografia complementar: KORNEGAY, Francis. DADA, Jabulani. A África do Sul e o IBAS: desafios da segurança humana. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. ALMEIDA FILHO, João Genésio de. O fórum de diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS): análise e perspectivas. Brasília : Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses / Alberto da Costa e Silva. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Componente Curricular: Sociologia Política Internacional		
Código: A definir	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: FADIR
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria das Relações Internacionais III	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: A Sociologia Política Internacional como abordagem crítica das Relações Internacionais. A produção social do internacional a partir de práticas, instituições, fronteiras, mobilidades e dispositivos de autoridade. As críticas ao estadocêntrismo e às separações entre política doméstica e política mundial. Reflexão sobre soberania, segurança, desigualdades, circulação de saberes e formas cotidianas de governo do internacional.		
Objetivo: A Sociologia Política Internacional como uma abordagem crítica e transdisciplinar das Relações Internacionais, capaz de questionar as separações convencionais entre interno e externo, Estado e sociedade, nacional e internacional, público e privado, política doméstica e política mundial.		
Bibliografia básica: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2003. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990-1993. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.		
Bibliografia complementar: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.		

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

Componente Curricular: Mercado de Capitais		
Código: 07060	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Teoria Econômica	Equivalência: Não se aplica	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Introdução. Instituições reguladoras do mercado. Instituições intermediadoras do mercado. Classificação do mercado. Bolsa de valores mobiliários. Investidores. Características básicas de um investimento em títulos. Mercado de ações à vista. Mercado de opções. Mercado a termo de ações. Mercado futuro de ações. Métodos e análise.		
Objetivo: Apresentar os fundamentos do mercado financeiro e de capitais, seus instrumentos, instituições e mecanismos de financiamento, possibilitando ao estudante compreender sua relação com os investimentos internacionais e as operações de comércio exterior.		
Bibliografia básica: CAVALCANTE, F. Mercado de capitais: o que é, como funciona. São Paulo: Elsevier, 2009. MELLAGI FILHO, A. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2003. PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2014.		
Bibliografia complementar: COSTA, R. T. Mercado de capitais: uma trajetória de 50 anos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. ELTON, E.; GRUBER, M.; BROWN, S. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. Elsevier Brasil, 2012. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson, 2010. ROCCA, C. A.; MIRANDA, J. C. Soluções do mercado de capitais para o crescimento sustentado. IBMEC Mercado de Capitais, 2004. ROGANTE, S. Mercado financeiro brasileiro: mudanças esperadas para adaptação a um ambiente de taxas de juros declinantes. São Paulo: Atlas, 2009.		

Componente Curricular: Avaliação Financeira de Investimentos Internacionais		
Código: 07337	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Economia Internacional I	Equivalência: 7513 - Avaliação de Investimentos; 07443 - Avaliação de Investimentos	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	

	Extensão: 0h
Carga Horária total: 60 h	
Ementa: Identificação de oportunidades de investimentos. Análise de mercado. Técnicas de previsão e projeção de demanda. Teoria da localização e escala de empreendimentos.	
Objetivo: Desenvolver competências para análise e avaliação econômico-financeira de projetos e investimentos internacionais, considerando aspectos de risco, retorno, taxa de câmbio e viabilidade econômica em ambientes globais.	
Bibliografia básica: GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. KRUGMAN, P. Economia internacional. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2015. SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia complementar: BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços: a análise da liquidez e do endividamento, a análise do giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. LOPES, J. C. Economia monetária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. MANKIW, N. G. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	

Componente Curricular: Logística Internacional		
Código: 07338	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Não possui	Equivalência: 7278 - Logística de Distribuição	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Globalização. A logística. A logística internacional. Nível de serviços. Logística de transporte. Gestão das informações na logística internacional. Medidas de avaliação de desempenho na logística.		
Objetivo: Compreender os fundamentos da logística internacional e da gestão da cadeia de suprimentos globais, analisando modais de transporte, armazenagem, distribuição física e operações logísticas aplicadas ao comércio exterior.		
Bibliografia básica: DAVID, P. A. Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2017. LUDOVICO, N. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017. RODRIGUES, P. R. A. et al. Gestão de logística internacional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.		
Bibliografia complementar: BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2009. CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 1994.		

PAOLESCHI, B.; BUCO, C. R. Logística internacional: aspectos econômicos, internacionais, comércio e portos. São Paulo: Érica, 2018.
ROBLES, L. T.; NOBRE, M. Logística internacional: uma abordagem para a integração de negócios. Curitiba: Intersaberes, 2015. VIEIRA, A. Teoria e prática cambial: exportação e importação. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

Componente Curricular: Finanças Internacionais		
Código: 07348	Créditos: 4	Unidade Acadêmica: ICEAC
Caráter: Optativa	Sistema de Avaliação: I	
Pré-requisitos: Economia Internacional I	Equivalência: -	
Distribuição da carga horária:	Teórica: 60h	
	Prática: 0h	
	EaD: 0h	
	Extensão: 0h	
Carga Horária total: 60 h		
Ementa: Os mercados financeiros internacionais: instituições, mercados e instrumentos financeiros. Aspectos teóricos da integração financeira. Evolução do sistema financeiro internacional do padrão ouro à globalização financeira.		
Objetivo: Compreender o funcionamento do sistema financeiro internacional, dos mercados cambiais e dos fluxos internacionais de capitais, capacitando o estudante para analisar operações financeiras internacionais e seus impactos sobre o comércio exterior.		
Bibliografia básica: EICHENGREEN, B. A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Ed. 34, 2012. CARVALHO, M. A. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007. KRUGMAN, P. R. Economia internacional. São Paulo: Pearson, 2015.		
Bibliografia complementar: BLANCHARD, O. J. Lectures on macroeconomics. Cambridge: MIT Press, 1989. EICHENGREEN, B. Crises financeiras: análise, prevenção e gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2001. SICSÚ, J. FERRARI FILHO, F. Câmbio e controles de capitais: avaliando a eficiência de modelos macroeconômicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. WILLIAMSON, J. A economia aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1988.		

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1. Dados da gestão acadêmica do curso

A gestão acadêmica do Curso de Relações Internacionais é realizada em conformidade com as normas institucionais da FURG, da Faculdade de Direito e da Pró-Reitoria de Graduação. A coordenação, a coordenação adjunta, o Núcleo Docente Estruturante, a Câmara do Curso e demais instâncias de acompanhamento acadêmico atuam de forma articulada na implementação, avaliação e aperfeiçoamento contínuo do PPC.

4.1.1. Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pelo acompanhamento acadêmico e administrativo da proposta pedagógica, pela articulação com docentes, discentes, unidade acadêmica e PROGRAD, pela organização da oferta de disciplinas, pelo encaminhamento de demandas acadêmicas e pela coordenação dos processos de avaliação e melhoria do curso.

4.1.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é responsável pelo acompanhamento da concepção, implementação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Cabe ao NDE participar da avaliação contínua da matriz curricular, das ementas, das metodologias, dos processos de aprendizagem, do perfil do egresso e da coerência entre o PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.2. Câmara do Curso de Relações Internacionais

A Câmara do Curso de Relações Internacionais, órgão assessor do Conselho da Faculdade de Direito, constitui instância de deliberação e acompanhamento acadêmico, observadas as normas da FURG e da Faculdade de Direito. Sua atuação contempla a discussão de questões curriculares, acompanhamento da oferta de disciplinas, avaliação de demandas discentes, deliberação sobre processos acadêmicos e encaminhamento de propostas de aperfeiçoamento do curso.

4.3. Integração com as redes públicas de ensino

Embora o Curso de Relações Internacionais não seja uma licenciatura, pode desenvolver ações de integração com redes públicas de ensino por meio de projetos de extensão, atividades de divulgação científica, oficinas, palestras, cursos, materiais educativos e ações voltadas à cidadania, aos direitos humanos, à cultura de paz, à educação internacional, à sustentabilidade e à compreensão de temas globais.

Tais ações podem contribuir para aproximar a Universidade da educação básica, fortalecer a inserção social do curso e ampliar o acesso da comunidade a debates qualificados sobre temas internacionais.

4.4. Apoio ao discente

O apoio ao discente é realizado por meio das políticas institucionais da FURG e das ações de acompanhamento acadêmico desenvolvidas pela coordenação, docentes, câmara de curso, NDE e instâncias de assistência estudantil. O curso orienta estudantes quanto à matriz curricular, integralização, atividades complementares, extensão, estágio não obrigatório, TCC, mobilidade acadêmica e oportunidades de ensino, pesquisa e extensão.

A coordenação pode atuar como instância de encaminhamento e mediação, articulando demandas discentes com a PRAE, PROGRAD, Biblioteca, REINTER, unidades acadêmicas e demais setores institucionais. O objetivo é favorecer a permanência qualificada, o pertencimento

institucional, a superação de dificuldades acadêmicas e a participação ativa dos estudantes na vida universitária.

4.5. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é orientada por processos contínuos de avaliação, planejamento e aperfeiçoamento, em consonância com o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento da FURG. A coordenação, o NDE e a Câmara do Curso acompanham a implementação do PPC, a oferta de disciplinas, a adequação da matriz curricular, as condições de ensino, a participação discente, os resultados de aprendizagem e as demandas da comunidade acadêmica.

A avaliação interna considera dados produzidos pela Comissão Própria de Avaliação, avaliações docentes e discentes, reuniões da câmara de curso, acompanhamento de indicadores acadêmicos, registros de evasão e retenção, desempenho em componentes curriculares, participação em atividades de pesquisa e extensão e demais informações relevantes para a melhoria do curso.

A avaliação externa, quando ocorre, é acompanhada pela coordenação, NDE, FADIR, PROGRAD e demais instâncias institucionais, considerando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

5.1. Espaços de trabalho e recursos

O Curso de Relações Internacionais conta com a infraestrutura disponível no Campus Carreiros e na Faculdade de Direito, incluindo salas de aula, espaços administrativos, ambientes de atendimento docente e discente, biblioteca, recursos audiovisuais, rede de internet institucional e demais espaços compartilhados da Universidade. As atividades acadêmicas do curso são desenvolvidas com apoio da estrutura institucional da FURG, observadas as necessidades pedagógicas dos componentes curriculares, das atividades de ensino, pesquisa e extensão e das ações de acompanhamento discente. A utilização de espaços compartilhados no Campus Carreiros contribui para a integração do curso com outras unidades acadêmicas, serviços universitários e ambientes formativos da Universidade.

5.2. Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes

Os estudantes do Curso de Relações Internacionais contam com acesso aos equipamentos de informática e aos recursos digitais institucionais necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, conforme a organização da infraestrutura do Campus Carreiros e da Universidade. Esses recursos incluem laboratórios de informática, computadores disponíveis em espaços compartilhados, acesso à internet institucional, Ambiente Virtual de Aprendizagem, sistemas acadêmicos, bases de dados, bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos e ferramentas de pesquisa. Tais meios apoiam atividades de ensino, pesquisa, extensão, produção textual, análise de dados, consulta a documentos, elaboração de trabalhos acadêmicos e acompanhamento das disciplinas.

5.3. Espaços especializados

O Curso de Relações Internacionais não exige, por sua natureza, laboratório especializado exclusivo nos moldes de cursos experimentais, laboratoriais ou da área da saúde. Entretanto, sua formação utiliza espaços adequados para atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação, simulações, eventos acadêmicos, reuniões, atendimento discente e práticas formativas próprias da área. Nesse sentido, o curso conta com salas de aula equipadas, auditórios, biblioteca, laboratórios de informática, ambientes de estudo, espaços de reunião, recursos audiovisuais e demais estruturas institucionais disponíveis no Campus Carreiros. Esses espaços oferecem suporte às atividades curriculares e extracurriculares do curso, contribuindo para a formação acadêmica, científica, profissional e cidadã dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e dá outras providências. Brasília, 2002.
BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 2002.
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.
BRASIL. Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.
BRASIL. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES. Brasília, 2013.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.
BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais, bacharelado. Brasília, 2017.
BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 2018.
BRASIL. Glossário dos instrumentos de avaliação externa. Equipe avaliação in loco. Brasília, 2019.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD nº 1, de 8 de abril de 2022. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio Grande, 2022.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Plano de Desenvolvimento Institucional, 2024-2028. Rio Grande, 2023.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Projeto Pedagógico Institucional, 2024-2033. Rio Grande, 2023.